Passagens de ônibus já mais caras amanhã
Página 9

TRIBUNA da imprensa

ANO XXXVIII - N.º 12.000
Rio de Janeiro, sexta-feira, 02 de setembro de 1988 Cz$ 100,00

Nevoeiro provoca acidentes com barcas no Rio
Página 9

Foto Anda

Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, fez questão de posar para o que considerou 'uma foto histórica'

Constituinte mantém anistia para pequenas e médias empresas

O segundo turno da Constituinte manteve a isenção de correção monetária para os débitos de micro e pequenos empresários urbanos que contraíram empréstimos entre 28 de fevereiro de 1986 e a mesma data em 87, e para os mini, pequenos e médios produtores rurais, entre 28 de fevereiro de 1986 e 31 de dezembro de 1987. As cinco emendas que suprimiam a anistia aprovada em primeiro turno foram rejeitadas. De acordo com o texto aprovado, na liquidação dos débitos não existirá correção monetária desde que os empréstimos tenham sido concedidos nos prazos fixados pelo dispositivo. A medida beneficiará milhares de microempresários em todo o país. Página 3

Servidores civis que entraram para o serviço público sem concurso vão mesmo ter estabilidade no emprego a partir da promulgação da nova Constituição. A estabilidade beneficiará apenas quem tiver 5 anos.

A Constituinte decidiu reduzir o prazo para a realização do segundo turno das eleições para presidente. Se houver necessidade de segundo turno, ele será realizado 20 dias após conhecido o resultado do 1.º.

União, estados e municípios terão um prazo de oito anos, a contar de 1.º de julho de 1989, para pagar suas dívidas públicas já determinadas pela Justiça. O texto vale para pendências judiciais não pagas.

Os fundos de interesse da defesa nacional e os que resultem de isenções que passem a integrar patrimônio privado permanecerão com a nova Constituição. Todos os demais fundos do governo serão extintos.

Está quase tudo pronto para a festa da promulgação da nova Constituição. Ulysses Guimarães espera que a festa possa ser realizada entre os dias 23 e 25 próximos. Até lá, no entanto, haverá ainda trabalho.

Maílson diz que tabelamento dos juros não está valendo

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, afirmou ontem que o tabelamento dos juros, em 12% ao ano, ainda não está valendo e que o governo manterá inalteradas suas operações da dívida pública. Segundo o ministro, a decisão da Assembléia Nacional Constituinte só terá valor depois que a legislação complementar definir melhor o conceito de juro real. Mas, prudentemente, suspendeu o leilão de OTN monetárias que ia ser realizado ontem. Garantiu, contudo, que os leilões de títulos do Tesouro vão prosseguir. Maílson tentou tranqüilizar o mercado financeiro, evitando fazer críticas à Constituinte. O ministro quer participar na elaboração da lei complementar, com o apoio do Banco Central e da Procuradoria Geral da República. Página 7

E no Bis

Foto Luciana Tancredo

A negritude autêntica de D. Luís

Antes das gravadoras descobrirem o funk, o reggae e os sons afro muita gente séria já trilhava por estes gêneros musicais no Brasil. Dom Luís Rasta (foto à esquerda) em 1970 já fazia soul music pelos subúrbios cariocas. Ele e mais cinco bandas fazem hoje e amanhã o Stop Apartheid, festival no Circo Voador. Página 1

Viagem ao fundo do mar - O brasileiro está descobrindo uma modalidade de turismo que já é praticada há muito tempo nos Estados Unidos e na Europa. É o turismo submarino, com a exploração de locais onde se encontram naufragos navios há mais de dois séculos. Saiba como e onde se iniciar nesta nova prática. Página 2

Tine a voz de Sílvio

Quem foi que disse que ele está se despedindo? Muito pelo contrário, o vozeirão do seresteiro Sílvio Caldas (foto à direita) continua tinindo, como ele mostra em seu show no Asa Branca. Na gafieira da Lapa, ele refresca nossa curta memória musical com uma verdadeira aula de antigos sucessos da MPB. Página 4

Luxuosa para o Jazz

Neste país nem a crise é séria. Alheio à Operação Desmonte promovida pelo governo, o empresário Manoel Agueda montou uma luxuosa casa de jazz. O Rio Jazz Club foi inaugurado com uma apresentação do tecladista Marcos Resende, feliz pelo surgimento de mais um local para trabalhar. Página 6

Foto Luciana Tancredo

Procurador também foge da Afundação

O procurador-geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Antônio Navega, decidiu que não vai determinar uma nova auditoria nas contas da Fundação Roberto Marinho para apurar se há irregularidades como denuncia Roméro Machado, no livro "Afundação Roberto Marinho". O procurador rebateu as afirmações de Roméro de que a Curadoria de Fundações - órgão subordinado à Procuradoria - recebeu um resumo da auditagem que constatou uma série de irregularidades nas contas da Fundação. "Não tem nada disso", insistiu Carlos Antônio Navega, revelando que os auditores da Curadoria de Fundações estão apenas examinando as contas da Fundação relativas ao ano de 1987, trabalho que fazem com todas as fundações todo ano. Página 9

Comissão fiscaliza ponto de professor

A Comissão de Fiscalização da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, encarregada de acompanhar a freqüência dos professores, inspecionou ontem três escolas no Rio e determinou o corte do ponto de 25 professores nos estabelecimentos de ensino Ferreira Viana e André Mourois, no Leblon. As irregularidades encontradas, segundo a Secretaria de Educação, serão julgadas hoje pela comissão. O secretário Raphael de Almeida Magalhães, que esteve reunido com os professores em greve, desmentiu informações do Cepe de que haveria condições de se alterar o indexador de salários da categoria. O secretário disse que as aulas para o pré-vestibular serão reiniciadas no dia 12, com a contratação de novos professores que começa hoje. Página 8

Foto Ailton Santos

Até ônibus da CTC os moradores do morro dos Macacos alugaram para o enterro, ontem, do traficante Maica. Página 8

O senhor Citisimonsen, o mais graduado representante do Citibank no Brasil, defende um misterioso "redutor" para ser aplicado nos preços e salários. Maílson investe furiosamente contra Citisimonsen e diz: "Isso levaria à hiperinflação."

Helio Fernandes, página 9

Paulo Branco

O prefeito do Rio, Roberto Saturnino, está absolutamente convencido de que o governo federal jogou com maldade política ao bloquear as contas do Rio de Janeiro às vésperas do pagamento do funcionalismo. Saturnino nega que a sua assessoria tenha sido surpreendida pelo bloqueio determinado pelo Banco Central e garante que o Secretário de Fazenda realizava gestões no momento em que foi determinado o congelamento das contas. O Banco Central foi ainda mais longe. Dois dias antes de formalizar o congelamento das contas do Rio, o Banco Central avisou aos Bancos e impediu que o município levantasse empréstimos para saldar os seus compromissos. O episódio, no entanto, não vai alterar as relações do prefeito com o governador, até porque tudo que a oposição poderia dizer do governo Sarney já foi dito. Com ironia, Roberto Saturnino diz que, pela marcha dos acontecimentos, é mais provável sair em campo para ajudar a sustentar o governo do que para combater.

Bandeira branca em punho, Austregesilo propõe o acordo na ABL

Entendimento

O presidente da Academia Brasileira de Letras Austregésilo de Athaide em conversa por telefone com o governador de Brasília, José Aparecido de Oliveira, disse que as candidaturas de Ulysses Guimarães e do ministro Oscar Dias Corrêa à cadeira de Menotti Del Picchia "criam uma situação que não é nova".

"Um dos dois será derrotado."

O presidente da Academia acha mais prudente o entendimento entre os dois candidatos, sob a alegação de que a derrota não fica bem para nenhum dos dois.

Dimensão

A propósito de Ulysses Guimarães e seus múltiplos projetos pessoais.

O prefeito do Rio, Roberto Saturnino, reconhece a nova Constituição como uma bandeira fantástica para a próxima disputa da presidência da República.

Tão grande e expressiva que o prefeito, com bom humor, a considera maior do que o candidato que irá desfraldá-la, no caso, Ulysses Guimarães.

Estratégia

O governador de Minas Newton Cardoso jogou todo o seu peso político na aprovação do turno único para as próximas eleições municipais e o seu gesto foi pouco compreendido nos meios políticos.

Entre correligionários Newton Cardoso sustenta que se houvesse dois turnos nas eleições municipais, todos os partidos se uniriam contra ele no turno final e, com certeza, derrotariam o seu candidato a prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Antônio.

Impressão

Pela agenda do presidente Sarney tem-se a nítida impressão de que o país é comandado por um executivo dinâmico que toca uma administração bem sucedida.

Hoje, por exemplo, o presidente decola cedinho para o município mineiro de Paracatu onde mais uma vez encontrará o governador Newton Cardoso no lançamento de um projeto de irrigação.

Depois de passar o dia de ontem em São Paulo, amanhã o presidente seguirá para o município maranhense de Alcântara onde visitará obras de restauração de monumentos históricos.

Sarney passará o final de semana em São Luiz e na segunda-feira estará novamente em Brasília para presidir as solenidades da Semana da Pátria.

Imodéstia

Sem citar a fonte da pesquisa, o prefeito de Belo Horizonte Sérgio Ferrara garante que só dois prefeitos de capitais apresentam índices elevados de popularidade atualmente.

Jânio Quadros, em São Paulo e ele próprio, com 69 por cento de apoio popular, em Belo Horizonte.

Avanços

O líder do PDT Brandão Monteiro sustenta que a Constituição acabou se tornando muito mais avançada do que ele próprio imaginou no começo dos trabalhos.

Não tem nenhuma dúvida de que a direita foi amplamente derrotada.

O parlamentar sustenta que a Constituinte só não registrou avanço na questão fundiária, no papel das Forças Armadas e do Poder Judiciário.

No mais a direita dançou.

Promessa

O presidente Sarney prometeu zerar o déficit público em 1990.

Deveria tê-lo zerado em 1986 quando tinha força política.

Comemoração

O Senador Severo Gomes dançou até as cinco da manhã de ontem na festa de despedida da Constituinte, organizada na casa do advogado Matta Machado, em Brasília, e de despesa rachada com o líder do PDT, Brandão Monteiro.

O objetivo era comemorar o término dos trabalhos constituintes e a derrota da direita.

O deputado Humberto Lucena, em respeitável forma física, bebeu e dançou num acontecimento em que se consumiriam 50 litros de uísque.

A deputada Benedita da Silva, da bancada do PT, também dançou muito mas só com o marido, "Bola", que é seu assessor.

O primeiro a chegar, antes mesmo do maestro vestir a casaca, foi o deputado Paes de Andrade, candidato à presidência da Câmara.

Nomeação

O Diário Oficial da União publicou ontem a nomeação do juiz Jaci Garcia Vieira para ministro do Tribunal Federal de Recursos.

O ministro vem a ser genro do ex-deputado Geraldo Freire.

Ausência

O prefeito de São Paulo Jânio Quadros bateu o telefone para o presidente Sarney na terça-feira para desmarcar a audiência que teria naquele mesmo dia.

Jânio disse que não viajaria à capital por ordens de D. Eloá, que o reteve em São Paulo para o casamento da neta Ana Cláudia.

Ritual

Terminados os trabalhos da Constituinte, o relator Bernardo Cabral terá três dias para dar a redação final ao texto.

Em seguida, Ulysses Guimarães abrirá prazo de 24 horas para receber correções e três dias depois serão colhidos os autógrafos dos constituintes.

Se não quisesse dar pompa e circunstância à promulgação da nova Constituição convidando delegações estrangeiras, Ulysses Guimarães poderia programar a promulgação até para a segunda semana de setembro.

Mas ficará mesmo para a entrada da primavera.

Em Confidência

• Uma das notícias mais importantes do ano foi publicada ontem com grande discreção pelo Jornal do Brasil. Foi a conversa entre o ministro Mailson da Nóbrega e Jeffrey Sachs, professor norte-americano e defensor da redução da dívida dos países devedores.

• Considerado um dos maiores especialistas mundiais em dívida externa, Jeffrey foi flagrado conversando com o ministro da Fazenda após um seminário no Maksoud Plaza, em São Paulo, onde garantia o seguinte a Mailson da Nóbrega:

• - Os Bancos e o governo norte-americano estão prontos a aceitar a redução da dívida externa, desde que o ministro brasileiro diga ao Congresso norte-americano, nos próximos seis meses, com estudos detalhados, que a dívida não pode ser paga.

• A declaração do professor norte-americano é colocada entre aspas: "Todos os dias os banqueiros se beliscam e perguntam por que os países da América Latina continuam a pagar uma dívida que eles já lançaram como perda em seus livros".

• Se o professor Jeffrey Sachs está dando uma informação - e não é apenas um torcedor - a sua colaboração é fantástica. Tão fantástica que o ministro da Fazenda disfarçou e mudou o rumo da conversa ao ser flagrado.

• O programa Pró-feiras da Lufthansa manterá dois vôos diários de Frankfurt e Leipzig durante a feira que se realizará na cidade da Alemanha Oriental entre 3 e 11 deste mês. O Brasil participa tradicionalmente da mostra, que é um dos principais portões para o comércio com os países do Leste europeu.

Jó Rezende desafia imprensa e diz que mantém candidatura

Visivelmente irritado com as últimas notícias na imprensa de que tem até o dia 15 para fazer "decolar" sua candidatura, o vice-prefeito, depois de reunir-se ontem por aproximadamente uma hora e meia com a coordenação da campanha da Frente Rio no Palácio da Cidade, desafiou os jornalistas presentes a dedicarem o mesmo espaço que vêm utilizando para especular sobre a retirada de sua candidatura aos demais candidatos: "Os outros também merecem o mesmo espaço e tratamento".

Para provar que mantém sua candidatura, Jó Rezende, depois de reafirmá-la, convocou o prefeito Saturnino Braga, seu candidato a vice, José Assad, o secretário-geral do PV, Alfredo Sirkis, o presidente do diretório municipal, Armando Sampaio, e o secretário de Desenvolvimento Social, Sergio Andrea - líder da dissidência do PT - a fazerem o mesmo. Tentando explicar os motivos dos ataques de que tem sido "vítima", o vice-prefeito garante que a candidatura da Frente Rio está sendo atacada por ser a "única" que reúne partidos "progressistas", além de "quebrar a lógica do populismo e da direita".

Jó Rezende aproveitou a oportunidade para indiretamente criticar a postura do prefeitável tucano Artur da Távola que conquistou o apoio da dissidência do PFL encabeçada pelos deputados Francisco, Dornelles e Sandra Cavalcanti:

Foto Luiz Barros

Saturnino acompanhou a entrevista, onde Jó irritado criticou a imprensa

"Quem está buscando o voto de Sandra?", detonou. Foi também sutilmente que o candidato da Frente Rio conclamou o postulante petista Jorge Bittar e o pessedebista Artur da Távola a unirem-se em torno de sua campanha: "Por que os outros candidatos não reavaliam suas posições e permitem a existência de candidaturas de direita e populistas?"

Em relação às últimas declarações do deputado estadual pesebista Milton Temer de que pretende incluir na Frente Rio o PT, PSDB e o PC do B, partidos que, ao lado do PSB, PV e PCB, atuam conjuntamente na Alerj, o vice-prefeito acusou o parlamentar de estar "atrasado" em 60 dias, lembrando as "inúmeras" indas e vindas do prefeito Saturnino Braga à Brasília para negociar com os tucanos. Jó Rezende acrescentou que a iniciativa depende agora dos outros partidos já que considera a Frente Rio "o leque mais amplo de alianças".

Já o secretário-geral do PV, Alfredo Sirkis, lembrou o desinteresse e hostilidade do eleitorado para justificar a indiferença com que o vice-prefeito tem sido recebido: "Nunca houve uma campanha tão fria como essa". Sirkis está confiante de que, a partir do início dos debates na TV e do horário eleitoral gratuito, a campanha da Frente Rio ganhará "impulso". "Estão fazendo uma tempestade num copo d'água, criticou, referindo-se também às recentes notícias na imprensa.

Marcello decide atacar Távola e preservar Valle

Desafios, críticas picantes a adversários políticos e uma nova alça de mira para seus tiros. Estes foram os elementos que deram o tom da entrevista coletiva que o prefeitável do PDT, Marcello Alencar, convocou em seu escritório. Se até então seu alvo preferido tem sido o candidato do PMDB - inimigo histórico de sua legenda -, ontem Marcello resolveu inovar e elegeu o tucano Artur da Távola para "saco de pancadas". Toda esta hostilidade, no entanto, tem um motivo: o ex-prefeito do Rio vem olhando com irritação as declarações diárias de seus opositores ocupados com a tarefa de aliarem-se contra o brizolismo.

"Isto não é mais uma aliança, é uma doença fixa", revoltou-se Marcello contra o que considera uma política feita sem fundamentos ideológicos e centrada apenas em razões pessoais. Advogado, o candidato pedetista arriscou um diagnóstico: as outras siglas - com exceção do PT - sofrem de falta de coerência. Beliscou um nome, disparou farpas contra outro e, finalmente, lançou um desafio: "Quero ver todos juntos contra mim. Ganho e ganho com maioria absoluta. Sabem por quê? Pois as bases se sentirão traídas e correrão para mim."

Marcello Alencar, que guarda seis por cento de distância do segundo colocado nas pesquisas de opinião, identificou mais uma vítima desta composição anti-brizolista. Para ele, o deputado federal Alvaro Valle vai sofrer com a discriminação dos outros partidos ao excluírem seu nome da tal "super-chapa". "Claro que é por preconceito", analisou.

Valle acha que voto útil será para o PL

O candidato do PL, deputado Alvaro Valle, afirmou ontem que a definição das eleições municipais em um turno será fator decisivo para que seu nome seja escolhido pela população para enfrentar o PDT. Valle acha que, embora tenha votado "por questões de coerência na eleição em dois turnos", a existência do voto útil fará, inevitavelmente, que ocorra uma polarização entre dois principais candidatos à sucessão do prefeito Saturnino Braga.

"O eleitor prefere votar em quem tem chance de ganhar. Minhas chances aumentaram, pois o voto útil tornará as candidaturas mais nítidas, mostrando aos eleitores as vantagens e desvantagens das propostas. No Rio, só existem duas candidaturas coerentes, a minha e a do ex-prefeito Marcello Alencar. E o Rio já está cansado de populismo demagógico só restando a alternativa do liberalismo social, com diferentes doutrinas. A candidatura do ex-prefeito tem uma característica de ineficiência administrativa já repudiada na última eleição. E é importante lembrar que o ex-prefeito radicaliza o brizolismo, não se beneficiando, portanto, com o voto útil."

o deputado Alvaro Valle permanece em Brasília até amanhã participando das votações da Constituinte. E, aliás, nesse ponto que seus adversários identificam seu calcanhar-de-aquiles. Dizem que Valle teve uma participação aquém das expectativas na elaboração da nova Carta. Segundo alguns prefeitáveis - como Marcello Alencar e Arthur da távola - o candidato do PL faltou a muitas sessões e sempre votou "contra os interesses dos trabalhadores". A idéia de caracterizar Valle como representante da "direita" será nessa campanha a arma mais utilizada por seus inimigos. O corpo-a-corpo do líder do Partido Liberal deverá começar a partir das próximas semanas, intensificando-se a partir do término dos trabalhos constituintes, previsto para o final de setembro.

Candidato assume a direita

Hudson Carvalho

Com a definição em um turno para as próximas eleições municipais, o candidato do PL à prefeitura do Rio, Alvaro Valle, decidiu radicalizar o seu discurso, para tentar consolidar a polarização que já se insinua entre ele e o postulante do PDT, Marcello Alencar. "Agora é a vez das posições definidas. Quem não tiver posições definidas, está fora", observa o deputado.

Para fortalecer a sua situação nessa disputa, Alvaro, que é um liberal científico, vai empostar ainda mais a sua voz em defesa de temas e teses que soam como música aos ouvidos dos segmentos mais conservadores da sociedade. "Vou desenvolver um trabalho que tenha por objetivo consolidar o apoio dos segmentos que se simpatizam com as minhas idéias", comentou ele, em recente jantar no seu apartamento na Tijuca.

Na verdade, o deputado vai tentar, ao partir para o confronto com Marcello Alencar, atrair para a sua candidatura algumas ovelhas conservadoras que andam meio desgarradas, como a deputada Sandra Cavalcanti e o deputado Amaral Neto. O parlamentar está convencido de que, para as diversas matizes da direita, ele é o único nome confiável. "Graças a Deus, embora não seja de direita, eu tenho o apoio da direita e quero mantê-lo", afirmou.

E é para manter o apoio da direita que Alvaro está tentando conduzir a discussão com Marcello Alencar para o chão a chão. Ou seja, nada de discussões filosóficas ou ideológicas, o que interessa é falar sobre camelôs, sujeira das ruas e outros lixos. Assim como Marcello Alencar, Alvaro se julga beneficiado com a adoção de um turno para as próximas eleições. Ele acredita que isso forçará a população a optar entre ele e o postulante do PDT, não permitindo, assim, que os outros candidatos sobrevivam eleitoralmente.

Embora negasse - como deve fazer um político -, até as regras do jogo se definirem, Alvaro estava preocupado com uma possível ascensão do postulante do PSDB, Artur da Távola. Nos últimos dias, Alvaro se dedicava mais a convencer os seus interlocutores de que Artur não tinha chances de ganhar do que convencê-los da viabilidade do seu próprio nome. "A candidatura de Artur não tem cara. Uma hora ele se acerta com Jandira Feghali do PC do B. Outra hora ele tira fotografias com o ministro Aureliano Chaves. Em 1985, quando pretendia ser candidato do PMDB à prefeitura do Rio, ele chegou a conversar com o presidente Ernesto Geisel", lembra. A esperança de que a candidatura Artur da Távola começa a perder substância, conforme indicam os últimos números do Ibope, lhe foi confirmada por uma observação da deputada Sandra Cavalcanti. "Precisamos nos unir agora e apoiar aquele que tiver mais chances de derrotar Marcello Alencar", disse a deputada, na última terça-feira, na frente de Alvaro e Artur, em Brasília. Sandra, até, então, estava fechada com Artur.

Os problemas de Alvaro Valle, no entanto, não se resumem a Artur da Távola e a Marcello Alencar somente. Alvaro tem também contra si o governador Moreira Franco, a quem ele responsabiliza por tudo de ruim que lhe tem acontecido.

Pode ser um exagero, mas é fácil se saber, nos círculos próximos a Moreira, que, se a candidatura de José Colagrossi for implodida, o governador tende a se inclinar para o nome de Artur da Távola ou, até, de Marcello Alencar, se o governador pode alimentar alguma dúvida em relação a essa segunda opção, o próprio Alvaro não a tem.

Dentro do PL a boataria corre solta sobre essa simpatia. Para muitos, como o ex-deputado Herculano Carneiro, Alvaro, além de candidato ao Palácio da Cidade, sonha também com o posto de vice-presidente da República na chapa encabeçada por Leonel Brizola. Por causa disso, Herculano brigou com Alvaro e os dois não se falam mais. "Ele quer ser candidato a vice-presidente com Brizola e como é que eu vou explicar isso para o meu eleitorado em Campo Grande?", acusa Herculano. Alvaro Valle não diz nem que sim nem que não, mas gosta de lembrar que um certo dia Brizola poderá precisar do apoio da classe média, aí, então....

"Brasília contrata maior número de funcionários"

O Estado de S. Paulo publicou editorial ontem (28), domingo, em que repete o equívoco das notícias, de suas edições de 25 e 26 do corrente mês sobre minha administração. A primeira matéria sob o título "Brasília contrata maior número de funcionários", com chamada de primeira página, teve o destaque "Aparecido contrata 14 mil em três anos".

A informação incompleta e distorcida leva o leitor a um falso juízo sobre os números. Começando pelo editorial, não é justo afirmar que o governo do Distrito Federal esteja acéfalo. Toda a equipe permanece trabalhando no mesmo ritmo, com a mesma dedicação.

Também não é correta a afirmação de que passou para o ministro Almir Pazzianotto a tarefa de resolver as greves em Brasília. Tudo continua em mãos do governo do Distrito Federal, com a decisiva colaboração do ministro do Trabalho, na coordenação de providências, desde o reconhecimento do estado de greve, quando ela é ilegal.

Devo retificar, agora, o número de 4,7%, como a taxa de crescimento populacional maior do país. Ela é tida como de 6% - mas o prof. José Carlos de Figueredo Ferraz, da Universidade de São Paulo, que coordenou aqui o Seminário "Brasília - Concepção, Realidade, Destino", chegou à conclusão que ela é mais elevada do que 6%.

O editorialista, por outro lado, chama de "monumentos", entre aspas, e "feitos urbanísticos do ex-governador José Aparecido": O Panteão da Democracia e da Liberdade, a Pira da Pátria, o Gran Circo-Lar e a Casa do Cantador. Não se trata de "feitos urbanísticos" meus, porém obras financiadas e doadas à cidade pela Fundação Bradesco, pelo Banco Nacional, Fundação Banco do Brasil, pela Fiat, empresariado local e outras organizações.

Disse ao jornalista Luiz Cláudio, diretor da Sucursal de Brasília, que, na hora final de transferência do governo do Distrito Federal, peço ao jornal proceder a um exame completo, na política de pessoal implantada por meu governo. Os dados são de fácil acesso, e evidenciarão, certamente, um órgão público com critérios austeros e parcimoniosos, sem fugir do propósito de aperfeiçoar os padrões dos serviços.

O governo do Distrito Federal teve de admitir servidores nas seguintes áreas:

- Segurança Pública;
- Saúde;
- Educação;
- Empresas da Administração Indireta (BRB e TCB) e
- Serviço Autônomo de Limpeza Urbana - SLU.

E o fez por motivos óbvios, no urgente cumprimento do dever de enfrentar o crescimento demográfico de Brasília, que tem taxa vertiginosa, cerca de 6% ao ano, como mencionei.

Como se sabe, a cidade, constituída por comunidade "sui generis", se distingue dos demais centros urbanos, pois, como domicílio do presidente da República e sede dos Poderes Nacionais, hospeda, em caráter permanente, todas as representações diplomáticas credenciadas junto ao governo brasileiro.

Por isso mesmo, e para fazer referência ao tópico particularizado no editorial, a estrutura da Segurança Pública deve manter efetivos humanos e recursos técnicos ao nível dessa singular responsabilidade. Cabe aqui uma retificação: o índice de aumento da criminalidade, apontado como de 30%, está completamente defasado. Em meu primeiro ano de governo, foi de fato 29%. Graças às medidas que adotei de reaparelhamento do sistema de segurança e ampliação dos efetivos policiais nas várias corporações, a situação veio melhorando, de modo bastante sensível, e do primeiro semestre de 1987 ao primeiro semestre de 1988 houve uma redução de 20% no índice da criminalidade.

Na mesma situação de crescimento permanente da demanda estão as áreas de saúde e de educação. A Fundação Hospitalar presta serviço às regiões do Entorno e Geoeconômica e até à população do Norte e do Nordeste. E a Fundação Educacional envolve matrícula também ampliada todo ano.

O aumento de pessoal nas três áreas custeadas pela União, obedecida a sistemática de consulta prévia à SEPLAN, e após expedição do competente certificado de disponibilidade orçamentária, é o seguinte, no período de maio de 1985 a maio de 1988:

-Saúde	840
-Educação	4.356
Segurança	7.246
TOTAL	12.492

As entidades da Administração Indireta, com recursos próprios, sem ajuda orçamentária do Governo do Distrito Federal, admitiram dentro da política de desenvolvimento empresarial. Assim, o Banco de Brasília aumentou em 898 o número dos servidores, para fazer face à ampliação de seu movimento - as contas ativas passaram de 132.486 em 1985 para 142.368 na atualidade. No mesmo período o nível de depósito elevou-se de 138 milhões de cruzados para 8 bilhões e 612 milhões de cruzados - o que é extremamente significativo, mesmo descontando-se a margem de inflação. Também a TCB - Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília Ltda. - contratou mais 260 servidores, devido à entrada em circulação de 160 ônibus recuperados e à implantação de serviços como o Caixa Único, o Situr - Sistema de Transporte e o Vale Transporte. Na CAESB, TERRACAP, SHIS e SAB diminuiu o número de servidores e assim no balanço total dessas empresas (e todas cresceram na prestação de serviços) o aumento foi de 753.

Quanto aos órgãos integrantes da Administração Centralizada, cujas admissões são feitas pelo governador, não houve aumento. Nestes três anos de gestão reduziu-se em apenas 143 funcionários, baixando de 19.722 para 19.685, mas o dado é expressivo diante do crescimento dos serviços.

No SLU - Serviço Autônomo de Limpeza Urbana foram admitidos 503 garis. De 1985 até 1988 a coleta de lixo cresceu em 23%, a varrição de vias e logradouros públicos, em 18%; a roçagem de matos em 40%; a lavagem de abrigos de ônibus e passagens de pedestres, em 28%; a remoção de entulhos, em 48%.

Nas Secretarias de Estado, também, os números caíram. Temos hoje menos 639 servidores do que em maio de 1985, quando tomei posse no Palácio do Buriti.

Não sei se houve algum outro Município ou unidade da Federação que tenha apresentado, nos três últimos anos, uma situação semelhante com relação aos empregos públicos, e ainda com a particularidade exemplar de terem sido realizadas durante meu Governo, em 1986, as primeiras eleições do Distrito Federal. A triste tradição brasileira é de aumento no quadro do funcionalismo público nos períodos eleitorais, o que não ocorreu aqui.

Para melhor ilustrar esses esclarecimentos, ofereço as seguintes estatísticas comparadas:

- população DF - maio/85	1.541.000
- população atual estimada em mais de	1.800.000
-funcionalismo - maio/85	75.314
-funcionalismo - atual	88.559

Além disso, a proporção de servidores que encontrei ao assumir o governo era de 1 para cada 20 habitantes. Hoje, sem embargo do crescimento da população, o índice se apresenta ligeiramente mais baixo, como resultado do remanejamento de funcionários nos quadros e tabelas de pessoal.

Sei, como O Estado de São Paulo, que a Democracia impõe transparência nos atos, como respeito aos órgãos de opinião. Em minha gestão não se praticou favorecimento pessoal, partidário ou familiar. Não tenho nenhum parente empregado, nem mesmo em cargos transitórios ou de confiança no Governo do Distrito Federal.

É e pelo compromisso de mais de 30 anos de vida pública que venho trazer esses esclarecimentos ao seu prestigioso jornal, na defesa do meu nome e da minha administração no Governo do Distrito Federal.

Como é de lei e de boa ética, peço-lhe publicar esta carta, com o destaque dado às notícias que contesto. Estou à disposição de O Estado de S. Paulo para quaisquer outras informações. **José Aparecido de Oliveira**, governador do Distrito Federal.

(transcrito de O Estado de S. Paulo, 31/8/88)

Constituinte

Nova Carta mantém a anistia para os microempresários

BRASILIA - Os micros e pequenos empresários urbanos que contraíram empréstimos entre 28 de fevereiro de 86 e a mesma data em 87, e os mini, pequenos e médios produtores rurais, entre 28 de fevereiro de 82 e 31 de dezembro de 87, não pagarão correção monetária sobre seus débitos. A decisão foi adotada ontem pela Constituinte, que, por 106 votos favoráveis, contra 325 e doze abstenções, rejeitou cinco emendas suprimindo a anistia aprovada em primeiro turno. Em seguida foram retiradas 22 emendas modificando o mesmo dispositivo, que é o artigo 53 das Disposições Transitórias, mantendo-se assim o texto sobre o assunto elaborado no primeiro turno.

De acordo com o texto aprovado, na liquidação dos débitos, inclusive suas renegociações e composições posteriores, ainda que ajuizados, decorrentes de quaisquer empréstimos concedidos por bancos e por instituições financeiras, não existirá correção monetária desde que os empréstimos tenham sido concedidos nos prazos fixados pelo dispositivo.

Para efeito da anistia, o dispositivo considera microempresários as pessoas jurídicas e as firmas individuais com receita até 10 mil OTN; e pequenas empresas, as pessoas jurídicas e as firmas individuais com receita anual de até 25 mil OTN. Esse dispositivo provocou dúvidas sobre se o valor da OTN seria o da época do empréstimo, ou o da concessão da anistia. O relator Bernardo Cabral manifestou-se pela definição da questão através do plenário, mas o presidente Ulysses Guimarães não concordou, nem quis decidir a questão de ordem, afirmando que a mesa não "é tribunal de justiça". O deputado César Maia (PDT-RJ) ocupou o microfone e retrucou que as cinco mil OTN devem ser assim consideradas em qualquer momento.

Sempre conforme o texto aprovado, a classificação de mini, pequeno e médio produtor rural será feita obedecendo-se às normas de crédito rural vigentes na época do contrato. Mas a anistia só será concedida se a liquidação do débito inicial, acrescido de juros legais e taxas judiciais, vier a ser efetivada no prazo de até noventa dias a partir da data da promulgação da carta e se a aplicação dos recursos não contrariar a finalidade do financiamento. O ônus da prova caberá à instituição credora.

Se a instituição credora não demonstrar que o mutuário dispõe de meios de pagamento de seu débito, excluído desta demonstração o estabelecimento, a casa de moradia e os instrumentos de trabalho e de produção do devedor, a anistia também só será concedida se o financiamento inicial não ultrapassar o limite de 5 mil OTNs, ou se o beneficiário não for proprietário de mais de cinco módulos rurais.

Paulo Francis

de Nova Iorque

Mikhail Gorbachev e a crise na Polônia

A greve no estaleiro de Gdansk, na Polônia, cessou ontem, e, hoje, se registra o quadragésimo nono aniversário da invasão da Polônia pela Alemanha, que deu início à Segunda Guerra Mundial, em 1939. Também foi a Polônia a causa ostensiva do rompimento entre os EUA e URSS, em 1945, depois da guerra em que os dois países foram aliados. A discórdia sobre a Polônia originou o que conhecemos por "guerra fria". O conflito entre os revolucionários bolcheviques e os patriotas poloneses, em 1920, gerou a quarentena que as nações ocidentais impuseram à URSS. Indo ainda mais fundo ao passado, a guerra épica entre Napoleão Bonaparte e a Rússia tzarista, em 1812, também teve como causa o fato de que Napoleão queria retirar a Polônia do império russo e fazê-la zona de influência francesa.

Mikhail Gorbachev

A Polônia é um país pobre que só teve governo independente na história moderna entre 1918 e 1939. Era doutrina do Estado-Maior das Forças Armadas alemãs; desde Frederico, o Grande, que a Polônia não tinha direito de existir. Isto só acabou com a queda de Hitler, em 1945, e a criação, pelos soviéticos, da Alemanha Oriental, comunista. Partilhava esta doutrina, ainda que em pólo oposto, a Rússia tzarista, o poder que ocupou a Polônia por dois séculos, sofrendo e esmagando várias rebeliões. A Polônia é marcada por um destino trágico.

Anexou definitivamente partes da Ucrânia e da Bielorússia, dando como compensação à Polônia a Silésia, que pré-Segunda Guerra, era alemã. Os soviéticos expulsaram 3 milhões de alemães da Silésia para entregá-la aos poloneses.

As relações de Gorbachev com a Polônia são decisivas para os seus programas de abertura e reestruturação da URSS, já que a classe dirigente soviética herdou do tzarismo o conceito de que a Polônia deve ficar sob influência de Moscou. Se ele cede, isto é, libera a Polônia, dificilmente ficará no poder na URSS.

Tenta-se um acordo, uma mediação entre o povo polonês e o governo comunista polonês, que evite um rompimento brusco e inevitável golpe militar, seja nativo, dado pelo exército polonês, sob controle comunista, ou uma invasão soviética, o que parece impensável no momento dada a disposição de Gorbachev de se concentrar nos problemas da economia soviética. O silêncio do Departamento de Estado sobre as estrepolias em Gdansk é também significativo. Não interessa ao governo Reagan um conflito com a URSS por causa da Polônia.

Mas pelo noticiário disponível se tem a impressão de que o ex-líder operário, Lech Walesa, ainda é uma figura decisiva nas aspirações do povo e particularmente do operariado polonês. Walesa é, sem dúvida, popular, mas não é mais o líder do sindicato operário, Solidariedade, e agiu nesta crise como conciliador de facções, com apoio da Igreja Católica e tentando conter os "cabeças quentes", os obscuros dirigentes reais do Solidariedade.

Até ontem tudo estava dando certo, isto é, parece ter havido uma pacificação de ânimos. Mas a Polônia, endividada e estagnada, terá de cumprir programa de recuperação econômica que não será popular. É uma questão em aberto se dada a oposição da maioria do povo ao governo, isto será factível.

Reduzido prazo do 2.º turno para a presidência

BRASILIA - A Constituinte reduziu o prazo para realização de eleições em segundo turno para o cargo de presidente, que deverão ocorrer 20 dias após a proclamação do resultado da primeira votação quando nenhum candidato alcançar a maioria absoluta dos votos na segunda eleição. Concorrerão os dois candidatos mais votados, considerando-se eleito aquele que obtiver a maioria dos votos válidos.

Com esta decisão, a Constituinte alterou o parágrafo terceiro do artigo 79, do capítulo que trata do Poder Executivo, e que previa uma nova eleição para presidente, se nenhum candidato alcançasse a maioria absoluta, trinta dias após a proclamação dos resultados da primeira votação.

Paternidade - A licença paternidade que passa a vigorar com a promulgação da nova Constituição será de cinco dias, até que uma lei venha regulamentar o inciso XIX do artigo 7.º, dos direitos sociais, que fixou o princípio geral da concessão de "licença paternidade aos que preencham os requisitos fixados em lei".

• **Compulsório** - Não vale para as Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobrás - a restrição para cobrança de empréstimo compulsório no mesmo exercício financeiro em que haja sido publicada a lei que o instituiu ou aumentou e para que seja feito em caso de investimento público urgente. A exceção foi feita ontem pela Constituinte, acrescentando um parágrafo, de número 12, no artigo 39 das disposições transitórias que trata do sistema tributário nacional.

Os empréstimos compulsórios poderão ser instituídos pela União, entre outros, no caso "de investimento público de caráter urgente e de relevante interesse nacional", observada a proibição para que seja cobrado no mesmo exercício financeiro. Segundo o parágrafo 12 do artigo 39, aprovado ontem, a urgência não prejudica a cobrança do compulsório instituído em benefício da Eletrobrás, pela Lei 4.156, de novembro de 1962, com as alterações posteriores.

Garantida estabilidade para servidores

BRASÍLIA - A Constituinte manteve, ontem, a estabilidade para o servidor civil (admitido sem concurso) com mais de cinco anos no serviço, mas também o dispositivo que torna sem efeito jurídico qualquer ato lavrado depois da sua instalação visando a conceder estabilidade a servidor, em todo o país.

A aprovação da estabilidade, em caráter definitivo, foi combatida principalmente por José Costa (PSDB-AL) e Robson Marinho (PSDB-SP). "É um verdadeiro trem da alegria" que vai beneficiar quatro ou cinco mil servidores, muitos deles parentes de constituintes" - afirmou José Costa.

Ricardo Fiuza (PFL-PE) defendeu a emenda que havia sido acertada pelas lideranças. "Não subiria à tribuna - disse - para defender o que vulgarmente se chama de 'trem da alegria'. Isso não é do meu estilo". Para ele, tratava-se de "ato de justiça".

O deputado Ricardo Fiuza votou a favor da estabilidade para os trabalhadores em geral?" - perguntou Robson Marinho. E acrescentou: "Por que então quer dar estabilidade no serviço público? Meu nome está nessa reunião de emendas, mas eu não a assinei nem permito que meu nome conste dessa vergonha".

As lideranças não só mantiveram a estabilidade para os servidores que, à data da promulgação da Constituição, tenham cinco anos de exercício continuado, como a estenderam aos das fundações, que no texto do projeto estavam expressamente excluídos. Mas excluíram os professores de nível superior. E ficou mantida a não aplicação aos ocupantes de cargos de confiança.

Todas as lideranças votaram a favor da emenda, em geral lembrando que em todas as fases da Constituinte defenderam a estabilidade para o servidor (algumas, também, para os trabalhadores do setor privado). A emenda foi aprovada por 408 votos contra 26 e oito abstenções.

Aposentados - A Constituinte derrubou o dispositivo que permitia ao servidor, ao se aposentar, valer-se da lei vigente ao tempo do seu ingresso no serviço público - o que daria a alguns militares até duas promoções, com ressurgimento até dos marechais - mas manteve a revisão e a atualização dos proventos e pensões, a serem feitas dentro de 180 dias, a contar da promulgação da nova Constituição.

O senador Almir Gabriel (PMDB-PA), que foi o coordenador de toda a parte previdenciária, subiu à tribuna, reconheceu seu erro e pediu às lideranças a rejeição do dispositivo que permitia a utilização da lei mais favorável, rejeição que se confirmou por 417 votos contra 38 e 12 abstenções.

O relator Bernardo Cabral concordou com a rejeição e lembrou que os servidores aposentados já estão amparados por outro dispositivo da parte permanente da futura Constituição, o qual garante a revisão dos proventos, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividades, na mesma data e na mesma proporção, incluída a resultante de transformação ou reclassificação de cargo ou função.

Lavra - A Constituinte incluiu ontem as empresas brasileiras que não possuem capital nacional e que já são titulares de autorização para aproveitamento dos potenciais de energia hidráulica entre as que terão o prazo de quatro anos para se transformar em empresas nacionais ou utilizar o produto da concessão para uso no seu processo de industrialização, em território nacional.

Por 407 votos favoráveis, 4 contrários e 4 abstenções, a Constituinte regulou a atuação das empresas que já possuam concessões em vigor para pesquisa, lavras de recursos minerais. É a novidade apresentada na emenda votada ontem, de aproveitamento dos potenciais de energia hidráulica. Estas empresas, ainda segundo a emenda aprovada, só poderão ter autorização de pesquisa e concessões de lavra ou de potenciais de energia hidráulica, desde que a energia e o produto, da lavra sejam utilizados em seus respecitvos processos industriais.

• **Direitos** - A Constituinte aprovou ontem artigo a ser introduzido nas disposições transitórias estabelecendo que "o Brasil propugnará pela formação de um tribunal internacional dos direitos humanos". O princípio constava do artigo 5.º da parte permanente do projeto, que trata dos direitos e garantias fundamentais, mas, por acordo de lideranças, ficou transferido para o final e recebeu 397 votos favoráveis, 2 contrarios e 9 abstenções.

Cultura ilegal de planta dará expropriação

BRASÍLIA - As glebas de qualquer região do país onde forem localizadas culturas ilegais de plantas psicotrópicas serão imediatamente expropriadas, segundo decisão adotada pela Constituinte, que manteve o texto do artido 243 do projeto constitucional contra emenda do senador Wilson Martins. A emenda pretendia trocar o imperativo "serão expropriadas" por "poderão ser expropriadas", recebendo apenas 100 votos favoráveis, 321 contrários e 12 abstenções.

O artigo 243, nas disposições gerais, determina ainda que as glebas expropriadas sejam especificamente destinadas ao assentamento de colonos, para o cultivo de alimentos e medicamentos, "sem qualquer indenização ao proprietário e sem prejuízo de outras sanções previstas em lei".

Territórios - Enquanto os territórios federais de Roraima e Amapá não forem transformados em estados, conforme determina o artigo 16 das Disposições Transitórias da nova Constituição, eles já devem começar a receber as transferências de recursos previstas na nova Constituição, tanto nas Disposições Permanentes como nas Transitórias, segundo decisão aprovada pela Constituinte.

Nas Permanentes, artigo 165, os estados devem receber 21,5% do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados; nas Disposições Transitórias, ficou definido que o percentual relativo ao fundo de participação dos estados será acrescido de um ponto percentual no exercício financeiro de 1989 e, a partir de 1990, inclusive, à razão de meio ponto percentual por exercício, até 1992, inclusive atingindo o percentual total em 1993.

Indefinida a data da promulgação

BRASÍLIA - Ainda não está decidida a data exata da promulgação da nova Constituição brasileira. Tudo indica, porém, que a festa poderá ocorrer entre os dias 23 e 25 próximos. É o que imagina o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. De qualquer modo, já no dia 23 - uma data muito provável - deverão estar em Brasília delegações de todos os parlamentos de países latino-americanos (exceto o do Chile, que está fechado pelo regime do general Augusto Pinochet), de Portugal e dos países de língua portuguesa que tiverem parlamentos funcionando.

O deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), secretário de relações internacionais do PMDB, é quem está encarregado de formular os convites e fazer o acerto das viagens. A Constituinte pagará as passagens e a estada dessas delegações, que possivelmente estarão limitadas a três parlamentares por país. O pacote das viagens na América Latina está sendo negociado com a Varig e, segundo acredita Gasparian, sairá 50% mais barato que as viagens normais.

O deputado Ulysses Guimarães pretende custear tudo isso com as verbas que a Câmara dos Deputados dispunha este ano para viagens de parlamentares ao exterior, e que foram reduzidas em função da necessidade de presença nas sessões da Constituinte, e das viagens previstas para 1989, que serão drasticamente cortadas. "O pessoal não viajou muito este ano e vai chiar com o corte no ano que vem, mas ele é simplesmente necessário", argumenta Gasparian.

Fernando Gasparian

O encerramento das votações do segundo turno não implica na promulgação imediata. O relator adjunto da Constituinte, senador José Fogaça, alinha pelo menos sete etapas que terão de ser cumpridas até a promulgação e publicação no Diário Oficial: até 7 de setembro, os relatores entregarão o texto final aprovado em segundo turno. De 8 a 11 de setembro, o texto será publicado, para que, nesse mesmo prazo, os constituintes apresentem sugestões de correção, que se limitarão ao estilo e à clareza do texto.

No dia 12, começará a trabalhar a Comissão de Redação assessorada pelo filólogo Celso Cunha; entre 16 e 18 de setembro, o texto revisado estará novamente publicado e no dia 19 possivelmente será feita a sessão para aprovar o texto final, numa só votação. De 20 a 22, estão previstas as sessões para que os constituintes no exercício do mandato assinem a Constituição.

Se esses prazos forem cumpridos, no dia 23 de setembro Ulysses Guimarães promulgará solenemente a nova Constituição. Como entre um e outro prazo pode haver atraso, Ulysses considera razoável que, no fim dessas contas, o dia 23 se torne inviável e a Carta tenha que ser promulgada a 24 ou 25 de setembro.

Presidente admite que fez críticas

SÃO PAULO - Apesar de ter reconhecido que fez críticas à Constituinte, o presidente José Sarney prometeu, ontem, que será o primeiro a cumpri-la: "Serei o mais dedicado servidor da Constituição", disse no Aeroporto de Congonhas, ao desembarcar de avião da Força Aérea Brasileira vindo de Santos.

"Eu fiz algumas críticas e muitas ponderações sobre alguns pontos que estavam sendo discutidos pela Constituinte, mas, uma vez a Constituinte terminada, eu serei o primeiro a cumpri-la, e farei tudo para que ela tenha êxito e que possa servir ao Estado e ao povo brasileiro."

O presidente disse que está chegando ao fim do processo de transição democrática: "A Constituinte está terminando com o país em paz, não tivemos nenhum problema de ruptura durante esse período, estamos organizando as finanças públicas", em seguida, Sarney falou sobre o orçamento do ano que vem que está no Congresso: "É um orçamento transparente e estamos com uma operação-desmonte para sanear cada vez mais as finanças públicas e espero entregar ao meu sucessor um déficit zero. O ano que vem vamos ter um déficit de 2%, e com o fim do processo de transição estará fundada a moderna democracia do Brasil. Assim, eu acho que nós estamos chegando ao fim desse processo longo e difícil que nós atravessamos".

A economia tambė está reagindo, acrescentou o presidente.

Durante visita às obras do Memorial da América Latina - com 60% de concretagem concluída, com custo de US$ 4,8 milhões -, o presidente Sarney disse ter procurado imprimir uma política do Brasil voltada para o continente. "Podemos dizer que iniciamos o mercado comum latino-americano." Citou os acordos do Brasil com Argentina, Uruguai, Caracas, Bogotá e La Paz, a reunião de Acapulco, o Grupo dos 8 e a visão de que o Brasil tem uma grande missão no continente.

O Brasil tem o dever de ser solidário com os países latino-americanos: "Não fosse o crescimento do Brasil nos últimos anos, a América Latina teria um crescimento negativo. Nós conseguimos duplicar a nossa relação diplomática com a Argentina em apenas um ano. Com a Bolívia e o Uruguai também."

Para a Europa chegar a consolidar o mercado comum levou 30 anos, ressaltou ainda o presidente Sarney. "Não podemos viver isolados, somos o único continente que ainda não desfrutou dessa visão do mundo atual, justamente a visão da economia dos conjuntos."

Ao lado do arquiteto Oscar Niemeyer, o presidente Sarney lembrou que fez parte da primeira fundação cultural de Brasília, ao lado de Niemeyer e do poeta Ferreira Gullar. "Talvez o Niemeyer nem se lembre mais disso", acrescentou.

Ao invés de discurso do ex-ministro da Cultura de Jango e idealizador do Memorial da América Latina, quem saudou o presidente Sarney foi o governador Orestes Quércia. "É a festa da cumeeira, da cobertura deste memorial e vamos até ter o chope tradicional. Ele simboliza o sentimento de solidariedade latino-americano."

"A inauguração do memorial será no dia 25 de janeiro, com um balé cubano", acrescentou o governador.

Argemiro Ferreira

As fraquezas do gen. MacArthur

Já que Helio Fernandes, ao contrário de qualquer proprietário de empresa de comunicação deste país, permite democraticamente que o espaço do jornal que dirige seja usado também para colocar em dúvida e até para contestar a opinião do dono, volto às aventuras fascinantes do general Douglas MacArthur.

Esse assunto, conforme assinalou, poderia perfeitameate motivar 40 ou mais artigos. Não pretendo chegar a tanto, mesmo porque um diligente historiador norte-americano, William Manchester, realizou proeza ainda mais ambiciosa: em 1978, publicou minuciosa e bem documentada biografia de 960 páginas, sob o título expressivo de American Caesar - Douglas MacArthur, 1880-1964.

A personalidade complexa desse César norte-americano, também comparado no passado a Napoleão e Alexandre o Grande, justifica perfeitamente a admiração de Helio Fernandes, Manchester e tanta gente mais, ainda que pessoalmente eu prefira encará-lo de forma menos apaixonada, com uma ênfase mais acentuada na dimensão humana e nas fraquezas do que naquelas façanhas que geraram o mito.

• • •

Assim, o caso da repressão ao protesto em Washington dos veteranos da Primeira Guerra Mundial - uma batalha inglória para qualquer general com uma carreira tão rica em feitos - acaba ganhando importância apenas pelo que revela sobre a própria personalidade de MacArthur. E não me parece que Helio Fernandes, apesar de sua memória tantas vezes testada, tenha sido preciso ao retratar um MacArthur relutante em envolver-se pessoalmente no episódio.

Com toda a admiração que Manchester também revela pelo biografado, seu livro gasta algumas páginas, apoiando-se em documentos e depoimentos, para mostrar o contrário. Como chefe do Estado Maior, de fato, MacArthur não teria de se envolver - seria suficiente assinar a ordem. Mas não era esse o estilo do general.

Segundo Eisenhower, major na época seu então chefe era obcecado pela idéia de que um membro do alto comando tem de proteger a própria imagem a todo custo e jamais deve admitir os próprios erros. MacArthur sentia-se ideologicamente ligado ao republicano Herbert Hoover e quando o secretário da Guerra Patrick J. Hurley comunicou-lhe, a 28 de julho de 1931, que o presidente queria a expulsão dos veteranos, resolveu entregar-se de corpo e alma à tarefa.

• • •

Escreve Manchester: "Melhor relações públicas do que MacArthur, Eisenhower pediu ao general que não assumisse pessoalmente o comando daquela operação destinada a expulsar os veteranos. Alegou que isso serviria apenas para ofender os congressistas e tornar ainda mais difícil, posteriormente, a aprovação de orçamentos militares".

"De nada adiantou a tentativa de Eisenhower, pois o chefe do Estado Maior resolveu ir a campo pessoalmente, assumindo o comando ativo, a pretexto de que havia no ar uma revolução incipiente. Um ordenança foi mandado a Fort Meyer para buscar seu uniforme impecável, enquanto ele dava ordens à infantaria, tanques e cavalaria, sob o comando do major George S. Patton Jr., para que cercassem o monumento de Washington".

Disse MacArthur, segundo Manchester: "Vamos romper a retaguarda do BEF (Bonus Expeditionary Force, nome assumido pelos veteranos no protesto)". A um repórter, que perguntou se o general achava mesmo adequado usar as condecorações na túnica durante a operação, MacArthur respondeu: "Por acaso devo me envergonhar delas. Cada uma delas foi conquistada em ação".

Os defensores de MacArthur alegaram que sua atitude era perfeitamente justificada, pois assim ele estava deixando de transferir a um subordinado a missão odiosa de repremir os veteranos, miseráveis e famintos. Quanto ao uso das condecorações, argumentaram que tinha por objetivo impressionar aqueles ex-soldados, (alguns tinham servido sob o comando dele), convencendo-os a não resistir.

• • •

Só que o plano de MacArthur não funcionou. Os veteranos resistiram e a violência se generalizou, com cenas deprimentes. Eisenhower ficou espantado quando, no desdobramento, MacArthur ainda se recusou a receber novas ordens do presidente Hoover, mandando suspender o ataque às tendas dos veteranos. Um caso flagrante de insubordinação, segundo Manchester. Mais tarde, no entanto, o general soube contemporizar, fingindo publicamente que tudo fora feito em cumprimento de ordens específicas do presidente. O secretário da Guerra, temendo crise maior no governo, ratificou a versão, obtendo para tanto o respaldo presidencial. Hoover, um fraco, preferiu assim.

Na ocasião, Franklin Roosevelt era governador de Nova Iorque e chegou a dizer que os dois homens mais perigosos do país eram o general Douglas MacArthur e o famoso demagogo sulista Huey Long - nesta ordem. Manchester também conta que Roosevelt disse mais tarde ao chefe do Estado-Maior: "Douglas, acho que você é o nosso melhor general. Mas também acho que você é o nosso pior político."

Ao reproduzir toda essa narrativa do historiador, evidentemente, tenta mostrar que o general MacArthur fez questão de dirigir pessoalmente a repressão - como ficou registrado na época, inclusive por Drew Pearson, qualquer que tenha sido seu caráter. Quanto ao processo contra esse jornalista, Manchester também observa que foi retirado não num gesto de grandeza do general e sim devido à ameaça feita por Pearson de publicar as cartas de amor de MacArthur à bailarina que tinha importado da Ásia.

• • •

O general poderia até ter se fixado para as cartas, já que nem sequer era casado. Mas morava com a mãe e aparentemente temia muito mais a reação dela do que um escândalo. Em nome de MacArthur, um oficial entregou 15 mil dólares às escondidas a um representante de Pearson, que passou o dinheiro à mulher. Na sua coluna, o jornalista ainda tripudiou, avisando aos leitores: "Não paguei um tostão ao general em conseqüência desse processo, nem para as custas e nem para nada. Não pedi desculpas e nem me retratei."

Finalmente, gostaria de reafirmar que não encaro o presidente Truman como herói. Bem ao contrário: mais de uma vez esta coluna analisou a responsabilidade dele na utilização da bomba atômica para intimidar os soviéticos e iniciar a Guerra Fria, invertendo radicalmente a política até então seguida por Roosevelt. A única atitude corajosa de Truman, afinal, foi a a demissão de MacArthur.

Reinaldo — *Dinheiro não vale mais nada*

Cartas

Patrono das anistias

Sr. redator

Em programa de televisão (TV-E) o jornalista e ex-goverandor de Pernambuco, Barbosa Lima Sobrinho, defendeu a anistia para os marinheiros que se revoltaram e se amotinaram em 1964. Também em artigo do Jornal do Brasil, dias antes de a Constituinte mandar os marinheiros para as profundezas do inferno, negando-lhes a anistia ansiosamente esperada por mais de vinte anos, o respeitável Barbosa Lima, do alto de seus 91 anos, disse que se Caxias fosse hoje vivo e estivesse num dos ministérios militares, certamente seria favorável ao pleito dos marujos e dos fuzileiros navais, vítimas dos atos político-administrativos dos que rasgaram a Lei-Maior do país e assumiram o poder como prepostos de multinacionais aqui instaladas.

Nós as mulheres pernambucanas, honradas ficamos em ouvir aquele baluarte das liberdades públicas e dos direitos humanos falar em nossa televisão, deixando no ar uma mensagem de otimismo e de esperança. Mesmo tendo arrostado o dissabor de ver o meu marido, ex-cabo fuzileiro naval, ser esquecido pela anistia e agora sem esperança de uma reviravolta, pois foi um ato final da Constituinte, mesmo assim, também acreditamos que o grande e inesquecível Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, reverenciado agora pelas Forças Armadas e pela juventude de todo o país, "seria a espada gloriosa do Império do Brasil", conforme dizem os historiadores.

Ele, o Duque de Caxias, se hoje fosse um dos nossos ministros militares, sua voz - e não do urutu - ecoaria no recinto da Constituinte com uma ordem-advertência: anistia-já para todos os marinheiros e fuzileiros que se amotinaram, nos dias 25, 26 e 27 de março de 1964, no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.

Essa honraria e essas palavras também se destinam ao jornalista e historiador Hélio Silva, ao seu colega Edmar Morel, aos líderes da União dos Militares Não-Anistiados (UNNA) e, por fim, ao maior de todos os que se levantaram pela Anistia, ao inimitável, ao rebelde e temido Hélio Fernandes.

Lenuza Olvieira da Silva - Recife-PE

Educação

Sr. redator

As insídias contidas nas palavras do senhor Subsecretário de Administração do Estado do Rio de Janeiro não estão presentes propriamente nas suas informações, mas nos seus objetivos. Em primeiro lugar, verifica-se a tentativa de gerar um antagonismo entre os profissionais da Educação e os outros funcionários do Estado, que estão calados mas descontentes.

Em segundo lugar, e grave, joga-se sobre a diretoria do CEPE a acusação de autoritarismo antidemocrático. Afinal de contas essa foi a atitude marcante com que foram recebidos os professores e as suas reivindicações por um governo legítimo e democraticamente eleito pelo povo do Rio de Janeiro.

Em terceiro lugar, dizer que interesses partidário fazem cem mil profissionais ficarem à mercê de alguns dirigentes da classe é concluir que todos os trabalhadores da Educação constituem um contingente de seres primários, embrutecidos e desprovidos totalmente de inteligência. Com esse discurso procura-se encobrir a gravidade da situação: a falta de uma política salarial digna para o funcionalismo, a subtração das datas-base para os reajustes e a vinculação desses reajustes à arrecadação tributária, que só pode ser indexador na cabeça de mal-intencionados. Os nossos aluguéis e o Imposto de Renda são pagos em OTNs; o nosso Imposto Predial, em UNIFs, porém, nós, funcionários de um modo geral e professores do Estado do Rio de Janeiro, nunca tivemos gatilhos, URPs e demais mecanismos de proteção salarial. O pouco de que dispúnhamos nos foi retirado. Num momento em que a Constituinte procura garantir os direitos do trabalhador, é suprema desfaçatez retirar do funcionalismo estadual a possibilidade de saber ao menos a data certa de seus reajustes. É com a mesma desfaçatez que se faz incidir os triênios do pessoal de apoio sobre meio salário mínimo, já que a integralização do vencimento recebe o nome de complementação. (Nota 1)

A democracia torna-se sucata, senhor Alencar, na medida em que não são transparentes as decisões políticas e administrativas, coisa muito distante dos objetivos do nosso atual governo. O populismo e o autoritarismo são frutos da mesma cepa e é por isso que se entendem tão bem, não de maneira transparente, é claro!

Como leitores desse jornal, contamos com o apoio dos senhores no sentido de publicarem esta carta.

Lúcia Maria Sampaio - Rio de Janeiro, RJ

Conselho de Soberanos

Sr. redator

Coisa estranha aquela idéia de um "Conselho de Soberanos" europeus, asiáticos e africanos para decidir a sucessão dinástica no trono do Brasil, veiculada por Ricardo Boechat no JB de 27.06.88. Mesmo porque os anuários da nobreza, acatados por todas as casas reais, já registram a renúncia do primogênio da Princesa Isabel em favor do irmão, Dom Luiz, pai de Dom Pedro Henrique e avô do também Dom Luiz de Orleans e Bragança, o atual Chefe da Casa Imperial do Brasil.

O fato é que a renúncia do pai, por si e por seus descendentes, foi anterior ao nascimento de Dom Pedro Gastão, não tendo ele, portanto, nada a reclamar. Assim, a "facção" gastonista, além de irrelevante, em termos qualitativos e quantitativos, é incosistente. E, se conspiração há, nao é a de um documento inquestionável, mas sim a de um grupelho de inevitáveis áulicos, solidários com o único usufruidor da antipatizada taxa de enfiteuse de Petrópolis, graças, aliás, a expedientes pouco ortodoxos...

Fernando Lopes de Almeida Soares
Belo Horizonte, MG

Quem é você?

Sr. redator:

Nas duas vezes em que tentei ser eleito deputado federal pelo Ceará (na primeira, 11.000 e na 2.ª, 5.000 votos), apesar de ter perdido fragorosamente, tive um privilégio: fui o deputado que mais votos teve por município. Somente, em quatro municípios não apareceu, pelo menos, um voto para mim. Quem será meu solitário eleitor, em quase cem municípios? Donde ele me conhece e por que votou em mim? Bem, fui professor secundário e normal, durante mais de vinte (20) anos, em Fortaleza: muitos destes eleitores solitários devem ter sido meus alunos, exceto os que constituíram os 217 (duzentos e desessete) votos que recebi em Limoeiro, minha terra natal (estes são antigos companheiros da infância e mesmo algum cara "politizado", quem sabe?). Gostaria de saber quem eram estes eleitores dispersos pelo Estado. Provavelmente, muitos deles foram participantes da antiga e extinta CADES (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário) do Ministério da Educação. Foi um tempo de renovação. A cada mês de janeiro, reuniamos, em Fortaleza, o professorado do interior do Estado para cursos de reciclagem e para preparação ao "exame de suficiência" (maneira de possuir um certificado que autorizasse a ensinar no ensino secundário: registro no Ministério). Era impressionante como mais de mil professores deslocavam-se do interior para passar um mês inteiro, com dez aulas por dia, estudando, num dos prédios de colégio da capital (Escola Técnica Federal, Escola Normal etc.). Era uma festa intelectual. Os professores, que davam os cursos, normalmente, vinham de várias partes do Brasil e eram pessoas de alto nível, trazendo a experiência de centros mais adiantados. A maioria dos "alunos-mestres" ficava ligado, intelectual e afetivamente, a estes mestres, mantendo com eles correspondência. Quase sempre faziam dois, três ou quatro cursos destes, antes de se submeterem ao temido "exame de suficiência". Em minhas andanças eleitorais (nunca mais!), tenho encontrado ex-alunos da CADES, sempre com as mais gratas recordações. Em toda parte do mundo, o magistério está sempre em reciclagem, usando as férias de verão para atualizar seus conhecimentos. Nossos professores perderam a idéia da necessidade de reciclagem. Quem escolhe a carreira do magistério, escolheu uma profissão cuja formação nunca está concluída. Cabe ao mestre passar ao aluno (de alguma maneira) a informação mais recente sobre os fenômenos. As mais modernas formas das teorias científicas. As últimas descobertas. Desta forma não pode parar de aprender. O contrário disto é o "mestra da sebenta", termo que vem de Coimbra. As fichas usadas para dar aula, de tão manipuladas, durante tanto tempo, recebem um tegumento sebáceo (sebenta) que as torna impermeáveis (a seborréia pode ser intelectual, o que piora as coisas). Já que estamos com a mão na massa, cumprimento os ex-alunos da CADES e se forem eles os meus eleitores solitários, apresento meus agradecimentos. Espero que, um dia, a CADES resurja, como solução permanente de reciclagem do professorado. A carreira do professor deveria exigir esta permanente volta aos bancos escolares e comprovação de atualização. Faz parte das características da profissão.

Lauro de Oliveira Lima - Rio de Janeiro - RJ

TRIBUNA da imprensa

Diretor-Redator-Chefe
- Helio Fernandes
Diretora Administrativa
- Nice Garcia Brant
Diretor Industrial - Ivan Fernandes
Gerente de Publicidade - José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Redação
Editor-Responsável
- Helio Fernandes Filho
Secretário de Redação
- Paulo Sérgio S. Barros
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tels: 252-6040 - Telex (021)
34553 GEAN BR

VENDA AVULSA

RJ, ES, MG	Cz$ 100,00
SP	Cz$ 120,00
DF, GO, MS e MT	Cz$ 200,00
AL, BA, PR, RS, SC e SE	Cz$ 200,00
CE, MA, PB, PE, PI e RN	Cz$ 230,00
AC, AM, PA e RO	Cz$ 260,00

Assinaturas Rio de Janeiro

Trimestral	Cz$ 8.100,00
Semestral	Cz$ 16.200,00
Anual	Cz$ 38.800,00
Exemplares atrasados	Cz$ 120,00

Informações Tel: 252-9975
Sucursal de Brasília - SDS - Edifício Venâncio II - Salas 503/506
Telefones: 224-3876 e 226-3120
Brasília-DF

Uma história em meio a tantas, em Gaza

William B. Rios, da UPI

OR YEHUDA, (Israel) - O barraco verde-claro, com a porta escurecida pelas chamas, ainda está de pé, às margens do lote onde fica a construção, um símbolo carbonizado da crescente onda de violência e medo entre árabes e judeus em Israel.

Na noite de 8 de agosto, os três trabalhadores árabes morreram queimados no barraco sem janelas onde dormiam ilegalmente, ao invés de voltarem todas as noites para suas casas no esquálido campo de refugiados de Gaza.

Meyer Shell, 40 anos, disse que os árabes tinham ido para lá, para trabalhar e foram mortos estupidamente. Foi uma violência insuportável, que não deveria ter acontecido.

As mortes deram origem à novas agitações em Gaza e levaram o medo às dezenas de milhares de árabes que viajam, da Margem Ocidental e da Faixa de Gaza ocupadas, para trabalharem em Israel.

Mahmud Salim Abed, 65 anos, tio de Nisim Ibrahim Abed, um dos trabalhadores assassinados, disse que os árabes têm medo de ir para Israel trabalhar, mas precisam ir, porque não têm outra maneira de ganhar dinheiro. Ele afirmou que os árabes vão apenas trabalhar, e não para fazer agitações, para destruir e atacar os judeus.

Embora os árabes judeus tenham condenado com veemência as mortes, sua ocorrência e os ataques subsequentes ampliaram o círculo de violência e medo entre os judeus e árabes que estão tentando trabalhar junto à sombra da revolta palestina nos territórios ocupados, que não diminuiu de intensidade nos seus oito meses de duração.

Quase duas semanas depois das mortes, uma granada de mão explodiu em uma movimentada rua comercial para pedestres em Haifa, ferindo 25 judeus. Quatro palestinos da Margem Ocidental foram presos.

No dia seguinte, três bombas incendiárias e uma bomba de fumaça foram atiradas no pátio de uma casa judia em Or Yehuda, uma cidade de 21 mil habitantes fundada no começo da década de 1950 por judeus imigrantes de países árabes.

Nos últimos dias, diversos trabalhadores árabes foram selvagemente espancados por grupos de judeus na área de Tel Aviv.

Usi Hakin, 52 anos, um empreiteiro de construção, judeu que se mudou do Iraque para Israel em 1951, disse que todo mundo está amedrontado. As mortes começaram um ciclo de vingança que se espalhou por todo o país. Não é apenas uma atitude local.

Muitos dos habitantes de Yehuda disseram que os mil palestinos que trabalham na cidade são bem-vindos. Mas não negam que as relações entre árabes e judeus na cidade se deterioraram, ficaram amargas e cheias de suspeita.

Yaacov Zacharia disse que, antes do início das agitações em dezembro passado, alguns rapazes árabes tinham amigos e até namoradas entre os judeus. Mas depois as coisas ficaram polarizadas - um povo de cada lado.

No sítio da construção onde está o barraco queimado, o trabalho continuou, uma extensão do centro comunitário de Or Yehuda. O subempreiteiro Asher Shitrit, 43, judeu nascido no Marrocos, disse que os trabalhadores mortos eram amigos e bons trabalhadores, que dormiam no local para economizar o dinheiro da passagem de ônibus. Eles ganhavam 24 dólares por dia.

Shitrit disse que os judeus se lembram dos nazistas, e são muito senfíveis à coisas como essas mortes. Os nazistas queimaram os judeus com gás, mas aqui as pessoas são queimadas com fogo. Ele acha difícil aceitar ou compreender que isso possa acontecer em Israel.

Quem quer que tenha começado o fogo, também trancou a porta por fora, impedindo os homens de escapar, apesar da tentativa de moradores das redondezas de ajudá-los. Um bujão de gás natural usado para cozinhar explodiu, e o fogo ficou incontrolável.

Chaim Vasha, 23 anos, um judeu desempregado que imigrou da Geórgia, na União Soviética, disse que os árabes são um grande problema. Eles querem tudo fácil, e depois não sabem lidar com as coisas. De acordo com ele, os árabes devem ser expulsos de Israel.

A polícia prendeu dois homens de Or Yehuda e os acusou de atirar as bombas no pátio de uma casa judia para criar um clima anti-árabe e incentivar retaliações.

O prefeito de Or Yehuda, Yitzhak Bukovza foi a Gaza fazer uma visita de condolências às famílias dos três palestinos mortos, embora ele acredite que os assassinos não sejam de sua cidade. E disse que ninguém teria coragem de fazer uma coisa tão bárbara. Quatro moradores de Or Yehuda foram presos por causa do incêndio, mas não foram acusados formalmente.

Bukovza disse que, quando uma pessoa é assassinada e ninguém sabe quem cometeu o crime, o líder tem que assumir a responsabilidade. De acordo com ele, é uma responsabilidade moral. Suas mãos não cometeram o ato, mas ele se sentirá responsável até qaue os assassinos sejam presos e a maldade punida.

Bukovza, falando em árabe que aprendeu com os pais que imigraram da Líbia, disse aos irmãos de Mustafá Khalil Al Abdalah que partilhava de seu sofrimento, que fora ali para dizer que sentia muito. O prefeito estava tão emocionado quanto os irmãos do morto, que choravam.

Mais tarde Bukovza disse que ficou surpreso pela maneira gentil e calorosa com que fora recebido, especialmente pela mãe de Abadlah. Ele afirmou que "somos todos seres humanos, e que precisamos nos encontrar face a face, olhar nos olhos dos outros seres humanos, para superar a luta política entre as nações.

Casuísmo de Quércia na Constituinte

Waldoar Teixeira

Se for aprovado no segundo turno de votação o artigo 37 das Disposições Transitórias da nova Constituição, os constituintes estarão embarcando num casuísmo arquitetado pelo governador de São Paulo, Orestes Quércia, e cometendo uma injustiça que prejudicará alguns milhões de brasileiros. Trata-se de um artifício para decretar-se, por via constitucional, um parcelamento em oito anos, a contar de agora, de todos os débitos judiciais da União, estados, municípios e autarquias, de forma unilateral, sobre uma soma de mais Cz$ 1 trilhão.

Esse é o argumento básico de um documento que está sendo distribuído aos constituintes pela Associação Gaúcha de Credores de Precatórios Judiciais, entidade formada em caráter de 'emergência' para tentar derrubar aquele dispositivo no segundo turno, somando forças com a Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo (OAB-SP), empenhada no mesmo sentido. Segundo o presidente da associação, Aparício Nunes Noronha, seria praticamente impossível estimar com segurança o número de pessoas que serão atingidas pela moratória proposta (desde ações trabalhistas contra autarquias municipais até créditos de grande vulto com a União, relativos à desapropriações e outras), mas somente os credores do Estado de São Paulo são mais de 250 mil.

O texto do artigo 37 das Disposições Transitórias prevê que "ressalvados os créditos de natureza alimentar, o valor dos precatórios judiciais pendentes de pagamento na data da promulgação da Constituiçõ, inclusive o remanescente de juro e correção monetária, poderá ser pago em moeda corrente, com atualização, em prestações anuais, iguais e sucessivas, no prazo máximo de oito anos, a partir de 1.° de julho de 1989, por decisão editada pelo Poder Executivo até 180 dias da promulgação da Constituição.

Noronha observa que o dispositivo abrange somente os precatórios pendentes na data da promulgação da Constituição e que, portanto, os futuros pagamentos correrão normalmente. "Quem inscrever um precatório no ano que vem, por exemplo, receberá seu crédito integralmente, antes de quem está inscrito agora, depois de anos de batalhas judiciais dispendiosas, o que é uma evidente discriminação", destacou ele, que tem hoje 140 mil OTN para receber do estado, como indenização de uma desapropriação de terras que se arrasta na justiça desde 1968.

Segundo o presidente do conselho federal da OAB, Márcio Thomaz Bastos, ouvido em Porto Alegre na sexta-feira, mais de uma discriminação, "o artigo 37 é um verdadeiro calote", introduzido no texto da Constituição de forma subreptícia. "Os constituintes não sabiam o que estavam votando e o artigo acabou passando. Agora será difícil reverter a situação, pois para suprimi-lo serão necessários 280 votos, mas vamos insistir com os constituintes", afirmou Bastos.

Também na sexta-feira, quando visitou o governador Pedro Simon, Orestes Quércia sustentou ao repórter Flávio Porcello, deste jornal, que o "artigo está correto". "Eu o defendo e insisto que ele é a única forma de permitir que os estados paguem indenizações. Caso contrário, não haverá recursos nos cofres estaduais para pagar", enfatizou o governador paulista.

Informado dessa declaração, o presidente do conselho federal da OAB retrucou que o artigo foi introduzido na Constituição para "beneficiar políticos", principalmente os governadores, que terão uma receita extra para seus estados. "O governador Quércia é um dos que se vão beneficiar à custa dos credores, por isso ele reage contra a campanha para suprimir o artigo do texto constitucional", disse Bastos.

O presidente da Associação Gaúcha de Credores de Precatórios observa ainda que o referido dispostivo, "aprovado num pacote final por acordo de lideranças", é incongruente em relação ao artigo 5.° Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos (que prevê a igualdade de direitos) e colide ainda mais frontalmente com o artigo 105 das disposições gerais do capítulo III (do Poder Judiciário) e seu parágrafo 1.°.

Segundo esse artigo, "os pagamentos devidos pela Fazenda federal, estadual ou municipal, em virtude de sentença judiciária, far-se-ão exclusivamente na ordem cronológica de apresentação dos precatórios e à conta dos créditos respectivos, proibida a designação de casos ou de pessoas nas dotações orçamentárias e nos créditos adicionais abertos para este fim, à exceção dos casos de crédito de natureza alimentícia."

O seu parágrafo 1.° diz: "É obrigatória a inclusão, no orçamento das entidades de direito público, de verba necessária ao pagamento dos seus débitos constantes de precatórios judiciários, apresentados até 1.° de julho, data em que terão atualizados seus valores, fazendo-se o pagamento até o final do exercício seguinte."

(O artigo acima, publicado na Gazeta Mercantil, é transcrito por rigorosa exigência do interesse público. Mostra como a futura Constituição se transformou numa colcha de retalhos, com pontos bons, e absurdos e até casuísmos indecorosos, como esse denunciado pelo jornalista Waldoar Teixeira. Coisas inacreditáveis entraram na nova Constituição).

Sebastião Nery

Só interditando

1. BRASÍLIA - No dia 27 de julho, escrevi aqui: "Somando os juros atrasados de 1986 e 1987, que o Brasil pagou este ano, mais os 14 de bilhões de dólares de juros deste ano, e mais o aumento nas taxas de juros de Londres e Nova Iorque, o Brasil pode completar, este ano, 20 bilhões de dólares de juros pagos em um só ano. Como é que um país que exporta 30 bilhões de dólares, por ano, pode chegar a pagar 20 bilhões de um ano só de juros, vê sua dívida externa saltar de 120 para 125 bilhões e deixa 85% de seu povo sem esgotos, 71% sem água encanada, 65% sem filtro, 51% sem luz elétrica, 79% sem geladeira, 25 milhões morando em favelas, e, segundo a ONU, 53 milhões na miséria (o que ganha não dá para comer) e 65% na pobreza (o que ganha só dá para comer?)"

• • •

2. O MINISTRO - De noite, toca o telefone. Era um ministro: "Nery, você tem certeza de que os números que saíram hoje em sua coluna são exatos? São números do Banco Central? Se forem, só há uma solução: interditar o governo todo. Não é assim que se faz quando o chefe da família ou o principal responsável pelos bens de uma família enlouquece? No máximo, o Brasil exportará 30 bilhões de dólares este ano. Pagar a metade de juros já é uma irresponsabilidade, uma aventura. Mais do que isso é loucura mesmo. Só interditando".

• • •

3. A PROVA - Anteontem, no JB, o Teodomiro Braga, com números quentes do Banco Central, do Ministério da Fazenda e da Fundação Getúlio Vargas, publicou, na página 21, uma denúncia dramática (exatamente o que escrevi um mês atrás): "A transferência de recursos reais do país ao exterior deverá atingir este ano o volume recorde de 18,8 bilhões de dólares, apesar do ritmo intenso das conversões da dívida externa em investimentos (3,9 bilhões de dólares em 1988). O total de recursos que o Brasil enviará para fora para pagamentos da dívida e de outros compromissos com o exterior representará 5,5% do PIB (Produto Interno Bruto) do país e 25% de toda a poupança interna bruta, pelas estimativas do centro de estudos monetários, que se baseiam em dados do Banco Central. O recorde anterior é de 1984, quando o Brasil utilizou 5,6% do PIB para fazer frente a remessas líquidas, de US$ 11,9 bilhões. No ano passado, as transferências foram de US$ 10,1 bilhões - 3,1% do PIB e 11,9% da poupança nacional".

Ano	Em bilhões de dólares	% do PIB
1984	11,9	5,6
1985	11,7	5,1
1986	7,1	2,5
1987	10,1	3,1
1988	18,8	5,5

• • •

4. MAIS 800 - Ao lado da denúncia, no JB, um texto, excelente, não assinado, mas que sei ser da Miriam Leitão, editora de Economia: "O aumento das taxas internacionais de juros verificado a partir de junho, mantidos por 12 meses, anulará os benefícios financeiros do acordo de renegociação da dívida com os credores, alerta o economista Paulo Nogueira Batista Junior. As elevações de 7,9% para 9% na libor londrina e de 9% para 10% na prime rate norte-americana deverão provocar um crescimento de quase US$ 800 milhões por ano nas despesas do país com juros".

E só somar os 18,8 bilhões com mais 800 milhões: já são 19 bilhões e 600 milhões. Qualquer nova viagem do Maílson ao exterior (só para me agradar e confirmar), o Brasil completará os 20 bilhões de dólares.

• • •

5. NO HOSPÍCIO - Ontem, peguei a página do JB, enfiei em um envelope, mandei para o ministro. Junto, copiei dois verbetes do Aurélio:

A) Interditar - "declarar interdito. Aquele que foi privado judicialmente de reger sua pessoa ou bens".

B) Impeachment - "Impedimento. No regime presidencialista, ato pelo qual destitui, mediante deliberação do Legislativo, o ocupante de cargo governamental que pratica crime de responsabilidade". Até ontem à noite, o ministro não me havia dito nada. Continua fazendo parte do hospício.

• • •

6. BANQUEIROS - Amanheceram excitadíssimos, ontem, os banqueiros, com a decisão da Constituinte aprovando a emenda do Fernando Gasparian que limitou os juros reais (além da correção monetária) em 12%. A Febraban está em prantos, coitadinha, tão pobrezinha. E, como se sentem donos do governo e do país, avisam que não vão cumprir, não vão respeitar a Constituição. O vice-presidente do Bozzano Simonsen, Cristiano Franco Neto, prepara o golpe: "O tabelamento não é auto-aplicável". Germano Lira, do Nacional, ameaça: "Vai-se buscar outros instrumentos". O presidente do Banerj, Jorge Hilário Gouveia Vieira, concorda: "Sempre existem outros meios para cobrir o custo do dinheiro". Tudo bem. Se os bancos não vão respeitar o tabelamento imposto pela Constituição, então não poderão pedir ao estado que proteja seus cofres. O assalto está liberado. A lei não pode existir apenas para defendê-los, mas para defender também a população da usura deles. A emenda é claríssima: "as taxas de juros reais (além da correção monetária) não poderão ser superiores a 12% ao ano, sendo a cobrança acima desse limite considerada crime de usura, punido nos termos da lei". Eles alegam que "a lei de usura ainda vai regulamentar os juros". Cretinos. A lei vai regulamentar "a punição do crime de usura", não os juros, que foram limitados no máximo de 12%. A nova lei de usura vai dizer se o banqueiro irá para a cadeia e como. O que outra lei pode fazer é limitar até o máximo de 12%, fixando, por exemplo, em 6%, 8%, 10%. De 12% não pode passar. Se não for assim, vamos assaltar.

• • •

7. PAULO RATTES - No gabinete da liderança do PDT, ontem, o Bocaiúva Cunha lia os jornais: "Vejam aqui. O Paulo Leone defende o apoio do PMDB do Rio ao Marcelo Alencar." Alguém corrigiu: "Não é o Paulo Leone, é o Paulo Rattes." Bocaiúva abaixou a voz, no ouvido do Luiz Alfredo Salomão: "É a mesma coisa." Luiz Alfredo, ainda mais baixo: "Pior ainda."

• • •

8. ALVARO VALLE - O candidato do PL diz: "Minha tendência é subir." Ao altar? De novo? E o cardeal? Vai deixar?"

• • •

9. PALMATÓRIA - Manchete principal do JB, ontem: "Constituição limitará os juros reais a 12%, ao ano." A Constituição "limitou". Será que vai haver outra Constituinte só para o Dr. Brito?

• • •

10. PALMATÓRIA - No Zózimo, a doce Miriam Lage assassinou ontem o Gabriel Garcia Marques: "Mercedes Garcia Marques, viúva do escritor Gabriel Garcia Marques, almoçou no Sal e Pimenta em companhia das amigas Cláudia Ribeiro e Cláudia D'Avila." Ainda bem que não disse que as duas são "viúvas" do Darcy Ribeiro e do Roberto D'Avila. Brizola, o Jim Jones do PDT, ainda não chegou lá.

• • •

11. MAÍLSON MENTIRA - Está nos jornais: "O ministro Maílson da Nóbrega confidenciou a um grupo de grandes empresários que o governo já não crê mais na possibilidade de reduzir o déficit para 4% do PIB." Quando escrevo que ele é "Maílson Mentira", ele se irrita. Toda essa história da "Operação Desmonte" é uma grande farsa. Pode cortar quanto quiser, que não são as despesas do governo (muitas delas absurdas) que fazem o déficit louco e sim aqueles 20 bilhões de dólares que Maílson continua mandando para seus futuros patrões. Segundo Ronaldo Caiado, Maílson já é boy deles desde agora.

Milton Campos

UDN da calúnia

Já no fim da vida, Milton Campos conversava com o ex-deputado José Aparecido de Oliveira e seu sobrinho Paulo Camilo de Oliveira Pena, depois secretário do Planejamento de Minas:

- No Brasil, o processo civil vai custar muito a retornar. Os movimentos políticos, a partir de 1945, foram marcados por um sentimento de inferioridade: de um lado, a inspiração getulista do PSD e do PTB; de outro, o esgotamento estrutural da UDN. Ela foi estruturada não com espírito de um partido político, mas pelo espírito do movimento contra a ditadura; anterior a ela, carregou-a até o fim. Vejam um exemplo. Há pouco, estava eu no Senado, chega uma mulher: "Dr. Milton, quero cumprimentar o senhor, porque eu sou uma udenista. Udenista mesmo. Da UDN verdadeira. Dr. Milton, eu sou da UDN da calúnia".

E o velho e sóbrio Milton Campos sorriu seu sorriso tímido:

- Vejam vocês. Termino a vida como caluniador.

PSDB promove ato na Câmara sob as vaias da Brizolândia

Foto Ailton Santos

Tucanos levaram muitas flores para as escadarias da Câmara Municipal ontem

Flores, vaias e fiscais. Houve de tudo durante a manifestação do PSDB ontem à tarde, nas escadarias da Câmara Municipal carioca. Com 50 arranjos de flores do campo espalhados pelos 16 degraus - lavados pelo PT na última sexta-feira - os tucanos quiseram mostrar seu objetivo de "prestigiar a instituição democrática" representada pela Casa Legislativa.

Mas ao contrário do ato realizado pelos petistas, que acabou em discussão entre candidatos e vereadores, a iniciativa dos tucanos provocou a ira dos brizolistas da Cinelândia. Com vaias e aos gritos, os adeptos do PDT de Leonel Brizola demonstraram seu descontentamento em relação ao PSDB. Estes, por sua vez, retrucaram entregando flores aos militantes pedetistas. Revoltada, a deputada Heloneida Studart (PSDB-RJ) opinava que a agressão "era uma patologia" porque a intenção de seu partido era apenas "a de florir o que o PT desinfetou".

Vivos - Já o presidente do movimento popular da Brizolândia, Antonio Ferreira - o Ferreirinha -, afirmava que "os vivos merecem respeito". Para ele, as flores depositadas pelos tucanos pareciam "antecipar o enterro do Távola nas próximas eleições" e defendia seu partido dizendo que a democracia "também passa pelo direito de vaiar". O integrante da executiva regional do PC do B e um dos coordenadores da campanha da aliança PSDB-PC do B, Carlos Quintão, também associou as flores aos sepultamentos. Só que, para ele, significavam "o enterro dos vereadores que não cumpriram suas promessas feitas durante a campanha de 1982".

A explicação do vice de Távola, Cesário de Mello Franco, para a implicância dos brizolistas com as flores do PSDB foi simples e em tom de campanha: "Eles estão com medo da derrota, porque sabem que nós somos a ameaça efetiva ao Marcello Alencar". Cesário acredita que a manifestação do PT ficou livre "dos ataques" pedetistas por "não significar nenhuma ameaça a eles". José Mauro, candidato do PC do B, atribuiu, por sua vez, os desentendimentos, à uma "bronca crônica" dos pedetistas com sua legenda.

Fiscais - Mas a confusão de ontem não ficou por conta somente da desavença entre os partidos. O TRE também contribuiu para o espetáculo, com a ação de seus fiscais. Depois de ter reprimido os vereáveis tucanos na esquina da Avenida Rio Branco com a Rua São José, que panfletavam desde o meio-dia pedindo "o término dos trabalhos constituintes", os representantes do Tribunal voltaram a inteferir na Cinelândia, quando mais tarde faixas eram ostentadas pelos mesmos postulantes.

Na primeira investida, os fiscais do TRE pediram aos manifestantes que parassem de utilizar o "serviço de som" e baixassem suas faixas. Mas segundo a explicação do candidato tucano Reginaldo Torres, havia apenas um megafone "que não atinge nem cinco decibéis. Como eu poderia registrar um megafone destes, como o fiscal pediu, se a Justiça permite até o limite de 70 decibéis?", indagava Torres. Mais tarde na Cinelândia, o fiscal Nilton França retirou a faixa de outro candidato, Vicente Sábato, provocando um bate-boca na escadaria. Não houve flores nem oferecimentos de cafezinhos que convencessem o fiscal. Sábato perdeu mesmo seu material de propaganda.

Abuso - A retirada das faixas pelo TRE sob a alegação de que "não se pode fixar este tipo de material em logradouros públicos" não agradou a deputada Heloneida Studart. Afirmando apoiar a limpeza da cidade, e "o cerceamento do abuso econômico" feito pelo Tribunal, a parlamentar opinou que "há um exagero que já está esvaziando o clima de véspera de eleições no Rio e limitando a expressão política no município".

Segundo Heloneida, abuso também é especular sobre uma aliança da estrela do liberalismo, AlvaroValle (PL-RJ), com tucano Artur da Távola (PSDB-RJ), na corrida ao Palácio da Cidade. A deputada não poupou ataques ao prefeitável do PL dizendo que a classe média verá que Valle "foi falso tanto na Constituinte - onde votou contra os trabalhadores - quanto em seu casamento". Segundo ela, o postulante do PL "não defende as bandeiras de honestidade e decência que tanto prega e, por isso, é impossível uma coligação com ele".

Ao longo da manifestação, os arranjos de flores do campo, palmeiras e margaridas - definidos pelo integrante da executiva do PSDB como "habitat dos tucanos" - foram sendo destruídos pouco a pouco pelos que passavam no local. Os candidatos, porém, apesar de terem exaltado o caráter ecológico do ato, não ficaram para o fim da festa. Depois de esvaziado a praça, continuavam na escadaria os restos da "homenagem" ao Legislativo.

Colagrossi já não quer mais pacto com Távola

Alteraram-se os planos. Irritado com a notícia de que havia se aproximado do prefeitável tucano Artur da Távola para ultimar um acordo, o candidato do PMDB à prefeitura do Rio, José Colagrossi, decidiu suspender a mesa-redonda do dia 15 de outubro para a reavaliação do quadro de disputa sucessória. A mudança de rumos pode ainda ser sentida quando o ex-deputado iniciou disparos contra Távola - identificado, na quarta-feira, como um "amigo fraterno".

Negando com veemência que tenha marcado encontros ou rodadas de negociações com o titular do ninho dos tucanos fluminense, Colagrossi afirmou que mesmo com o seu apoio à candidatura do PSDB ao Palácio da Cidade não sairia vitoriosa. "Sou candidato irreversível até 15 de novembro. E tem mais, não faço questão nem mesmo de uma adesão de Távola". O ex-deputado atribuiu os boatos de que já estaria rifando sua disposição de concorrer a militantes pessedebistas "infiltradas nas redações de jornais".

O aspirante do partido do governo Moreira Franco disse ainda que, de agora em diante, só aceita acordos que tragam como prerrogativa a renúncia de adversários e a adesão ao seu nome. "Não faço mais reavaliação, não faço mais nada. As minhas iniciativas têm sido mal interpretadas, logo, a partir de hoje, acordo só se for para me oferecer apoio".

• **Festas** - Se a campanha eleitoral ainda não esquentou nas ruas, as festas já começam a animar o eleitorado carioca. "Vou a um baile no Elite" é o nome da festa que o candidato a vereador do PT, Cid Benjamin, promove hoje, na Gafieira Elite, na Praça da República. O ingresso custa Cz$ 500,00 e a música é ao vivo. Outro petista, o candidato a vereador Adilson Pires, patrocina a festa "Tô PT da vida... Vou dançar", no Lagoinha Country Club - Estrada Joaquim Mamede, 125, em Santa Teresa, também hoje. E para provar que a inflação não é só de preços, o PSB promove o "Dançando o lê, lê, lê", a partir das 22h, no Clube Umuarama - Estrada da Gávea, 147.

PTB tenta cancelar debate da TV Globo

O deputado Roberto Jefferson, candidato do PTB à sucessão de Saturnino Braga, entrou ontem na Justiça Eleitoral com uma medida liminar contra a Rede Globo de Televisão. O parlamentar, em seu pedido, questiona a posição da emissora e diz que a mesma foi "discriminatória" ao selecionar os 14 prefeitáveis cariocas para o debate no próximo domingo.

O PTB decidiu encaminhar-se ao juiz Alberto Craveiro, do TRE, após ter enviado notificação à Rede Globo na última segunda-feira, pedindo a revisão dos critérios e não ter recebido qualquer resposta. O partido deseja que a TV utilize as regras previstas pela legislação eleitoral, que determina que os debates sejam feitos "em um bloco único ou em dois blocos escolhidos por sorteio ou acordo entre as legendas."

Para Jefferson, a Globo quer "subestimar e dirigir a opinião pública", permanecendo "radical" em sua determinação de manter a distribuição dos candidatos nos dois horários previstos de acordo com pesquisa divulgada no início do mês. O deputado lembra que a própria Globo - e ainda o Jornal Folha de São Paulo - apresentaram resultados diferentes no último fim de semana, onde o petebista aparece entre os seis primeiros e poderia, assim, ser convidado a falar no debate no horário nobre.

O que o parlamentar do Centrão não se lembrou, no entanto, foi de prestar atenção ao documento que a TV Globo lhe apresentou ao final da gravação do "A palavra é sua". Nele, Jefferson colocou sua assinatura, concordando com o seu posicionamento no horário da manhã. Segundo sua versão para esta assinatura, porém, o petebista diz que o fez "em confiança" e que ela não é válida de qualquer forma, "porque o acordo deve ser feito em nome das legendas e não dos candidatos". Ontem à tarde, o deputado Roberto Jefferson inaugurou seu comitê de campanha no Rio Comprido (Rua Aristides Lobo). Em meio a dezenas de correligionários, o candidato petebista reafirmou suas críticas à decisão da Constituinte em aprovar o turno único para as eleições este ano. Para ele tudo tratou-se de mais um casuísmo elaborado pelos parlamentares que fogem da avaliação direta da população.

Nertan Macedo

"Malandros" de Deus

A EXTREMA DIREITA - "Le Nouvel Observateur", conhecida revista francesa, publica, em sua edição de julho-agosto, excelente e minuciosa reportagem sobre os chamados "integristas" franceses, ou seja, católicos que seguem a linha tradicionalista do velho bispo Marcel Lefébvre, já excomungado pelo Vaticano.

A reportagem, é claro, intitulada "A extrema direita de Deus", foi nitidamente inspirada naquele notório sentimento de "esquerda-liberal". Mas, tirante algumas safadezas e insinuações já contumazes - traz inúmeras e valiosas informações a respeito da verdadeira extensão e profundidade desse moderno "cisma" dentro do catolicismo romano. E como não poderia deixar de ser, uma dessas conotações, para fazer antipática a causa de Monsenhor Lefébvre é a de querer demonstrar que o bispo francês e seus discípulos de Econe, ou no resto do mundo, são os herdeiros espirituais, também, do posicionamento político do marechal Pétain, durante a II Grande Guerra, notadamente em assuntos de anti-semitismo, e das idéias monárquicas e nacionalistas do grande pensador, escritor e poeta, que foi Charles Maurras, mestre d'Action Française, de que foi militante, na mocidade, boa parte dos atuais socialistas e marxistas franceses, inclusive o presidente François Mitterrand.

Mas, afora tais maldades, previamente forjadas, visando, inclusive, diminuir a imagem do atual cardeal-arcebispo de Paris, Lustinger, de origem judaica, a revista serve para demonstrar uma coisa: como o brasileiro é mal-informado a respeito de assuntos sérios neste mundo. E como a nossa chamada "grande imprensa" é dócil à burrice e má fé internacional. Aqui, no Brasil, a coisa já chega filtrada, prontinha para alimentar a esquerdalha profissional, pernóstica, que só sabe berrar, monocórdicamente, contra qualquer "direita" - seja ela de Deus, do Capeta ou mesmo contra aquela de que participava, outrora, com tanto entusiasmo e beatice, indivíduos, como Hélder Câmara e outros, "progressistas" agora. O clero brasileiro, mais recente, aliás, o metido a avançadinho e moderno, a falar em Teologia da Libertação e em outras

Foto Arquivo

François Mitterrand

besteiras, de que não entende xongas, é muito fraco de caráter.

Há dias, quando vi, num jornal do Rio, a notícia de um encontro confraternizador - entre os atuais ministros militares e o antigo arcebispo de Olinda e Recife, que disse horrores das Forças Armadas no exterior, pensei comigo mesmo: "Nasceram todos uns para os outros." Pois, aqui no Brasil, não há o mais remoto perigo de um dom Hélder possuir a coragem e a retidão moral de um Monsenhor Lefébvre ou de um Castro Meyer.

DECADÊNCIA - "Le Nouvel Observateur" conta como os fiéis tradicionalistas tomaram conta da igreja de Saint-Nicolas-du-Chardonner, em Paris, na qual celebram, todo domingo, a sua missa em latim. Curiosa revelação feita na mesma revista sobre o "moderno catolicismo" em França: a crise religiosa é, ali, tão grande, que, dos 45 milhões de franceses, soi-disant católicos, menos de 7 milhões assistem missa dominical.

Entretanto, a missa de São Pio V, em latim, celebrada entre os tradicionalistas, conta com 315 igrejas na França, ou lugares de culto, além de numerosas escolas e seis monastérios.

Aqui, no Brasil, não me consta que a CNBB, com os seus Lucianos e Adrianos, tenha fundado um único seminário, escola, convento, ou qualquer estabelecimento realmente de caráter religioso. Mas, que tem recebido baba grossa dos cofres públicos, no governo Sarney, para produzir sôro contra desidratação de crianças (será que eles fabricam mesmo tal sôro) - é coisa sabida, indiscutível.

Sabe-se, também, que são mestres, esses bispos, em instigar a invasão de terras alheias. As deles, da Santa Madre, jamais!

Ou o nobre povo brasileiro, a quem um humilde motorista de táxi, que conheci, chama de "aglomerado de otários". Acha que os nossos "santos pastores" são assim tão otários a ponto de distribuir os seus

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

à vista - lote

COD	TÍTULO	TIPO	DIS	QUANTIDADE	ABERTURA	FECHAMENTO	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	% MÉDIA DO DIA ANT.	% DO VALOR TOTAL	ÍND DE LUCRAT. NO ANO	N.º DE NEG.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

(COTAÇÕES (Cz$ MIL AÇÕES) spans ABERTURA, FECHAMENTO, MÁXIMA, MÍNIMA, MÉDIA)

Maiores Altas do IBV

	Perc.
Sid Informática pp-g	11,62%
Supergasbrás pp-g	9,14%
FNV-Veículos pa-g	5,97%
Refripar pp-g	4,40%
Acesita pp-g	3,77%

Maiores Baixas do IBV

	Perc.
Banespa ppeg	10,40%
Mendes Júnior pa-g	8,88%
B. Brasil ppeg	8,79%
B. Amazônia oneh	8,52
Transbrasil pp-g	8,43

Resumo das Operações

	Qtd. (mil	Vol. (mil)	N. neg.
Lote	95.285.386	5.173.224	3.251
Opções Compra	40.390.000	1.697.829	1.977
Exercício	0.000	0.000	0.000
Termo	310.000	10.063	4
Futuro	0.000	0.000	0.000
Fut. Indice	0.000	0.000	0.000
Total	135.985.386	6.881.116	5.232

Ações mais negociadas

No volume em dinheiro: Cotações (Cz$/Mil)

	Méd.	Últ.	U. P. Ant.	Q. Mil	Cz$/Mil
V. R. Doce PP-G	806,02	796,00	819,98	3.051.500	2.459.574
Petrobrás PP-G	619,28	618,00	635,00	2.240.600	1.387.567
Banco do Brasil PPEG	374,16	372,00	415,00	1.458.700	545.791
W. Martins OP-G	6,15	6,15	6,17	20.624.400	126.893
Paranapanema PP-G	44,50	43,70	45,60	1.628.100	72.447

Ouro (Thousand Gold)

Compra	Venda
6.516,00	6.596,00

Dólar Oficial

Compra	Venda
296,32	297,80

Dólar paralelo

Compra	Venda
485,00	500,00

OTN
28,67

LBC/LFT
28,66

CDB (60 dias)	21,78
CDB (90 dias)	--
OTN	2.392,06
OTN (fiscal)	2.412.91

Relatório da ONU atesta a deterioração da A. Latina

NOVA IORQUE - (Nações Unidas) - Sem chegar ao estancamento, o crescimento econômico diminuiu sensivelmente na América Latina no ano passado, principalmente devido aos problemas originados pleo pagamento da dívida externa, destaca de modo crítico um informe da Organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), divulgado nesta semana na sede da ONU em Nova Iorque.

O aumento da produção no conjunto dos países latino-americanos foi apenas de 2,2% em 1987, em circunstâncias que em 1986 havia sido de 3,7%, diz o informe da Unctad, destacando três fatores essenciais para explicar este resultado desalentador: o impacto da crise originada pela dívida externa, as más colheitas em alguns países e os preços oscilantes das matérias-primas.

Os resultados foram variados dependendo das características de cada país, mas, salvo algumas notáveis exceções, em geral marcaram uma notória diminuição do ritmo de crescimento econômico.

Em 1987, a taxa de crescimento foi de 1,4% no México, após ter sido negativa em 1986. Na Venezuela, devido à crise do petróleo, a taxa de crescimento foi de somente 1,7% em 1987, após ter sido de 5,4% em 1986. No Equador, uma diminuição da produção de 3,7% foi essencialmente atribuída ao terremoto que assolou o país.

Num outro extremo da situação, o informe da Unctad destaca que sete países registraram taxas de crescimento superiores a 5,0% durante 1987: Antilhas e Barbados, Chile, Colômbia, República Dominicana, Jamaica, Peru e Uruguai.

O informe precisa que a queda média do crescimento econômico para a região foi poderosamente influenciada por uma baixa muito mais acentuada no Brasil (de 8,1% em 1986 para 2,9% em 1987), e em menor escala na Argentina (diminuição das colheitas agrícolas originada em grande parte por razões climáticas).

A economia da América Latina inclusive cresceu bastante menos que a média dos países em vias de desenvolvimento (2,8%) ainda que este resultado se deva em grande parte ao dinamismo manifestado pelos "quatro dragões" do Extremo Oriente - Cingapura, Hong-Kong, Formosa e Coréia do Sul - orientados a exportações de produtos manufaturados.

Talvez mais grave, o informe da Unctad revela que em 1987 foram comprovados outros dois fatores extremamente negativos para o conjunto da região latino-americana: a diminuição em termos absolutos do produto por habitante e uma notória aceleração da inflação, superior a 150% para os três países de maior população e próxima a 200% em média.

Esse permanente flagelo econômico da América Latina que é a inflação depois de ter baixado 65% em 1986, voltou a ressurgir para atingir cerca de 200% em média no ano passado, ameaçando persistir em 1988 em porcentagens elevadas. O recorde latino-americano para 1987 ficou com a Nicarágua, com 1.300%, frisa a Unctad.

Outros países em que a inflação aumentou consideravelmente foram o Brasil, com 366% (a maior porcentagem registrada nesse país), Argentina, com 175%, e México, com 160%. Entretanto, em alguns países, a política governamental conseguiu êxitos nesse plano, principalmente na Bolívia, com apenas 11%.

O mais importante fato positivo do ano passado na região, segundo o informe da Unctad, foi a ligeira melhora da balança comercial, que depois de ter registrado um déficit de US$ 12,1 bilhões para o conjunto da América Latina em 1986, baixou a US$ 9,9 bilhões em 1987.

Estas cifras refletem um sensível aumento dos ingressos por exportações, ainda que frequentemente ao custo da redução do consumo interno, destaca o informe.

Os especialistas da Unctad frisam que neste plano, o caso do México, em que os efeitos combinados de uma recuperação dos preços do petróleo em 1987 e a continuidade do aumento de suas vendas ao exterior de produtos manufaturados produziu uma alta de seus ingressos por exportações da ordem de 31%. Ao mesmo tempo, a política antiinflacionária permitiu controlar a demanda interna, com um significativo crescimento das reservas do país.

Em um balanço global do ano passado, os especialistas da Unctad registram que nos três objetivos básicos no plano econômico - cumprimento do serviço da dívida externa, taxas de crescimento econômico adequadas e manutenção do controle da inflação - os governos latino-americanos conseguiram realizar avanços significativos em somente uma meta, ou no máximo e excepcionalmente em duas - mas ao custo do retrocesso na outra.

Após destacar que os maus resultados de 1987 devem-se em grande parte ao serviço da dívida externa, o informe sublinha suas perversas consequências.

Se nos países latino-americanos a dívida externa é em grande parte responsabilidade do setor público, o pagamento da mesma obriga a uma amplaa transferência interna de fundos do setor privado para o setor público, o que requer substanciais aumentos de impostos, precisamente quando a economia está deprimida pela crise.

Finalmente, os especialistas da Unctad destacam que durante 1988 as economias dos países latino-americanos estarão marcadas pelo combate contra a inflação e pelos esforços para impedir uma nova deteriorização no programa de pagamentos ao exterior. Em consequência, a política econômica dos governos latino-americanos, estima o informe, permanecerá orientada este ano a restringir o crescimento da demanda interna, principalmente do consumo, e simultaneamente a estimular as exportações.

Com essa perspectiva, e levando em consideração a importância da demanda interna na demanda total, os especialistas da Unctad acreditam que o crescimento das exportações não será suficiente para acelerar o crescimento das economias da região.

O informe conclui destacando que os primeiros dados para 1988 registram um estancamento no México, enquanto que no Brasil e Argentina a atividade industrial continua sendo fraca, e as pressões inflacionárias se intensificam.

Dívida externa pode afetar estabilidade

MONTEVIDÉU - A América Latina deve insistir em todos os níveis internacionais na necessidade de vincular o tema da dívida externa à estabilidade política dos países, concluíram ontem em Montevidéu técnicos governamentais de 11 nações da região.

A conclusão surgiu depois de uma reunião de 2 dias do Conselho de Cartagena, integrado pela Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, República Dominicana, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela, que concentram mais de 80% da dívida externa latino-americana (US$ 420 bilhões).

Os funcionários fizeram uma análise da cúpula dos países mais industrializados (EUA, RFA, Itália, Japão, França, Canadá e Grã-Bretanha) que admitiu, em junho, em Toronto, o efeito negativo da dívida sobre as democracias latino-americanas e aprovou medidas que beneficiam os países mais pobres.

Segundo os presentes ao encontro de Montevidéu, os técnicos reconheceram "certa evolução a respeito dos conceitos tradicionais em matéria de dívida externa", mas estimaram que são necessárias "medidas mais liberais para os países de receitas intermediárias como são quase todos os da América Latina."

O diretor de Assuntos Políticos e Econômicos da chancelaria uruguaia, Gustavo Magarinos, disse que durante as deliberações ficou decidido "recomendar aos governos que insistam na necessidade de vincular o tema da dívida à estabilidade política dos países."

Magarinos - que presidiu a reunião, já que o Uruguai ocupa a secretaria pro tempore do mecanismo regional - disse que os técnicos também decidiram sugerir aos governos que insistam na vinculação entre a dívida e comércio, especialmente durante as próximas deliberações do Gatt.

"Temos uma carga financeira quase insuportável e, ao mesmo tempo, restrições para o acesso aos mercados", disse o funcionário uruguaio.

Acrescentou que nas conversações técnicas de Montevidéu, "foi esboçada uma coordenação" entre os 11 países para que seja tratado com determinação o tema dívida/estabilidade e dívida/comércio. Também foi iniciada uma consulta para saber que país no próximo conselho vai ocupar o lugar do Uruguai, que já está há 3 anos nessa posição. Magarinos disse que ainda não estão definidos a data e o lugar desse novo encontro.

Unctad teme moratória geral

Redução de 30% na dívida externa dos quinze principais países devedores junto aos bancos comerciais, inclusive o Brasil: esta é a proposta mais importante que a secretaria da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) está defendendo em seu relatório deste ano, divulgado mundialmente ontem. É a primeira vez que uma instituição internacional de primeira grandeza apresenta um percentual definido para redução desta dívida e o faz considerando que a estratégia atual, fundamentada no Plano Baker - pelo qual os países devedores superariam seus problemas da dívida com o crescimento das economias através de reformas nas políticas internas e maior endividamento -, não está funcionando e nem vai funcionar. Pior do que isso: mantido o cenário atual, será inevitável uma ruptura no relacionamento entre países devedores e credores, alerta o relatório, possivelmente com uma sucessão de moratórias.

O secretário geral da Unctad, Keneth Dadzie, afirmou, ao comentar o documento, que "hoje é necessário encarar um fato: a crise de endividamento dos países em desenvolvimento está entrando em seu sétimo ano sem sequer aproximar-se de uma solução. Sem uma considerável redução das obrigações da dívida, assinalou ele, os principais devedores dos bancos comerciais simplesmente não resolverão seus problemas de endividamento. Para o sistema financeiro, observou, nao haveria maior perigo em conceder o alívio no montante necessário. O perigo real estaria justamente nas postergações do desenvolvimento e na recusa em enfrentar o problema de solvência. O relatório foi encaminhado a todos os governos e poderá ser apreciado na próxima reunião do Fundo Monetário Internacional, a ser realizada neste mês, em Berlim Ocidental.

Os países mais beneficiados pela redução recomendada pela secretaria da Unctad seriam Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa do Marfim, Equador, Filipinas, México, Marrocos, Nigéria, Peru, Uruguai, Venezuela e Iugoslávia. A dívida desses países junto aos Bancos comerciais chega a US$ 300 bilhões, de um total de US$ 500 bilhões devido a estes bancos pelo conjunto dos países em desenvolvimento.

Em visita de um dia ao Rio de Janeiro, o diretor da Divisão de Assuntos Monetários, Financeiros e de Desenvolvimento da Unctad, o norte-americano Roger Lawrence, responsável pela produção anual do relatório sobre Comércio e Desenvolvimento, explicou que a proposta de redução da dívida baseou-se nos resultados de três cenários construídos dentro de um modelo econométrico. O primeiro supõe que as condições atuais - baixos preços dos produtos básicos e baixo fluxo de empréstimos externos - continuem inalteradas, assim como as taxas de juros internacionais e os juros interbancários. A única modificação seria o esforço maior dos países devedores em aumentar a eficiência de seus investimentos.

Os resultados são desapontadores: o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) per capita seria muito baixo, inferior a 0,5% por ano, aproximadamente, e os indicadores da dívida não teriam qualquer melhora. Este cenário poderia levar à ruptura entre os países devedores e credores, já que os devedores precisariam de várias décadas até que o PIB per capita e os investimentos voltassem aos níveis dos anos 80 e, mesmo assim, com aumento da dívida.

O segundo cenário mantém as mesmas premissas do primeiro, mas considera um aumento substancial dos empréstimos bancários (até um nível de 2,4 vezes acima do valor do cenário anterior). Em cinco anos, a receita nacional aumentaria em 5,3%, o PIB per capita, em 3,1%, mas as estatísticas de endividamento (relação entre a dívida e o PIB, exportações e pagamento dos juros das importações) novamente não teriam qualquer melhora. A concessão de novos empréstimos permitiria aceleração no ritmo do crescimento e das exportações, mas não o bastante para reduzir o excesso de endividamento.

Por fim, o último cenário contempla a alternativa de redução da dívida em 30% - um percentual, segundo Lawrence, suficientemente alto para produzir impacto nas economias destes países, mas suficientemente baixo para evitar maiores problemas aos bancos. Com todas as outras premissas inalteradas, estes países teriam, em cinco anos, um crescimento de 24% na renda nacional e de 36% nos investimentos, em comparação com o cenário original. A relação entre a dívida e o PIB seria reduzida em 35%, ao passo que a relação entre a dívida e as exportações diminuiria em 30% em relação ao primeiro cenário. Ao final desses cinco anos, seria possível se manter a taxa de crescimento do PIB em 5,3% e as estatísticas da dívida também continuariam melhorando, sobretudo se a taxa marginal de poupança aumentasse. As condições desse último cenário somadas a novos empréstimos por parte de organismos multilaterais e esforços por parte dos devedores para investir e exportar são mínimas, segundo o relatório, para se eliminar a restrição de divisas que impede os países de superar seu endividamento e crescer.

De qualquer maneira, salientou Lawrence, na visão da Unctad, a redução da dívida não substituiu os esforços que estes países teriam que envidar para melhorar suas políticas internas. Num trecho do relatório está clara a exigência de que os países devedores apliquem políticas que estimulem o crescimento e o ajuste. Como precisariam ainda de novos empréstimos por parte de instituições financeiras internacionais, estas, em consequência, poderiam recomendar determinadas políticas econômicas. O alívio na dívida também poderia variar de um país para outro de acordo com as circunstâncias.

Tabelamento dos juros ainda não vale, diz Maílson

BRASILIA - O tabelamento dos juros aprovado pela Constituinte não é auto-aplicável, disse ontem o ministro Mailson da Nóbrega, da Fazenda. POr isso o governo vai manter inalteradas suas operações da dívida pública, enquanto espera que a legislação complementar defina melhor o tabelamento, esclarecendo particularmente o conceito de juro real.

Mailson disse que os leilões de títulos do Tesouro vão prosseguir normalmente, e explicou a suspensão do leilão de ontem, de OTN monetária, como uma medida de prudência. "Nos consideramos mais prudente não fazer o leilão porque tivemos informações de que naquele momento se realizava a votação da Constituinte, e o mercado aceitou bem a decisão", disse o ministro. Mas os próximos leilões serão normais e o leilão suspenso vai ser realizado em data ainda não marcada.

O ministro tentou, durante toda a entrevista, tranquilizar o mercado financeira e evitar qualquer crítica à decisão da Constituinte. "Como administrador público, tenho o dever de viabilizar a decisão, e é isso que vamos fazer", informou logo no início. Mas ressalvou também que tem certeza de que não foi inenção dos constituintes inviabilizar o país, daí a necessidade de legislação complementar que defina conceitos e os tipos de operação que estarão sujeitos ao tabelamento.

Mailson afirmou que não considera a política monetária do governo inviabilizada pelo tabelamento, mas sugeriu em diversas ocasiões que o governo ficaria satisfeito se suas operações da dívida pública não estivessem sujeitas ao limite. "Precisamos definir no mínimo qual a taxa de inflação que vai servir de base para o cálculo, e se o tabelamento vale só para os tomadores finais do dinheiro, ou também para a dívida pública", disse o ministro.

Mailson não sabe ainda se a iniciativa da regulamentação do tabelamento será do Executivo ou dos próprios parlamentares.

Mailson da Nóbrega

Leite em pó e detergentes já estão mais caros

BRASILIA - O Conselho Interministerial de Preços (CIP) autorizou reajuste de preços para as indústrias para centenas de produtos, entre eles detergente líquido (20,87%), detergente em pó (25,70%), leite em pó integral e desnatado em saco (18,26%) e enlatado (17,30%). Foram reajustados ainda os preços das motocicletas entre 28,61% e 28,93%. Todos os reajustes entraram em vigor ontem.

Também estão mais caras desde ontem as tarifas de frete de carga da Vale do Rio Doce (3,93%) e da Rede Ferroviária Federal (8,94%). O frete de caminhoneiro autônomo foi reajustado em 19,61%, já em vigor desde a última quarta-feira. O CIP determinou preços máximos de venda para o varejo da borracha natural e celulose, tudo de ferro centrifugado, sacos de papel e fio de nylon.

Arrecadação do ICM já chega a Cz$ 1,2 tri

BRASILIA - A arrecadação de ICM (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias) chegou a Cz$ 1,2 trilhão, em todo o país, no período de janeiro a julho deste ano. O resultado foi 6,6% maior, em termos reais, do que o registrado no mesmo período do ano passado. O Estado de São Paulo arrecadou cz$ 474 bilhões, no mesmo período, apresentando um crescimento real de 5,5%.

Técnicos do órgão explicaram que o comportamento positivo do tributo estadual está ocorrendo porque o primeiro semestre de 1987, base de comparação, foi muito ruim em termos de arrecadação.

Aumento dos carros no ano já é de 470%

SANTO ANDRE - A média de aumento de preços acumulada este ano pelas quatro principais montadoras de automóveis é de aproximadamente 470% contra uma inflação de 300%, mas quem está ditando os valores é o próprio consumidor, que percorre as concessionárias para ver quem vende por menos. Com o estoque abarrotado o revendedor não tem outra alternativa se não baixar o preço. Nesse verdadeiro leilão, o desconto na compra de um carro zero quilômetro pode chegar perto de 30%.

As tabelas com os novos preços, em vigor desde o início da semana, ainda não chegaram aos concessionários. Eles receberam dos fabricantes apenas os percentuais que deveriam aplicar desde segunda-feira. Mas os números foram engavetados. A maior parte das revendas ainda está dando abatimento de 5% a 10% sobre o valor da tabela antiga, cujos valores são de 21% a 24% em média, inferiores aos atuais. "O cliente chega com um cartãozinho com o preço, mais barato, que outro concessionário fez e aí somos obrigados a baixar mais ainda" - argumenta Marui Missaglia, revendedor Chevrolet e presidente da associação da marca.

O quadro é tão difícil que as campanhas publicitárias das linhas 89 estão sendo adiadas para a segunda quinzena, apesar de o faturamento dos modelos 89 ter começado ontem. Os revendedores precisam escoar os estoques dos modelos 88 e, por isso, os novos preços devem valer apenas para a nova linha.

Numa tentativa de dividir com os fabricantes o ônus dos altos volumes de estoque, cada associação da marca vem mantendo contatos com a respectiva montadora, a fim de encontrar uma saída para evitar a descapitalização da rede. Representantes dos concessionários Fiat estavam no final da tarde de quarta-feira dialogando com a direção da montadora. A Associação dos Revendedores Volkswagen - Assobrav - deve concluir na terça-feira estudo que será encaminhado à empresa na mesma semana. A rede Ford já conseguiu parcelar em duas vezes o pagamento do "floor-plan" - sistema pelo qual são fixadas as taxas de juros pelo tempo em que o carro fica no pátio do revendedor (hoje gira em torno de 1% ao dia). E os distribuidores Chevrolet ainda aguardam resposta da General Motors ao pedido de carência para quitação dos juros.

Para o primeiro vice-presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), Jacy Mendonça, os carros não são caros como parece. Ele lembra que os veículos brasileiros estão entre os mais baratos do mundo. Um Voyage, por exemplo, custa de três a 3.500 dólares, descontados os impostos, enquanto a versão americana do mesmo modelo, o Fox, é comercializada nos Estados Unidos por mais de US$ 6.500.

Dívida com a ONU chega a US$ 17 milhões

Brasília - Com uma dívida de US$ 17,1 milhões com a Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ocupa atualmente a posição de terceiro maior devedor em termos quantitativos, perdendo apenas para os Estados Unidos, com um débito de US$ 466,8 milhões, e para a África do Sul, com US$ 33,9 milhões. Além deste débito, referente às contribuições regulares obrigatórias para a ONU, o Brasil deve ainda cerca de US$ 30 milhões, do período 87/88, para as agências especializadas da organização.

"O Brasil está atrasado com a ONU porque enfrenta uma grave crise econômica, mas estamos fazendo um enorme esforço para resolver o problema até o final deste ano", afirmou um graduado diplomata do Itamaraty, lembrando que este não é o caso do maior devedor da ONU, os EUA, responsáveis por 70% do déficit total da Organização e que não pagam por problemas políticos.

Ainda no âmbito da ONU, o Brasil tem outras dívidas: está atrasado nos pagamentos das contribuições voluntárias para os programas especiais, como o Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a Universidade das Nações Unidas. "Apesar de ser uma contribuição voluntária, o atraso no pagamento tem uma repercussão política muito negativa", explica uma fonte diplomática. Preocupada com estes débitos, já que o país que atrasa os pagamentos por dois anos perde o direito de voto nas Nações Unidas, o Itamaraty está em contato direto com as autoridades econômicas do governo, para ver as disponibilidades de recursos.

Desmonte - Se a "operação-desmonte" não for bem avaliada, poderá provocar resultado contrário ao desejado, dificultando a prestação de serviços à população em setores fundamentais como saúde e educação e reestabelecendo um velho conceito de incompetência de estados e municípios, que serviu muito bem como justificativa a toda política centralizadora implantada no país". A opinião é do economista Fernando Rezende, do Ipea, que falou ontem no seminário "A Década de 90 - Um Novo Modelo de Desenvolvimento Regional", que se realiza em Curitiba, sobre a reforma tributária e o novo papel dos estados.

Rezende demonstrou a uma platéia muito interessada - formada por executivos dos bancos de desenvolvimento, que promovem o seminário - que a "operação-desmonte é a contrapartida da perda de receita que o governo federal deverá ter a partir de 89, com a reforma tributária". Assim, eliminando os convênios e repassando recursos e obrigações aos estados e municípios, seria possível alcançar a tão desejada descentralização. Mas, para Rezende, "a questão é saber qual a velocidade deste processo para impedir que uma boa proposta seja transformada em problema."

A principal dificuldade, para o economista do Ipea, que participou do projeto de elaboração da reforma tributária, é assegurar, no processo de transferência, critérios adequados, pois, à primeira vista, parecem beneficiar mais os pequenos municípios do interior do que os grandes municípios, onde os problemas sociais e econômicos estão concentrados.

Rezende observa também que se o desmonte for integral, os ganhos serão transformados em perdas líquidas de recurso nos estados do Nordeste, que dependem muito mais de convênios do que os estados do Sul. O risco será, então, de provocar dificuldades para estes estados, gerando o "efeito contrário de reforçar o conceito de incompetência dos estados e municípios."

O economista manifestou sua preocupação diante da necessidade de promover uma urgente ampliação da carga tributária, sem, no entanto, atingir os salários.

Foto Ailton Santos

Polícia ficou de longe olhando os ônibus fretados para enterro no Caju

Enterro de Maíca teve até ônibus da CTC

Revoltados com a ação do serviço reservado da PM que, na manhã de quarta-feira, eliminou o traficante Osmair Laurindo da Silva, o Maíca, cerca de 500 moradores do morro dos Macacos, em Vila Isabel, impediram a entrada da imprensa, ontem, no cemitério do Caju, onde foi realizado o sepultamento do traficante, uma espécie de Robim Hood para a comunidade carente de Vila Isabel. Os 10 policiais do 3.º BPM, Benfica, de plantão na porta do cemitério, nada fizeram para garantir o trabalho dos jornalistas e sequer reagiram à provocação dos traficantes que integram o bando de Maíca, no morro dos Macacos, que atiraram pedras nos PMs e nos fotógrafos que tentaram registrar o fato.

Os moradores do reduto dominado pelo traficante chegaram ao Caju em seis ônibus, sendo quatro da empresa Vila Isabel e dois da CTC, empresa do estado que tem garagem nas proximidades do morro. O administrador do São Francisco Xavier, o maior cemitério da América do Sul, Paulo Rodrigues, repassou aos jornalistas as ameaças feitas pelos traficantes da gangue de Maíca, de que depredariam as instalações do cemitério, caso a ordem não fosse cumprida.

Os policiais, que se mantiveram a distância todo o tempo, também fizeram vista grossa para os marginais que demonstraram estar bem armados para reagir a qualquer provocação, fosse da imprensa ou da PM. O máximo do atrevimento cometido pelos policiais foi o de se aproximar de um bar, junto ao cemitério, quando moradores e traficantes do grupo de Maíca resolveram fazer um lanche. Mas não chegaram a passar da porta. Foram vaiados e xingados pelos admiradores do traficante e para evitar o confronto, já que estavam em menor número, a opção foi o meia-volta volver e ficar espiando à espreita para não incomodar a comunidade indignada que foi se despedir de seu protetor.

Estado e Município lutam contra queimada

Preocupação com estiagem aciona campanha

O Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro vai começar a tomar algumas providências junto às Secretarias do Meio Ambiente do Estado, Obras do Município, Defesa Civil, Comlurb e Superintendência de Reflorestamento da cidade para conter as queimadas e lançar uma campanha de prevenção e orientação à população carioca. Ontem os secretários da Defesa Civil, Meio-Ambiente, Polícia Civil, reflorestamento e oficiais do Corpo de Bombeiros se reuniram para esboçar algumas das linhas de ação do projeto, já que estamos em época de estiagem e o mato fica muito seco e vulnerável ao fogo.

A política visa poupar não só nossas matas, mas também prevenir determinadas situações em que o fogo pode até chegar as áreas das reservas florestais. As primeiras medidas serão acabar com o capim seco, lançar uma grande campanha de educação, que divulgará métodos de prevenção ao fogo, tais como: limpar sempre os terrenos baldios ou chamar a Comlurb para fazer a roçada dos locais, não acender velas perto de folhas, papel e mato, não jogar pontas de cigarro para fora dos veículos, que principalmente nas estradas causam terríveis incêndios; manter as áreas próximas de casa sempre roçadas, além de ensinar os moradores de favelas a combater o fogo com segurança até que os bombeiros cheguem ao local.

No próximo dia 13 de setembro, haverá outra reunião para que fiquem claros determinados pontos e estratégias, inclusive o levantamento que será feito pela Comlurb das áreas de todo o município que devem ser urgentemente roçadas. Quando a campanha estiver encaminhada (ainda não há prazo determinado para o lançamento), os núcleos comunitários dos morros cariocas, que receberão instruções de prevenção, também serão contactados para manterem a fiscalização dos terrenos roçados. A Secretaria Municipal de Obras manterá um grupo especial para prestar serviços de limpeza, mesmo com a iniciativa da Comlurb.

O Secretário de Defesa Civil, José Manso de Castro, afirmou ue "será feito um estudo junto a Secretaria Estadual do Meio Ambiente para se divulgar a campanha, já que é a primeira vez que se toma uma iniciativa dessa em conjunto. "Carlo Henrique Mendes, secretário estadual do Meio Ambiente, afirmou que "o maior interesse da Semam é a campanha de conscientização da população, que previne contra os incêndios nas reservas florestais, e divulgou a futura experiência da secretaria no reflorestamento de 800 hectares no município e 400 em Petrópolis."

A política começará a ser divulgada no Rio, à princípio, e o prosseguimento desse projeto se dará com o reflorestamento planejado pela Semam. Apesar de ainda não haver nenhuma estimativa do custo de toda a política de prevenção, José Manso de Castro afirmou que "algum recurso deverá partir do IBDF e do Banco Mundial". No entanto, dados concretos só serão divulgados na próxima reunião dos secretários e representantes de órgãos públicos.

Secretaria determina corte do ponto de 25 professores

Raphael desmente adoção de novo indexador

Foto Wilson Alves

Raphael: não há novo indexador

A Comissão de Fiscalização da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, encarregada de acompanhar a frequência dos professores, inspecionou ontem três escolas no Rio, onde identificou diversas irregularidades, e determinou o corte do ponto de 25 professores na Escola Ferreira Viana e de outros 21 na André Maurois.

As irregularidades - passíveis de punições, que serão definidas a partir de hoje -, apuradas pela Comissão de Fiscalização, são várias. Entre elas há casos de professores que não assinam o ponto desde junho passado. A Comissão esteve, ainda, na Escola João Alfredo, em Vila Isabel, e para bem cumprir as atribuições que recebeu, por resolução do secretário de Educação, fará novas inspeções, diretamente, sempre que possível. A fiscalização do ponto, já que o estado não pagará o mês de setembro aos professores que não trabalharem, é feito em princípio pela direção de cada escola.

O secretário de Educação e Cultura, Raphael de Almeida Magalhães, desmentiu as informações divulgadas pelo Centro Estadual de Professores - Cepe -, de que teria uma audiência com o governador Moreira Franco, ontem mesmo, para discutir a possibilidade de conceder à categoria um indexador trimestral vinculado ao IPC. A informação do Cepe foi passada à imprensa, após encontro com o secretário, na Secretaria de Educação:

Não haverá novo indexador. Isso só poderá ser pensado a partir de janeiro, porque atualmente não temos condições de dar qualquer coisa diferente do ICM. Se mudássemos o indexador para o IPC, faliríamos. Poderemos até marcar novas negociações com a categoria, mas para discutir outras questões, explicou o secretário.

Ele desmentiu, ainda, que tenha recebido do CEPE uma carta, em que a entidade propõe um debate público com o governador, transmitido ao vivo pela televisão. Mas ressaltou que esse debate não vai se realizar nem com o governador nem com a secretaria, e que agora o único canal de negociação dos professores é a secretaria.

Raphael de Almeida Magalhães informou que as aulas para a 3.º série do 2.º Grau recomeçam a partir do dia 12 deste mês, e que pretende iniciar a contratação de professores já a partir de hoje. Disse também que o Estado não vai demitir os grevistas, mas ressalvou que o ponto será cortado: "Os diretores das escolas que não cumprirem as determinações do governo serão exonerados", afirmou.

Quanto à substituição dos professores em greve, Mário Pinheiro, vice-presidente do Cepe, disse que isto é uma tentativa do governo de desmobilizar o movimento: "O governo não pode nos substituir por meios legais. O que pode acontecer é o secretário de Educação e o governador tentarem nos confundir dizendo que vão substituir os grevistas. Na verdade, estamos preocupados, e, por isso, preparamos uma nota onde esclarecemos a posição da entidade, amparada na Lei. Vamos distribuir 40 mil cartas", disse.

Na próxima segunda-feira, a categoria faz assembléia às 15 horas na concha acústica da UERJ.

Professores Particulares - O presidente do sindicato dos professores particulares, Gilson Puppin, afirmou ontem após uma reunião de mais de quatro horas com o presidente do patronato, Paulo Sampaio, na Delegacia Regional do Trabalho, que a proposta apresentada pelos donos de escola, de pagamento de 12% a partir de primeiro de setembro, 7% sobre os salários de novembro, o índice do IPC sobre os de janeiro e as URPs de novembro e dezembro, é viável.

Paulo Sampaio, por sua vez, declarou que não sabe se a proposta será aceita pelos dirigentes de escolas, que realizam assembléia no próximo dia oito, às 18 horas, no Colégio Zaccarias. Mas afirmou que, caso venha a ser aprovada, traduzirá o esforço do patronato de cobrir a perda salarial dos professores, pois acha o percentual oferecido bem elevado.

Fim da vigília terá aulas públicas

Os professores estaduais, em greve há 83 dias, continuaram ontem no Largo do Machado a vigília iniciada terça-feira à noite, na luta por um indexador vinculado ao IPC. Participaram cerca de 300 professores, muito bem acomodados na entrada da rua das Laranjeiras em colchonetes e cadeiras de praia, e igualmente bem vigiados por cerca de 70 policiais, que fazem um bloqueio, impedindo que avancem pela rua das Laranjeiras. A vigília, entretanto, transcorreu tranquilamente, inclusive com a presença de um bebê.

A categoria encerra a vigília hoje, quando serão dadas quatro aulas "públicas". Às 10 horas, o tema será "A Escravidão no Brasil"; às 13 horas, "Grupos de Classes"; às 14 horas, "Independência do Brasil" e às 16 horas, "Mistério da Física". Vitor Thomas, da comissão de greve do Cepe, acredita que as palestras levem hoje maior número de professores à vigília.

Mas, com a manifestação dos professores, quem está sofrendo mesmo é a população. A rua das Laranjeiras está interditada do Largo do Machado até a rua Ipiranga. Como a rua Gago Coutinho também está interditada, os veículos que querem chegar a Laranjeiras pelo Largo do Machado são obrigados a esticar o seu itinerário, pegando a rua Marquês de Abrantes, Praia de Botafogo, rua Pinheiro Machado para, finalmente, chegar à rua das Laranjeiras.

Greve de fome - Cinco professores da rede estadual de ensino do Município de Macaé iniciaram ontem, a partir das 9 horas, uma greve de fome em protesto contra as falsas notícias publicadas pela imprensa, de que os professores estaduais daquele município teriam voltado às aulas, furando o movimento da categoria em greve há 83 dias.

Helena Maria Marquês, do Colégio Estadual Visconde de Araújo, Pedro Paulo Mussi, do Colégio Alvaro Bastos, Ivania Ribeiro, do Supletivo Matias Netto, Sandra Watt e Leonildo Ramos, este professor do 2.º Grau da Escola Luís Reid - mesmo local onde os cinco professores permanecerão enquanto durar a greve de fome. Os professores distribuíram um manifesto onde afirmam que a greve é uma morte por fome e jejum pela vida. Argumentaram ainda que 'nós, os professores, estamos nos sentindo violentados no mínimo direito de lutarmos por melhores salários e melhorias na educação. A violenta ameaça do governo em punir os grevistas por usar este direito é inadmissível".

Os professores permanecerão em greve de fome até que a imprensa se prontifique a desmentir as notícias mentirosas e em seu lugar publique a verdadeira situação dos mestres da rede estadual do município de Macaé.

Uma questão de sobrevivência?

Irany Tereza

Não era ontem o início das incrições para contratação de novos professores para a rede estadual. Mesmo assim, muita gente correu ao posto do Rua Henrique Valadares, sem ligar para princípios éticos ou solidariedade à categoria. A maioria foi munida de vários documentos que imaginava que fossem pedidos, já que ninguém sabia ao certo o que o estado solicitara. Todos, sem exceção, tinham a esperança de efetivação na rede estadual.

No posto da Henrique Valadares, onde funciona a Divisão de Pessoal da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, os funcionários estavam mais desinformados que os candidatos à vaga de professor. Este é o setor responsável pelo envio de cartão de ponto às escolas e ontem, dia 1.º, era grande o volume de cartões de escolas de todos os municípios, apesar de alguns funcionários adiantarem que tinham ordens de não encaminhá-los.

Outro comentário também agitou pela manhã o improvisado posto de inscrições: a notícia da demissão de 2 mil professores, que segundo os funcionários, seria feita ainda esta semana. Na Secretaria de Educação ninguém confirmou a notícia, mas os candidatos que procuraram o posto da Henrique Valadares pareceram ficar satisfeitos com a informação, afinal isto aumentaria as suas chances de efetivação.

André Luís Moore Fernandes, 26 anos, professor de História, foi um dos primeiros a chegar. Sua maior preocupação era saber a lista de documentos necessários para a inscrição e sempre que chegava um novo candidato, perguntava a disciplina a que tinha habilitação. Se a resposta fosse outra matéria que não História, comentava aliviado: "Menos um concorrente". Dizendo não depender basicamente da profissão para sobreviver, pois é filho único de um sargento da Aeronáutica, André Luís não vê como traição ou falta de ética a sua entrada no estado em pleno movimento grevista. "Estou vendo o meu lado, atualmente cada um tem que pensar um pouco em si".

A mesma opinião tem Elizabeth Nogueira, professora de Português/Inglês, formada há sete anos. "Cada um tem que tratar de seus interesses. Sou solidária ao movimento dos professores, mas se o estado não pode dar o aumento o que vai fazer, roubar?". Elizabeth, que leciona desde março no Colégio Sion, disse que ganha Cz$ 35 mil por uma carga de 24 horas mensais, segundo ela, menos do que receberia no Estado. "A necessidade de trabalho está me levando a tentar vaga e nao só aqui. Estou batalhando em um monte de lugares", justificou.

Necessidade também foi o motivo alegado por uma professora de História que se recusou a dar identificação. Loura, cabelos curtos, ela caminhava de um lado a outro da Divisão de Pessoal em busca de informações. Disse que é formada há quatro anos e parou de lecionar quando nasceu o primeiro de seus três filhos. Agora quer voltar ao mercado. "Cheguei a dar aulas em escolas particulares, mas não compensou. Agora quero entrar para o Estado.

Muitos candidatos à substituição dos grevistas nas turmas da 3.ª série do 2.º grau estão divididos entre o desejo de apoiar o movimento e a vontade de entrar para os quadros do Estado. Helder Leite Januário, 25 anos, professor de Biologia, chegou a utilizar a amizade com alguns pré-vestibulandos para justificar sua atitude. "Tenho muitos amigos terminando o 2.º Grau, com risco de perder o vestibular este ano, e isto não pode acontecer. Os professores já ultrapassaram o tempo deles. Podiam ter organizado a greve para não prejudicar principalmente o ensino de 2.º grau. Não sei se participaria deste movimento. Só estando na situação para saber se sim ou não".

Sem saber que as vagas eram apenas para profissionais com habilitação para o segundo grau, a professora primária Vânia Sigilião foi mais uma a procurar o posto de inscrição. Com sinceridade, ela falou da relação entre o seu interesse e a greve dos professores estaduais: "Acho uma 'sacanagem', mas hoje em dia vale tudo". Vânia, 26 anos, formou-se em 81 e faz um curso de especialização no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). "Quero vaga em um colégio para deficientes auditivos. Qualquer um".

Petroleiro não faz acordo e greve pode sair

Após duas reuniões, ontem, com os ministros das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e Trabalho, Almir Pazzianotto, o coordenador nacional do Sindicato dos Petroleiros, Mauro Costa, afirmou que o impasse na negociação continua. Costa declarou que a situação que já vem se estendendo há cerca de dez dias parece um jogo de empurra entre as autoridades do governo federal. Segundo o ministro do Trabalho, a posição dele não é a de mediador, mas, nesse caso, teve que intervir nas negociações para garantir que as duas partes entrem em acordo.

Pazzianotto afirmou que as negociações fazem parte da atribuição da Petrobrás, que possui uma área de recursos humanos para resolver a situação. Segundo ele, a ameaça de greve, para o próximo dia 13 ainda está longe, podendo haver acordos neste meio tempo. O coordenador nacional dos petroleirosanunciou um novo round para a próxima segunda-feira entre os dois ministros envolvidos e os petroleiros. Costa disse ainda que a categoria continua firme na reposição dos 220%, que correpondem às perdas salariais desde a criação do Plano Cruzado, e a data da greve para o próximo dia 13 por tempo indeterminado.

O ministro das Minas e Energia garantiu que manteria contato com Pazzianotto, após a reunião de ontem com os líderes sindicais, para tentativa de negociação. Segundo o coordenador nacional dos petroleiros, deverá faltar óleo diesel e gás de cozinha, porque os estoques estão praticamente na cota mínima de segurança. Ele disse ainda que o total de 11 refinarias da Petrobrás produz 1,1 milhão de barris de derivados de petróleo por dia e que isto equivale a uma redução de 9% na produção de gás de cozinha diário, 18% em gasolina e 32% em óleo diesel. Segundo ele o estoque da Petrobrás cobre somente dois dias de paralisação.

Jorge Reis 8/3/88

TFR vai definir destino de Castor

TFR pode manter 4 anos de prisão para Castor

O Tribunal Federal de Recursos deverá julgar, em 10 dias, a sentença de quatro anos de prisão imposta pela juíza Julieta Luntz, da 13.º Vara Criminal do Rio de Janeiro, ao bicheiro Castor de Andrade. Castor foi condenado pelo crime de contrabando de componentes de máquinas de videopôquer e estava respondendo em liberdade, após pagar fiança de Cz$ 20 mil.

Na semana passada, Castor de Andrade quebrou a fiança ao ser preso, em flagrante, frequentando o Cassino Barão de Drummond, de propriedade da cúpula da contravenção, em Xérem, estourado por uma operação realizada pela Polícia Federal. O contraventor encontra-se preso na Polinter, há 15 dias. Os advogados do bicheiro entraram com um habeas-corpus para libertá-lo.

No entanto, o Tribunal Federal de Recursos decidiu não julgar o pedido e sim definir o destino de Castor de Andrade. Segundo prevê o assessor de imprensa do TFR, Jorge Martins, o contraventor corre o risco de sair da prisão especial em que se encontra direto para o presídio para cumprir quatro ou mais anos de cadeia.

• **Português é eliminatória**- A prova de português será eliminatória na primeira fase de vestibular da Fundação Cesgranrio. Esta informação e a mudança de data para os exames foram divulgados ontem pelo presidente da Fundação, Carlos Alberto Serpa. A primeira etapa do concurso será dia 5 de janeiro e todos os candidatos precisarão obter, no mínimo, 30% de acertos nas provas de português e redação. A segunda prova acontecerá dia 19 e a terceira, dia 24.

Outra novidade é que na segunda e terceira fases, os vestibulandos se submeterão a todas as disciplinas, mas responderão as questões discursivas na área que escolheram. Por exemplo, um postulante à vaga no curso do Serviço Social (grupo IV) fará as provas de matemática, biologia, física e química e as discursivas serão de história e língua estrangeira. As notas de matérias não especificas de cada grupo terão peso 1, as especificas, peso 2.

O professor Carlos Alberto Serpa afirmou que, agora, nenhum candidato vai passar no vestibular sem saber português. "Não se admite que um aluno ingresse na faculdade sem conhecer a língua portuguesa." As modificações, do acordo com Serpa, surgiram para adequar o concurso às exigências do decreto n.º 96.533, do governo federal.

Diante do impasse causado pela não-divulgação das datas de alguns exames vestibulares, e para facilitar a participação de alunos até de São Paulo, a Fundação resolveu alterar o calendário de provas. Os estudantes da rede estadual também não terão prejuízo porque a Cesgranrio exigirá a apresentação de histórico escolar em lugar do certificado de conclusão do 2.º grau.

Incêndio - O incêndio que, no final de julho, destruiu inteiramente o pavilhão 31 da Ceasa-RJ em Irajá teve origem no sistema de amadurecimento artificial de mamões utilizado no box 4. A conclusão consta do laudo do Instituto Carlos Eboli, divulgado ontem pela Ceasa.

O presidente da Ceasa, João Victor Teixeira dos Santos, informou que, logo após a ocorrência do sinistro, a empresa constituiu uma comissão, com representante do Corpo de Bombeiros, que está vistoriando todos os boxes para evitar o uso dessa prática de amadurecimento dos frutos e que estudará, juntamente com os usuários, o local mais adequado para a instalação de uma câmara de maturação.

• **Projeto Iate** - O prefeito Saturnino Braga recebeu ontem a visita da comodoria do Iate Club do Rio de Janeiro, membros da sua diretoria e do conselho deliberativo, que vieram lhe apresentar a proposta de um projeto de construção de um protetor contra a ressaca e poluição na enseada de Botafogo. A obra visa beneficiar o Iate e a base do Salvamar (Corpo de Bombeiros), localizado na enseada.

A visita dos membros do Iate Club teve à frente o seu comodoro, Hamilcar Veiga da Silva, e da administradora da IV Região Administrativa, Glória Neri. O projeto que já teve o apoio dos integrantes do governo-comunidade daquela área, tem também a aprovação do Instituto Nacional de Pesquisa Hidroviária, da Portobrás e Capitania dos Portos. Saturnino mostrou-se bastante interessado pela iniciativa, e recebeu, para um exame mais meticuloso, cópia do projeto.

Procuradoria não vai rever contabilidade da Rede Globo

A Procuradoria de Justiça do Estado não vai promover qualquer nova auditoria para apurar se até o ano de 1986 foram cometidas inúmeras irregularidades na contabilidade da Fundação Roberto Marinho. A decisão é do Procurador-Geral da Justiça, Carlos Antônio Navega, que a justificou dizendo terem sido as contas da Fundação aprovadas por auditores da Curadoria de Fundações - órgão subordinado à Procuradoria - até o ano de 86 e que por isto não há sentido em se reapurar coisas que já foram analisadas detalhadamente. Navega negou que tivessem chegado até o conhecimento da Curadoria os relatórios que os auditores da Rede Globo fizeram na Fundação Roberto Marinho, um resumo da auditagem que foi encaminhado - segundo Roméro Machado - pelo ex-diretor Financeiro da Fundação, Jair Lento.

Conforme explicou Carlos Antônio Navega, estes documentos contendo uma série de irregularidades constatadas pelos auditores da Globo na Fundação não foram protocolados na Curadoria. "Não tem nada disto" - disse, tentando livrar-se da reportagem. Com relação às providências que a Curadoria e a Procuradoria - deveriam tomar - a partir das denúncias de contrabando, sonegação de impostos, falsificação de documentos, aplicação de dinheiro no open e utilização da Fundação para conseguir comerciais para a TV Globo, contidas no livro de Roméro da Costa Machado, "Afundação Roberto Marinho" - Carlos Antônio Navega preferiu não responder diretamente, saindo pela tangente: "Oficialmente não recebemos nenhuma denúncia-crime aqui na Procuradoria. Portanto, a Procuradoria não vai tomar nenhuma atitude. Já disse, as contas da Fundação foram aprovadas até 1986. Não haveria sentido, portanto, realizar um nova auditoria".

Alegando estar "em cima da hora" para uma solenidade, Navega não quis responder se o livro de Roméro, com as irregularidades listadas, seria uma notícia-crime. Segundo juristas, caso o livro se constituísse numa notícia-crime, a Procuradoria teria como obrigação legal - "dever de ofício" - mandar que a autoridade policial instaurasse inquérito para apurar a veracidade da notícia ou mesmo determinar que a Curadoria de Fundações fizesse uma nova auditoria na contabilidade da Fundação Roberto Marinho. Mas o Procurador não quis responder. Não quis responder, também, se as auditorias feitas pela Curadoria foram integrais (se levantaram todos os dados da Fundação) ou se foi por amostragem (levantamento parcial), para constar. Nem respondeu se aceitava a colaboração de Roméro para elucidar o caso de crimes na Fundação.

Roméro da Costa Machado havia se oferecido, na véspera, para ajudar a Curadoria e a Procuradoria a encontrar os documentos - o relatório final da auditoria da Globo na Fundação Roberto Marinho - caso a Curadoria se decidisse por uma nova auditoria e não conseguisse encontrar este relatório.

Jorge Reis 9/2/87

Navega garante: tudo ok nas contas da Fundação Roberto Marinho

Passagem sobe sábado abaixo da inflação

De acordo com o compromisso assumido com a população do Rio de Janeiro, as tarifas de ônibus municipais, de julho em diante, só seriam reajustadas quando fossem aumentados os salários da classe trabalhadora pela URP e, no máximo, até o limite da variação da mesma. As defasagens existentes entre a URP e a planilha de custos só seriam estudadas de 6 em 6 meses.

O reajuste das tarifas entrará em vigor à zero hora do próximo sábado e ficará em torno de 21% (abaixo da URP de setembro). A tarifa modal, que é utilizada por 80% dos 6 milhões de usuários, passará de Cz$ 48,00 para Cz$ 58,00.

De acordo com a planilha de custos da prefeitura, as passagens deveriam aumentar em 23%, mas em função da nova política tarifária, o índice de aumento ficou 2 pontos percentuais abaixo.

Com o novo reajuste as tarifas registram um aumento total de 274,19% desde janeiro, ficando 26,5 pontos abaixo da inflação acumulada deste ano que é de 300,72% pelo IPC. Se considerarmos a inflação anual medida pelo IGP da Fundação Getúlio Vargas que ficará em torno de 323%, o aumento tarifário deste ano ficaria 48,81% pontos percentuais abaixo.

Pela nova tabela tarifária, a passagem mais barata será a da linha 829 (Campo Grande x INPS) que passará de Cz$ 20,00 para Cz$ 24,00 e a mais cara de Cz$ 166,00 para Cz$ 201,00.

Apesar desse aumento as tarifas do Rio continuam as mais baixas dentre as principais capitais do país, como por exemplo, Brasília: Cz$ 100,00, São Paulo: Cz$ 60,00 e Porto Alegre: Cz$ 60,00 etc, que já estão na iminência de aumentarem novamente.

Com esse aumento, a Secretaria Municipal de Transportes já determinou às empresas que cumpram a legislação federal e paguem a URP integral aos rodoviários, retroativa a 1.º de setembro. O aumento contempla também parte dos aumentos de combustíveis, veículos, pneus e demais insumos.

Presos 3 chacinadores de E. Pedreira

A população de Engenheiro Pedreira, finalmente, alcançou seu objetivo ao ver atrás das grades os responsáveis pela chacina que vitimou três homens e onde foram violentadas mulheres e crianças que participavam de uma simples festa de aniversário. Ontem, o delegado Domingos Meirelles, titular da 55.ª DP (Queimados), apresentou à imprensa os acusados da chacina de Engenheiro Pedreira, Carlos Alberto Lourenço da Silva, o Duda, de 25 anos, Oliveiros Paulo de Azeredo, o Caco e um menor que a polícia omitiu a identidade.

Todos esses elementos foram identificados através dos retratos falados feitos no início da semana na Secretaria de Polícia Civil. Os criminosos presos confessaram sua participação na chacina e apenas o marginal conhecido como Neném ainda está foragido. Mas, segundo policiais da 55.ª DP, a prisão do assassino que comandou a matança é questão de horas.

Nevoeiros sobre o Rio

Acidente com lanchas da Conerj fere 16

O nevoeiro que baixou ontem sob a cidade do Rio de Janeiro, fechando a ponte aérea Rio-São Paulo no Aeroporto Santos Dumond, por seis horas, provocou a colisão de quatro embarcações da Conerj que fazem a travessia Rio-Niterói, deixando 16 pessoas feridas. Os dois acidentes registrados na baía de Guanabara não alteraram a ligação entre os dois municípios. Dos 16 feridos, cinco foram medicados no Hospital Souza Aguiar com contusões e escoriações generalizadas.

O primeiro acidente ocorreu as 6h30min, nas proximidades da estação de passageiros de Niterói, local conhecido como Gragoatá, entre as barcas Visconte de MOraes, que saia do ancoradouro, com 1977 passageiros e a Urca, com 154, que se preparava para atracar. O acidente não teve grandes proporções. O dano mais acentuado ocorreu no piso da proa, do lado direito, da lancha Visconde de Moraes, mas provocou pânico entre os passageiros e preocupação na população dos dois municípios. A Conerj recebeu muitos telefonemas e muitos parentes correram à Conerj para saber da lista dos feridos.

O outro acidente ocorreu meia hora depois, às 7h, próximo ao vão central da Ponte Rio-Niterói, entre as lanchas Vital Brasil - que vinha da Ribeira, Ilha do Governador à Praça XV, com 464 passageiros e a Maracanã, que vinha vazia, em direção à Ribeira. Na colisão, que não passou, segundo a Conerj, de um esbarrão, não provocou nenhuma vítima e ambas as barcas seguirão suas viagens normalmente.

O presidente da Conerj, Aurélio Castelo Branco, isentou a empresa de qualquer responsabilidade sobre os acidentes e ressaltou que as condições em que se encontrava o tempo "é muito normal isso acontecer" e justificou: todos os dias existem batidas de trens, aviões, ônibus. Isso ocorre com todos os tipos de transportes. Castelo Branco afirmou ainda que é impossível nesta época do ano, as barcas funcionarem só com radares. Tem que haver o mínimo de visibilidade, mas não soube explicar porque as barcas operaram normalmente durante o forte nevoeiro.

Segundo a previsora do Instituto de Meteorologia, Marlene Bezerra, o nevoeiro foi mais forte na baía de Guanabara do que na serra do Estado do Rio. Marlene disse ainda que o nevoeiro é prenúncio de uma frente fria que se encontra no litoral do Paraná e que deverá chegar ao Rio nos próximos dias.

• **Ação Popular** - Após mais de um ano de aprovado, o trem-da-alegria da Câmara dos Vereadores - que acabou por descarrilhar nos trilhos do Tribunal de Contas do Município (TCM) 14 vereadores e quase 100 novos funcionários, contratados, sem concurso público - chegou à Justiça. O promotor Ekel de Souza impetrou ação popular para que sejam anuladas as contratações realizadas no TCM em função do artigo 16 da Lei 1017, aprovada pela Câmara dos Vereadores a partir de mensagem do prefeito Saturnino Braga. A lei permite a requisição de funcionários federais, estaduais e municipais, desde que o Tribunal arque com o ônus financeiro.

A Ação Popular, distribuída para a 3.ª Vara de Fazenda Pública, cita nominalmente o nome de quatro vereadores - Sidney Domingues (PFL), Jorge Ligeiro (PDT), Túlio Simões (PFL) e Roberto Ribeiro (PDT) presidente da Câmara - que estariam acumulando ilegalmente, com os respectivos mandatos, cargos no Tribunal de Contas Municipal. Na ação, o promotor solicita a requisição por parte da Justiça do nome de todos os funcionários do TCM. Ekel de Souza afirma que tem informações de que 14 dos 33 vereadores da Câmara foram contratados irregularmente. Os vereadores citados na ação popular não foram encontrados ontem na Câmara pela reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Ekel de Souza faz um relato da contratação de quatro vereadores: "Sidney Domingues era advogado contratado pela prefeitura de Duque de Caxias. Transferiu-se para o Tribunal, sem concurso público. Jorge Ligeiro trocou o emprego no IBGE de digitador por um cargo no TCM na área de computação. Roberto Ribeiro tem um cargo de nível superior. Túlio Simões acumula três cargos, como Procurador da Suderj, Procurador do Tribunal de Contas e de Vereador."

Helio Fernandes

O mais espetacular exemplar da incompetência nacional é sem dúvida alguma o ministro Mailson (No)brega. A cada dia faz uma afirmação mais absurda do que a do dia anterior. A de ontem: "A recuperação da economia brasileira passa pela privatização de todas as empresas do estado." Ninguém pode trabalhar impunemente com o senhor Delfim Netto. Tendo sido secretário-geral do ministério durante boa parte do tempo em que o grande corrupto mandou de verdade neste país, o que é que o cidadão-contribuinte-eleitor esperava do ministro (No)brega? Só mesmo afirmações estapafúrdias como essas. Por isso andam a jato a "privatização" da Aracruz, da Rede Ferroviária Federal, da Siderbrás e de tantas outras. E sonham em ficar com a Petrobrás e a Vale.

Ricardo Fiúza

Desesperado com o fato de não ter sido nomeado para o Ministério da Indústria e do Comércio, fez saber ao presidente Sarney que aceitaria ir para o Ministério do Trabalho. Aceitaria, lógico, ir para qualquer lugar. Mas o SNI, onde está o SNI?

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: essa "conversão da dívida", tão badalada, é mais um crime contra o Brasil. Os jornais dedicam páginas e mais páginas ao assunto, mas não tocam num ponto principal: o Brasil não estava pagando o principal dessa "dívida" há anos, nem os "credores" se incomodavam. O que eles queriam era receber os juros e mais nada. A "dívida" que fosse crescendo à vontade, era até bom, pois quanto maior a "dívida", maior o juro. Isso até o senhor Ernane Galvêas compreende.

•

Agora, o Brasil continua pagando pontualmente os juros, pois isso foi a condição imposta pelos "credores" e aceita dócil e pacificamente pelo ministro (No)brega. Mas vai pagando também a "dívida", através da tal conversão (formal ou informal, tanto faz) feita com o Banco Central olhando para o outro lado. Pode ser muito ou pouco, não importa, mas estamos pagando essa "dívida" que nunca seria paga. Tem sentido isso?

•

Como se fosse um ministro paranormal, o senhor Mailson (No)brega transformou parte da "dívida" em investimento de risco, como se qualquer investimento no Brasil representasse qualquer risco. Pode não ser muito, mas com isso os "credores" vão sempre faturando qualquer coisa, com a ajuda dos testas-de-ferro de quinta geração, como Ivan Botelho, Ronaldo César Coelho, e o que é mais escandaloso, o próprio Citibank. Pois a Corretora do Citibank, até agora, foi quem obteve o maior volume de "conversão da dívida". Que país. Que República. Que miséria.

•

Enquanto a chamada Operação Desmonte atingiu todos os órgãos, e quase destruiu o Ministério da Habitação e Urbanismo, o Conselho de Segurança Nacional obteve um aumento de 124 por cento nas suas verbas. É justo. Melhor: é justíssimo. A Segurança Nacional é defendida ao norte por Azevedo Antunes; a leste por Roberto Campos; ao sul por Citisimonsen; a oeste por Olacir de Moraes. Dessa forma, e considerando essas inclitas figuras que tanto trabalham pelo Brasil, é fora de dúvida que 124 por cento de aumento, é até muito pouco. Deveriam pelo menos dobrar esses 124 por cento.

•

Declaração espantosa, estarrecedora, inacreditável do senhor Marcello Alencar, depois de aprovado o turno único para a eleição de prefeito, o que era o seu grande sonho: "Todos os partidos do Rio se aliarem contra o PDT, é imoral, aético e até doloroso." Ha! Ha! Ha! O senhor Marcello Alencar está querendo mexer em casa de marimbondos. Como é que um homem como o senhor Marcello Alencar tem coragem de falar em ética, em moral, e até em crime doloso? Logo ele? Logo Marcello Alencar? Logo quem, vejam?

•

Depois de 18 dias de conversas inúteis, o PSDB de São Paulo decidiu aquilo que não precisaria levar mais de 24 horas. Escolheu o senhor José Serra (hoje o maior e o mais íntimo amigo de Delfim Netto) como candidato a prefeito na vaga do senhor Franco (?) Montoro, coitado, que teve uma pneumonia não lamentada por ninguém. Mas que o obrigou a desistir, depois de analisar a incrível vantagem que Lutfalla Maluf levava sobre ele.

•

José Serra brigou com todo mundo para ser candidato a vice de Montoro, saiu do PMDB por causa do veto de Quércia, rompeu com Mário Covas por ter sido vetado pelo senador tucano. Portanto, querendo tanto ser vice, era natural que a promoção a prefeito fosse ainda mais do seu agrado. Qual o quê. Ficou furioso quando indicaram o seu nome. Mas como havia brigado tanto para ser o vice, naturalmente não tinha condições de fugir da candidatura a prefeito.

•

E agora é o candidato do PSDB. Não tem a menor chance. Não chega nem em terceiro. Com um turno, então, não pode nem sonhar com um acordo para o turno definitivo, se por um desses milagres que às vezes acontecem (embora nem a Igreja reconheça) chegasse em segundo lugar. Agora acaba mesmo, sua única esperança é badalar bastante o nome para ficar em boas condições para se reeleger para a Câmara em 1990. Não passa disso.

•

Triste e lamentável opção que se oferece aos chilenos em outubro. Irão escolher, num plebiscito, se ficam com Pinochet ou com Pinochet. Nas ditaduras (e até fora delas) não há mais nada manipulável do que o plebiscito. É uma vergonha. Quem está no governo sempre ganha, impõe a sua vontade com a maior tranquilidade, não perde jamais.

•

Cabisbaixos e desalentados, os chilenos irão votar em outubro. Votarão pelo SIM ou pelo NÃO, a opção é apenas essa. Se votarem SIM, o governo interpretará como apoio a Pinochet e ele continuará no governo. Se votarem NÃO, a interpretação é de que o povo deseja manter Pinochet, não quer que ele saia. Oh! Deus, como escapar dessa ratoeira, na qual a ditadura se contrapõe à ditadura, não há liberdade para ninguém?

•

Brizola não é tão burro quanto parece. Quando cozinhou José Colagrossi, e praticamente deixou que ele saisse do PDT, até mesmo dentro do partido, muita gente achava que aquilo era uma loucura. Parecia que Colagrossi era o dono de todos os votos no Rio. Não tinha nada. A única coisa que Colagrossi sabia fazer muito bem, era um truque que o próprio Brizola fazia muito melhor: comprar votos, manipular esplendidamente o dinheiro para fins eleitorais. E lá se foi Colagrossi para o PMDB, crente que levava com ele o segredo do cofre eleitoraL de Brizola.

•

Agora quero ver como é que as coisas vão ficar. O senhor Citisimonsen defende o já famoso "redutor", que atuaria sobre preços e salários. O ministro Mailson (No)brega rebate e diz textualmente: "O redutor é uma loucura, jogaria a economia brasileira imediatamente na hiperinflação que se pretende impedir." Que destino o de Citisimonsen. Cada vez mais rico, mas perdendo por nocaute para um peso pluma como Mailson. Logo ele, que se julgava da categoria de Mike Tyson.

•

O senhor Ricardo Fiúza, que fez o possível e o impossível para ser ministro da Indústria e do Comércio, fez chegar ao presidente Sarney uma nova possibilidade: ele aceitaria ser ministro do Trabalho no lugar de Almir Pazzianotto. E alguém tinha dúvida de que ele aceitaria? O problema é encontrar alguém com cacife suficiente para bancar o senhor Ricardo Fiúza. Ninguém é tão poderoso assim, a não ser que o general Ivan, do SNI, jogasse a sua ficha fora, mas depois de rasgá-la em mil pedaços.

•

Ninguém está entendendo a alegria do governador Newton Cardoso com a aprovação do turno único para a eleição de prefeito agora em 1988. Verdade que ele trabalhou intensamente para a aprovação desse turno único. Mas o que todo mundo pergunta é o seguinte. O que é que Newton Cardoso fará com esse turno único se ninguém sabe sequer o nome do seu candidato? Com dois turnos, Newton Cardoso poderia usar todo o peso de sua máquina devastadora e destruir Pimenta da Veiga, que deveria ser o primeiro com os dois turnos, e agora deve ganhar com o turno único.

•

O governador Orestes Quércia pelo menos foi mais realista: defendeu os dois turnos, que era o que lhe interessava, o que ainda poderia, quem sabe, salvar o seu candidato João Leiva. Aprovado o turno único, Orestes Quércia imediatamente jogou a toalha. Só não retira o nome e a candidatura de João Leiva, porque não tem ninguém para colocar no seu lugar. Coitado do Leiva: nem pneumonia pode ter.

Estarrecedor é o caso do senhor Lutfalla Maluf: há meses não podia nem andar na rua, era apedrejado em todos os lugares, viveu mais no exterior do que no Brasil nos últimos dois anos. Pois agora lançou sua candidatura a prefeito, já com os médicos preparados para receitar repouso absoluto, no caso de pesquisas desfavoráveis. Pois não é que ele aparece com 35 por cento positivos nas pesquisas, embora esteja com 65 por cento de rejeição? Mas não deu nem para se preocupar pois a Constituinte lhe deu de presente esse turno único inacreditável. Como entender este país?

•

O industrial falido fraudulentamente apresentou o projeto tabelando os juros em 12 por cento, apenas para "conversar" com os banqueiros. Ele queria fazer negócio, e nisso, é impossível desconhecer, ele é muito forte. Os banqueiros caíram na armadilha, foram procurá-lo, fizeram o acordo, ele levou o dele, e sumiu da Constituinte. Nunca mais apareceu no plenário, provocando surpresa geral, mas só entre os que não o conheciam.

•

No dia da votação, apareceu na Constituinte. Ia cumprir o acordo com os banqueiros. Estes tinham feito um acordo geral, que pensavam seria o vencedor, de jogar a questão para as Disposições Transitórias, que aí remeteria a questão para a legislação ordinária. Extremamente malandro, sabendo que ninguém obteria 280 votos para coisa alguma, o industrial falido fraudulentamente votou abertamente mandando a questão para as Disposições Transitórias, ou seja, contra o seu projeto. Mas "honrou" o dinheiro que recebeu, sabendo que a emenda ficaria como estava. Ha! Ha! Ha!

•

Miguel Arraes e Jarbas Vasconcellos ficaram furiosos com a aprovação do turno único para a eleição de prefeito. Com dois turnos, a possibilidade de vitória do PMDB era muito grande, seu candidato seria praticamente invencível. Mas o candidato Joaquim Francisco, que já está com pose de quem vai tomar posse antes da eleição, deveria tomar um pouco mais de cuidado. Sua vitória pode não ser tão fácil quanto estão proclamando.

•

Quem estava inteiramente desligado de tudo é o senhor Gilberto Mestrinho, duas vezes governador do Amazonas. Ele acha que ganha facilmente a eleição com um turno, como ganharia com dois. E diz para quem quiser ouvir: "Vou obter mais de 50 por cento dos votos, e portanto não precisaria mesmo dos dois turnos."

•

UR-gente

O consórcio de automóveis, invenção tipicamente brasileira, é um dos grandes escândalos deste país. E ninguém toma providências, por mais que o caso seja de ação pública, os "donos" dos consórcios cada vez fiquem mais ricos, os consorciados sejam roubados diária e escandalosamente. Não há para quem apelar, a polícia não toma providências, o crime é de ação pública, mas ninguém quer se meter, pois de outra maneira teria que haver também intervenção na TV-Globo e na Fundação Roberto Marinho, e a covardia hoje é um traço tipicamente nacional. Não era.

•

A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Municipal tem mais de 30 mil denúncias, reclamações, protestos contra espoliações sofridas por parte desses consórcios. O que fazer, meu Deus? Todo dia recebo mais cartas, mais telegramas, mais telefonemas. Só posso trazer o caso a público, dar os nomes desses consórcios, principalmente dos que mais anunciam na televisão, uma publicidade caríssima. Quem paga tanto dinheiro? E de onde jorram esses recursos para ludibriar o comprador do carro, que cada vez paga mais e cada vez deve mais? (Uma espécie nova da "dívida" externa brasileira, que cresce desmesuradamente à medida em que vamos pagando.)

•

Besouro (da família Monteiro de Carvalho), Sateplan, Santo Amaro, Eldorado, uma porção delas que se escondem atrás de revendedores conhecidos, perdão, notórios. E ficam atrás dos biombos que a própria polícia coloca para defendê-los. É muito cinismo, muita audácia, muita desfaçatez. Mas o que fazer? Nem deixar de pagar o pobre consorciado pode, pois depois de entrar no consórcio ninguém mais tem condições de sair, mesmo que resolva perder tudo o que já pagou. As prestações vão se multiplicando, enquanto não resolvem os casos pendentes, os consórcios vão cobrando dos que ficaram, as prestações daqueles que se foram. E não há para quem apelar, pois não há polícia neste país. E a Justiça?

Aos 86 anos de idade, desesperado por não ter atingido ainda a casa dos felizes possuidores de 1 bilhão de dólares, o senhor Roberto Marinho joga todas as forças que lhe restam para conquistar essa meta, pelo menos aos 100 anos de idade. Quer dizer: tem 14 anos para trabalhar duro. XXX A Revista Fortune, "trabalhada" por amigos do senhor Roberto Marinho, se recusou a colocá-lo como tendo 1 bilhão de dólares. A direção da revista alegou: "Pelos nossos levantamentos, o senhor Roberto Marinho mal atinge os 800 milhões de dólares." Isso, aos 86 anos, é uma infelicidade completa para o otogenário-argentário. XXX Agora, o senhor Roberto Marinho está mais despudorado do que nunca, avança em tudo o que pode. Vejam só este caso estranhíssimo. XXX Em São Conrado, em local mais do que nobre, numa área imensa, na esquina de Prefeito Mendes de Morais com José Tjurs, funcionava o Abrigo Cristo Redentor. O terreno era de propriedade de Alberto Niemeyer. Este, em testamento, deixou o terreno gravado para que ali se construísse obrigatoriamente um hospital para pobres. Morreu, e se esperava que sua vontade fosse cumprida. XXX Inesperadamente, por notícia publicada aqui mesmo, alguns herdeiros ficaram sabendo que o terreno era de propriedade do senhor Roberto Marinho, que planejava construir ali um hotel de 17 andares, cercado de todo o conforto, numa área altamente valorizada. XXX Os herdeiros estão revoltados, e querem saber como é que o terreno poderia ter ido parar nas mãos do senhor Roberto Marinho, se fora deixado em testamento para a construção de um hospital para pobres. Esses herdeiros não têm nada contra o objetivo do senhor Roberto Marinho de se colocar entre os homens (?) do mundo que possuem mais de 1 bilhão de dólares. Mas não desejam que avance na herança de Alberto Niemeyer que deixou expressamente determinado que desejava ali um hospital para pobres. XXX Alguns herdeiros já se movimentam, consultando advogados para saber o que pode ser feito. XXX Enquanto isso, o ministro da Justiça, a Polícia Federal, e o procurador da República não tomam qualquer providência para apurar os crimes de ação pública praticados na Fundação Roberto Marinho e na própria TV-Globo. XXX

Foto AFP

O Boeing-727 teve problemas nos três motores, segundo as investigações

Avião da Delta caiu por falha no motor

BRAPEVINE (Texas) - Investigadores federais examinaram ontem atentamente os motores destroçados do vôo 1141 da Delta Air Lines em busca das causas do desastre que matou 13 pessoas, mas estão igualmente interessados em saber como 94 ocupantes do Boeing 727 - 200 puderam escapar da carcaça em chamas.

Lee Dickinson, porta-voz da junta nacional de segurança nos transportes disse que a caixa preta do avião seria examinada em Washington, mas até agora a única causa apontada para o acidente de quarta-feira no aeroporto internacional de Dallas-Fort Worth foi um problema nos três motores Pratt and Whitney do jato.

O boeing acidentou-se na decolagem, com 107 pessoas a bordo, e entre os 13 mortos havia uma família de três membros, outros dois casais e dois assistentes de vôo.

Dickinson assinalou que, há uma diferença do último desastre com um avião da Delta Air Lines no aeroporto, que deixou 137 mortos a 2 de agosto de 1985, desta vez os investigadores poderão interrogar membros da tripulação e dezenas de sobreviventes.

Em Taipé um porta-voz da força aérea informou que um caça a jato caiu ontem de manhã no estreito de Formosa. A queda do F-104 se deu no mar, 90 quilômetros a oeste da cidade de Taichung, na região oeste da ilha, e o piloto salvou-se saltando em para-quedas. A causa do desastre está sendo investigada.

• **Bandeirante** - Um avião turbo-hélice da classe Bandeirante, de fabricação brasileira,, caiu numa região montanhosa do estado de Michoagan, no oeste do México, e 20 pessoas podem ter morrido. O desastre com o avião da empresa Aéreo Federal ocorreu na noite de quarta-feira em meio a uma tempestade perto da cidade de Artega, na área montanhosa de Cerro e La Calera, a 19 quilômetros da costa do Pacífico.

Num segundo acidente, um avião da Aerocaribe levando 20 passageiros acidentou-se quando tentava decolar ao anoitecer de anteontem, na cidade de Mérida, estado de Iucatan, causando a morte de um passageiro não identificado. As autoridades informaram que alguns passageiros ficaram ligeiramente feridos e que houve pânico entre os ocupantes do avião.

O Bandeirante do vôo 291 deixou o aeroporto de Uruapan 225 quilômetros a leste da cidade do México, às 09:45 de quarta-feira e desapareceu as 10:30h. O avião, que pode transportar de seis a 21 passageiros, foi encontrado nove horas após ter deixado Urupan.

"As chuvas torrenciais e o mau tempo impedem a operação de resgate e até agora não encontramos sinais de vida no local do acidente", disse um porta-voz do departamento de Aeronáutica civil na cidade do México.

O Bandeirante voava para Lázaro Cárdenas, cidade portuária 160 quilômetros ao sul de Uruapan. A Aero Federal foi inaugurada em fins de maio para substituir a Aeroméxico, que faliu em abril.

"Não sabemos se há sobreviventes", disse o porta voz em entrevista telefônica. Também, não se soube de imediato a causa do desastre, acrescentou.

Ricardo Pantoja, da polícia estadual, contou que pessoas que moradores das vizinhanças do local do desastre, disseram ter ouvido uma forte explosão quando o avião caiu o que levou a polícia a acreditar que não houve sobreviventes. Havia 17 passageiros a bordo, mas um repórter do jornal "novedades", citando fontes do governo, estimou em 20 o número de ocupantes do avião.

Nos EUA os ricos ficam mais ricos e pobres mais pobres

Liberais dizem que os números decepcionam

WASHINGTON - Segundo o relatório anual do Bureau de recenceamento a renda familiar média norte-americana subiu para 30.850 dólares ao ano em 1987, com aumento de 1% em relação a 1986, mas o índice de pobreza não mudou significativamente, com 32,5 milhões de pessoas 40% das quais crianças ainda atoladas na pobreza, isso leva a crer que os ricos estão ficando mais ricos e confirma uma decepcionante incapacidade de recuperação econômica para acabar com a pobreza.

A Califórnia, onde o presidente Reagan se encontra em férias, seu porta-voz, Marlin Fitzwater, acentuou o lado positivo do relatório. Reconheceu a disparidade, obviamente decepcionante, entre a renda dos negros e dos brancos, mas instituiu em que o crescimento da economia elevou, realmente, o padrão de vida de todos.

Graças ao forte crescimento econômico desde 1983, as famílias norte-americanas recuperaram plenamente o terreno perdido durante a estagnação econômica e a inflação de dois dígitos do final dos anos 1970, afirmam os conservadores. Mas Roberto Greenstein, do Centro Liberal de Prioridades Orçamentarias e de politicas, se juntou a outros que viram as coisas de maneira diferente, chamando a notícia de decepcionante. Estes dados mostram que a recuperação econômica está deixando os pobres cada vez mais para trás, disse Greenstein. Embora os índices de desemprego tenham voltado aos baixos níveis de 1978, os índices de pobreza estão muito mais altos comparados com os números de 1978 existem mais oito milhões de norte-americanos vivendo na pobreza.

De um modo geral, os números do governo mostram os ricos ficando mais ricos, os pobres mais pobres, os norte-americanos de renda média perdendo terreno e a pobreza se propagando entre os negros enquanto diminui entre os brancos.

Por exemplo: o bureau de recenseamento disse que em 1987 os 20% de população que se encontra no fundo do barril financeiro ganharam apenas 4,6% da renda familiar total contra 4,7% em 82. Enquanto isto, os 20% mais ricos viram sua parte na renda familiar subir um ponto percentual, passando de 42,7% em 1982 para 43,7% em 1987. O quinto mais pobre das famílias norte-americanas teve uma fatia de 5,5% no bolo econômico em 1967, enquanto o quinto mais rico levou para casa 40,4%.

Entre os 60% intermediários, a parte da renda familiar total em 1987 foi de 51,7%,contra 52,6% em 1982. Em 1967, o grande grupo intermediário teve uma parte de 54,1%.

Outro dado atentamente observado, é a relação entre a renda feminina e masculina que em 1987 foi de 0,65, o que significa que à mulher ganhou 65 cents por dólar ganho pelo homem. Esta relação não se modificou nos últimos três anos. A renda média dos homens em 1987 foi de 26.010 dólares, enquanto a das mulheres foi de 16.910 dólares.

O relatório assinalou que o número de pessoas que vivem na pobreza ligeiramente entre 1986 e 1987, embora o índice de pobreza, de 13,5%, quase não tenha diferido estatisticamente do nível de 1986, que foi de 13,6%.

O número total das pessoas abaixo da linha oficial de pobreza, cuja renda anual é de 11.611 dólares para uma família de quatro pessoas, foi de 32,5 milhões em 1987, contra 32,4 milhões em 1986.

"O índice de pobreza dos brancos diminuiu entre 1986 e 1987, enquanto o dos negros aumentou, e o índice das pessoas de outras raças e dos hispânicos não mudou significativamente. Para os negros o índice de pobreza foi de 33,1% no ano passado, o que representou um salto de dois pontos percentuais em relação a 1986. O índice dos brancos caiu de 11% para 10.

Suicídio é saída para estudantes japoneses

TÓQUIO - Oito estudantes e um professor se suicidaram, em incidentes separados, ao começar à pouco o novo período letivo no Japão, e críticos do ensino apontaram a intensa pressão do sistema escolar japonês como uma possível causa do gesto.

"Vários destes estudantes eram alunos do curso intermediário entre o primário e o secundário e é aí que a pressão se torna realmente intensa", comentou Takeshi Hayashi, de 20 anos, estudante, autor de dois livros contra os rigorosos regulamentos escolares no Japão.

Os alunos do curso intermediário começam a preparar-se no período do outono (primavera no Brasil) para uma série de provas de admissão ao curso secundário, conhecidas como "inferno de exames", para se decidir quem ingressará nas escolas secundárias mais prestigiosas.

A frequência de uma escola secundária prestigiosa ajuda um aluno a ingressar numa faculdade respeitada e aqueles que se formam em tais faculdades conseguem os empregos de maior remuneração.

"Não aguento mais", disse Emi Nakazawa, de 14 anos, num bilhete escrito antes de saltar do quarto andar de uma loja de departamentos de Kiryu, no norte do Japão, noticiou o jornal "Yomiuri".

Emi, a terceira colocada entre as 123 alunas de sua turma, havia sido avisada pela professora, dois dias antes, de que precisava estudar muito se quisesse ir para a escola secundária que escolhera, informou o jornal.

"Os alunos estão acuados (pelas pressões dos pais e dos professores)", disse Keiko Okuchi, diretora de uma escola particular que dá ênfase às qualificações sociais em vez de acadêmicas.

Para estes alunos, a morte significa a libertação de um sofrimento. É seu pedido final de ajuda aos adultos. O sistema de ensino japonês é muito eficaz em termos de apoiar a rápida expansão econômica do Japão, mas no meio do caminho tem arruinado alguns estudantes.

A maioria das escolas japonesas dá dever de casa aos alunos para todos os dias das férias de verão de seis semanas e é exigido dos estudantes que frequentem clubes escolares durante o ano letivo.

"Há muitas razões para suicídio", comentou Sadaaki Nakano, diretor da Federação Nacional de Professores do Japão. "Certamente, os estudantes vivem sob pressão da excessiva competição. E o número dos estudantes sensíveis à pressão está aumentando."

300 exilados chilenos já podem voltar

SANTIAGO - O governo militar do presidente chileno Augusto Pinochet anulou ontem as ordens de exílio contra 300 opositores, os últimos de uma leva de desterrados que, no passado, incluiu mais de 150 mil homens e mulheres, seguno cifras da comissão dos direitos humanos. O próprio Pinochet anunciou a medida.

Segundo disse mais tarde o ministro do Interior, Sérgio Fernandez, a expatriação apenas continuará pesando sobre aquelas pessoas que foram expulsas do Chile por resolução soberana de algum tribunal do Poder Judiciário. Ficam sem efeito todos os exílios orginados de ordens administrativas do governo, reiterou Fernandez.

A medida tornou-se possível depois da anulação dos estados jurídicos de emergência e de perigo para a paz interna, que por 15 anos permitiram a repressão e o controle da dissidência, alegou o governo.

Nem o general Pinochet e nem o chefe de seu gabinete entraram em detalhes sobre as pessoas que ainda teriam que permanecer no exílio, entre as quais figura a esposa do falecido presidente constitucional, Salvador Allende, deposto pelas forças armadas em setembro de 1973. A lista também consignava os nomes de Luis Corvalan, secretário do proscrito Partido Comunista, que reside em Moscou, e o ex-senador e líder socialista Carlos Altamirano, além de ex-ministros, líderes partidários, jornalistas e intelectuais.

A socióloga Isabel Allende, uma das filha do deposto mandatário, tinha empreendido o retorno do exílio na Argentina poucas horas antes do anúncio da medida por Pinochet.

A viúva do ex-presidente chileno Salvador Allende, Hortensia Busi, assegurou que regressará ao Chile depois do dia 11 de setembro, em declarações à Rádio Nacional da Espanha.

Cuellar deixa a paz no Golfo para depois

GENEBRA - As negociações iniciadas quinta-feira para a consolidação do cessar-fogo entre o Irã e o Iraque fracassaram, pelo menos temporariamente. Certo das dificuldades, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, partiu ontem com destino a Lisboa, deixando a condução das conversações ao seu representante especial, o sueco Jan Eliasson.

Perez de Cuellar, que buscou a semana inteira uma formula capaz de conciliar as divergências, teve de enfrentar posições extremamente rigidas dos dois países. Na verdade, as negociações não puderam passar do primeiro ponto da Resolução 598 e tropeçaram na aplicação do cessar-fogo no mar: a liberdade de navegação e a limpeza do Rio Chatt El-Arab das minas.

Saadoun Hammadi, ministro do Estado iraquiano das Relacões Exteriores, afirmou que a fórmula proposta por Perez de Cuellar "não era conveniente" e que, na sua opinião nem existia mais.

Perez de Cuellar busca selecionar essas dificuldades, tratando especialmente de deixar para mais tarde a discussão sobre a crucial questão do traçado das fronteiras.

O que sucederá nos próximos dias é ainda incerto. Os dois chanceleres assinalaram que estavam dispostos a permanecer em Genebra todo o tempo necessário e acredita-se que, por hora, prosseguirão suas consultas com Eliasson, o representante sueco na ONU, que foi o principal assessor do então primeiro-ministro Olof Palme, encarregado pelas Nações Unidas de mediar a crise entre o Irã e o Iraque.

• **Acusação** - O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, foi duramente acusado ontem durante uma entrevista coletiva por um jornalista, que o reprovou por ter abandonado as negociações de paz entre Irã e Iraque para cumprir um compromisso social em Lisboa.

Visivelmente cansado, devido a uma semana de duras negociações, Perez de Cuellar perdeu, pouco a pouco, diante da insistência do jornalista, sua legendária calma, assegurando que estava sendo esperado em Lisboa para um jantar com o presidente Mário Soares. Antes de se justificar, o secretário-geral lhe perguntou: "Você pretende me dar instruções?"

"Por que não?", respondeu Al Barazi, correspondente da revista de língua árabe, publicada em Paris, "Al Watan Al Arabi", que evidentemente estava decidido a instigar o secretário-geral.

Perez de Cuellar afirmou que estava disposto a voltar a Genebra hoje ou amanhã, se as negociações necessitarem de sua presença.

Lavagem cerebral em prisioneiros

NAÇÕES UNIDAS - Uma equipe da ONU que visitou o Irã e o Iraque entre os dias 24 de julho e 5 de agosto afirmou ontem que prisioneiros iraquianos de Guerra se queixaram de terem sofrido "lavagem crebral" nas mãos de seus captores iranianos, com muitos deles tendo sido coagidos a cantar lemas contra o presidente de seu próprio país, Saddam Hussein.

A equipe, formada por três membros, visitou inicialmente os campos de prisioneiros de guerra no Irã, entre 24 e 30 de julho, e depois outros no Iraque, de 31 de julho a 5 de agosto.

Em seu relatório, os membros da missão afirmaram que os prisioneiros iraquianos estavam sofrendo uma séria pressão mental: "suas condições psicológicas são para nós objeto de preocupação".

O Irã, segundo os presos, identifica seu método como "orientação espiritual", com a tarefa ficando a cargo de uma "comissão cultural". Em cada campo iraniano visitado pela missão houve "manifestações fanáticas histéricas e algumas vezes violentas por parte dos prisioneiros", que cantaram lemas contra o presidente iraquiano Saddam Hussein, contra as superpotências e a favor do líder espiritual do Irã, Aiatolá Ruihollah Khomeini, segundo o relatório.

Os especialistas afirmaram que alguns prisioneiros poderiam ter motivos pessoais para se voltarem contra seu próprio país, mas concluíram que grande parte de tal sentimento antiiraquiano foi o resultado de uma coerção psicológica.

• **Livros proibidos** - Centenas de livros de acesso anteriormente proibido ao público soviético, incluindo obras de generais da época dos czares e de vítimas da repressão stalinista, começaram a ser ontem expostos na Biblioteca Lenin, em Moscou.

A agência de notícias Tass afirmou que os visitantes da biblioteca viram livros que estavam fora do alcance dos leitores em geral há décadas. Cerca de 800 títulos estão em exposição e outras centenas ficarão disponíveis até o final de outubro. 500 obras permanecerão restritas, de uma lista que incluia originalmente 10 mil títulos.

Entre os livros que continuam proibidos ao público, há títulos pornográficos editados nos primeiros anos da revolução comunista e obras de conteúdo anti-semita ou sionista.

• **Pizzas** - A cadeia de lanchonetes norte-americana Kentucky Fried Chicken, primeira a entrar no durante muito tempo fechado mercado da China, terá em breve sua primeira concorrente: uma pizzaria a ser aberta em Pequim até o final deste ano e que irá competir com ela na área de "fast-foods".

O novo restaurante será "genuinamente chinês", em regime de "joint-venture", com uma firma de Hong Kong e contando com o apoio da experiente cadeia "Pizza Hut" dos Estados Unidos. Além de pizzas, o estabelecimento servirá também talharim italiano e sopas. "Com as técnicas de processamento e a perícia admnistrativa da Pizza Hut, este será o primeiro restaurante na China a servir pizzas tipicamente chinesas."

• **Militares** - Mais de 200 mulheres espanholas entraram ontem para as fileiras das Forças Armadas, assinalando o fim do status de carreira exclusivamente masculina.

O governo socialista levantou em fevereiro a proibição de inclusão das mulheres nas Forças Armadas, compostas de 330 mil homens, como parte das medidas para terminar com a discriminação por questão de sexo.

• **Gravidade** - Um médico soviético que anteontem chegou à estação espacial "Mir", deverá permanecer à bordo por mais de um ano para adquirir experiência com o objetivo de fornecer informações sobre a ausência de gravidade com vistas a um vôo tripulado para Marte.

O doutor Vladimir Poyakov, de 46 anos, chegou à estação em companhia do tenente-coronel Vlaxkimir Lyakhov, de 47, e do piloto afegão Abdol Ahad Mohmad, de 29.

• **União** - O Sudão e a Líbia concordaram em estudar a possibilidade de uma união política entre os dois países. O controvertido anúncio colheu de surpresa inúmeros políticos e poderá prejudicar as chances de conversações de paz com os rebeldes do sul do Sudão e provocar uma ruptura na ligação governante do primeiro-ministro Said Al Mahd.

• **Assassinatos** - As atrocidades continuam na Colômbia, onde foram assassinados dez camponeses do departamento de Córdoba, e espera-se para as próximas horas a apresentação do plano de paz do presidente Virgílio Barco, várias vezes acusado pelo recrudescimento da violência no país.

Depois do massacre de Saiza na semana passada, que deixou um saldo de 40 mortos entre civis, policiais, militares e guerrilheiros, o departamento de Córdoba foi na terça-feira cenário de uma nova incursão sangrenta contra a aldeia de Tomate, a 35 km do município de Monteria, onde assassinos incendiaram várias mansões e lançaram granadas em um café onde as pessoas viam televisão. Segundo o governador de Cordoba, houve 10 mortos e numerosos feridos.

• **Birmânia** - Milhares de funcionários públicos participaram ontem numa manifestação pelas ruas da Birmânia, enquanto o aeroporto de Rangun permanecia fechado pela primeira vez devido à greve antigovernamental.

A convocação da greve, feita pelos representantes dos funcionários públicos, para paralisar a máquina estatal e toda a economia, parece ter sido atendida, e desafiam a advertência feita ontem aos opositores pelo governo.

Seul adia prazo de inscrições, mas não crê em acordo

SEUL - O presidente do Comitê Organizador das Olimpíadas de Seul, Park Seh-Jik, anunciou que não existe mais limite de prazo para que a Coréia do Norte **desista de seu** boicote e resolva participar do evento. O limite **anteriormente** fixado se esgotaria **hoje, mas Park** decidiu manter as **portas abertas até** o final dos jogos, **dia 2 de outubro.**

Park disse ter **mantido contatos** com Juan Antonio Samaranch, presidente do **Comitê Olímpico** Internacional (COI), **antes de tomar** a decisão de suspender os limites de prazo. Ele advertiu, **porém, que já** não há mais **tempo para que os** norte-coreanos **participem nas** modalidades esportivas **coletivas** (hóquei, vôlei etc). Todas as demais estão à sua disposição, se desistirem do boicote.

Até agora, a Coréia do Norte tem insistido em não aderir aos **jogos a** não ser que tenha o direito de co-organizar amplamente o evento, hipótese rechaçada pelo COI. Essa nação comunista é uma das seis únicas que não participarão das Olimpíadas deste ano - as maiores da história, com 13 mil atletas inscritos. As outras são Cuba, Nicarágua, Etiópia, Albânia e Ilhas Seychelles.

Para tentar um acordo, o COI propôs há alguns meses que a Coréia do Norte sediasse cinco eventos das Olimpíadas: arco e flecha, tênis de mesa, uma prova ciclística, um grupo do torneio de vôlei e um grupo do torneio de futebol -, mas o país comunista recusou a oferta, mantendo pé firme na reivindicação de pelo menos 50% das competições.

Park, porém, disse que já não tem tempo sequer para que a Coréia do Norte organize os cinco eventos anteriormente oferecidos. Os norte-coreanos recusaram também a sugestão de Samaranch para que as delegações das duas Coréias marchassem lado a lado no desfile de abertura dos jogos no próximo dia 17.

Apesar de tudo, Park se mantém otimista sobre uma possível decisão dos vizinhos do Norte no sentido de voltarem atrás, observando que "existem diferentes níveis de participação" nas Olimpíadas. Aparentemente, o dirigente aludiu ao fato de que a Coréia do Norte poderia participar dos jogos apenas simbolicamente, nas cerimônias de abertura e encerramento do evento.

• Uma mulher que tentava entrar na Coréia do Sul foi barrada **no** Aeroporto Internacional de **Seul** quando o computador **da rede antiterrorista formada para proteger** os jogos **olímpicos detectou seu** nome em uma lista de **integrantes** da **organização extremista "Setembro Negro", um grupo palestino que** matou 11 atletas israelenses nas Olimpíadas de Munique em 1972.

A suspeita de **terrorismo é Dominique** Marie Paul, cidadã francesa de 40 anos de idade, **que foi detida** durante a **checagem do serviço de** imigração no último dia 30. **Mantida** durante à noite no **aeroporto,** Dominique foi **deportada no dia** seguinte, segundo informou a rádio estatal sul-coreana.

Ela havia chegado a Seul procedente dos Estados Unidos a bordo de um vôo comercial da United Air Lines, após uma escala em Tóquio, e foi identificada pela Interpol durante a inspeção de passaporte.

• O secretário de Estado de Educação da Grécia, Rula Kaklamanakis, renunciou ontem a seu cargo porque seu sobrinho não foi selecionado para a equipe grega de **wind-surf** que participará das Olimpíadas de Seul, anunciou uma fonte oficial em Atenas.

Em carta dirigida ao primeiro-ministro Andréas Papandreu e ao ministro da Educação Georges Papandreu, Kaklamanakis assinalou que seu sobrinho Nikos, campeão de **wind-surf**, foi vítima de injustiça e de um comportamento inadmissível por parte das autoridades governamentais e administrativas. O ministro da Educação assegurou que respeitaria os princípios de Kaklamanakis, mas pediu-lhe que **continue nas funções até o início do ano escolar.**

Foto AFP

Favorito nos 400m com barreiras, Moses pode conquistar a terceira medalha de ouro e entrar para a História

Edwin Moses pode ser o primeiro a obter três ouros no atletismo

WASHINGTON- O norte-americano Edwin Corley Moses, que completou **33** anos na quarta, tentará ganhar **em Seul** a final dos 400 metros com **barreiras e** entrar para a história do atletismo **como** o primeiro corredor **a conseguir três** medalhas Olímpicas de ouro.

A primeira página dessa **história foi** escrita por Moses há 12 anos **em Montreal** quando surpreendeu **ao obter o** título de campeão Olímpico, **estabelecendo** um novo recorde mundial.

Em Seul, Moses deverá **disputar seu** quarto título, já que o governo norte-americano não lhe deu a chance de conquistá-lo, ao boicotar as Olimpíadas de Moscou em 1980.

Até o momento somente um atleta realizou a façanha de ganhar quatro medalhas, o arremessador de disco norte-americano Al Oerter.

Um arremessador de disco **pode competir** até os 40 anos, **mas não é possível para** um saltador de **barreiras competir** até os 40. Quando tinha 21 **ou 22 anos não** pensava que poderia chegar a **correr tão** bem entanto tempo. Tive **de inovar** trabalhar com "experts". **Sempre se** aprende algo", afirmou o **atleta norte-americano.**

Em 12 anos de **corridas, Moses** aprendeu tantas **coisas que pode construir** uma história **extraordinária.**

Dois títulos **olímpicos (1976 e 1984),** dois títulos mundiais **(1983 e 1987), 27** corridas em menos de **48 segundos,** quatro recordes mundiais, o **último deles** estabelecido no dia de seu **aniversário,** 31 de agosto de 1983.

Contudo, Moses é **dono principalmente** de uma única e incrível **série de vitórias:** 122 consecutivas, 107 destas do final de 1977 a 1987, exatamente 9 anos, 9 meses e 9 dias.

Essa série, entretanto, foi quebrada por seu compatriota Danny Harris em 1987 Essa derrota anunciou para muitos o começo do fim de um reinado. Contudo, poucos meses depois, nos campeonatos mundiais de Roma, Edwin Moses retomou sua coroa, vencendo Harris, numa final dramática, por somente 1 centímetro.

Em julho passado, Moses, que se considerava ameaçado somente por Kevin Young, venceu facilmente nas classificatórias norte-americanas, ao marcar o excelente tempo de 47s37.

- Pensavam que iriam enfrentar um velho, mas não estou em decadência. Não acreditavam que eu pudesse correr tão rápido".

Acho que posso fazer minha melhor corrida na Coréia do Sul -, continuou Moses, que anuncia sua intenção de estabelecer um novo recorde mundial.

- Já disse que posso correr abaixo dos 47 segundos. Estudei a pista de Indianápolis e considero que corri acima da média, mas não fiz uma excelente corrida. Nunca me senti tão bem como neste ano. Meu programa de treinamento foi perfeito. Corri pouco - 8 corridas em seis meetings - com um mínimo de treinamento. Em Coblenza, em 1983, (quando bateu o recorde mundial) cometi vários erros. Se eu conseguir fazer uma corrida igual, levando em conta a vantagem técnica que tenho agora, posso correr abaixo dos 47 segundos, concluiu Moses.

Nadadora de 17 anos é a arma dos EUA diante das alemãs orientais

WASHINGTON - Quando tinha um ano, chorava para poder acompanhar seus irmãos até a piscina. Aos quatro, começou a competir. Aos nove, assinou um contrato com um clube. Aos 14, atingia marcas de nível senior e, aos 15, entrou para a seleção norte-americana.

Aos 16 anos, foi a primeira nadadora desde 1976 a conseguir simultaneamente três recordes mundiais (nos 400, 800 e 1.500 metros). Aos 17 anos, será - se tudo correr dentro das espectativas - campeã Olímpica.

Janet Evans, uma californiana minúscula, que recebeu o apelido de "Pulga D'Água", nasceu para nadar como outros nascem para atuar, pintar ou dançar. Desde os seis anos, treina todos os dias.

Para ela, nadar quer dizer dar sempre o melhor de si e com um espírito de desbravador que a faz nadar com raiva.

Dentro de alguns dias, participará de três provas, 400 metros medley, 400 simples e 800 metros, prova na qual ainda detém o recorde mundial. A prova dos 1.500 m na qual foi a primeira mulher a baixar a marca dos 16 minutos, não será disputada durante as Olimpíadas.

Os Estados Unidos contam com Janet para deter o domínio das ferozes Walkírias da Alemanha Oriental.

Sua fantástica vitalidade, sua potência e sua resistência são um mistério. Como uma jovem tão frágil aparentemente (1,65m e 47 kg), com pernas tão finas, pode se tornar uma nadadora de alto nível?

Janet estuda num colégio de Piacenta, toca violão e gosta de sair com os amigos, "esquecendo a natação", quando seu programa de treino permite Janet ensina o segredo: um pouco de talento, uma perfeita comunhão com a água e um desejo terrível de brilhar na natação. "Não consigo imaginar um dia sem treinar".

Seu treinador, Bud Mcalister, reconhece o fenônimo:

Ela não é como as outras nadadoras. Ela não precisa pensar no que está fazendo. Só pensa em ser rápida. É como dirigir um carro que não tem limites de aceleração.

Falando em aceleração, o "míssil" de Piacenta necesitará de muita para colocar os Estados Unidos em órbita. Janet nadará os 400 metros medley no primeiro dia das provas de natação.

As alemães orientais serão seu objetivo. A última nadadora que conseguiu o recorde mundial foi exatamente a alemã oriental Kornelia Ender em 1976, mesmo ano em que conseguiu três medalhas olímpicas individuais - uma ambição que também tem Janet Evans.

Rayne (foto) luta para vencer a etapa em Goiânia nas 500cc, mesmo com o título já sendo de Lawson

Campeonato de Motociclismo nas 250cc será decidido em Goiânia

A anulação do GP da Argentina, penúltima etapa do mundial de 88, que ia ser disputada no próximo dia 11 em Buenos Aires, eliminou a possibilidade de o campeonato de 250 cilindradas ser decidido antes do GP do Brasil.

O espanhol Juan Garriga, da Yamaha, ao vencer o GP da Tchecoslováquia, disputado domingo passado no circuito de Brno, reduziu seu atraso sobre seu rival e patrício Sito Pons, da Honda, atual líder do campeonato de 250 cilindradas, de 9 pontos para 6. A diferença é muito pequena quando se sabe que no mundial de velocidade uma vitória vale 20 pontos. Portanto a decisão da 250 será mesmo em Goiânia, o que garante ao GP Brasil uma extraordinária corrida da categoria, e vale lembrar que há muitos anos não acontece uma decisão tão apertada na etapa de encerramento, pois geralmente os títulos mundiais tanto da 250 como da 500 cilindradas são atribuídos por antecipação.

O cancelamento da etapa da Argentina não altera em nada a realização da etapa de encerramento no dia 17 de setembro no circuito de Goiânia. Alfredo Rômulo, presidente da CBM e Curt Feichtenberger, presidente da Federação de Goiânia, estão atualmente em Frankfurt, Alemanha, cuidando do embarque das motos e do equipamento, que não mais viajarão para Buenos Aires, e sim diretamente para Goiânia, onde serão desembarcados no próximo dia 6.

Na categoria 500, o norte-americano Eddie Lawson conquistou o título mundial por antecipação, ao terminar em segundo o GP da Tchecoslováquia, vencido pelo australiano Wayne Gardner, da Honda. E o terceiro título mundial da 500 para Eddie Lawson, que já havia sido sagrado campeão em 84 e 86.

Nos últimos anos, apenas dois pilotos, ambos norte-americanos, Eddie Lawson e Kenny Roberts, o atual chefe de equipe do Team Lucky Strike, conquistaram **três** títulos mundiais **na 500 cilindradas**. Portanto, **Eddie Lawson** entra definitivamente **na história** do motociclismo **como um dos** maior pilotos **de todos os tempos.**

Mesmo com o **campeonato já** decidido, a disputa por **uma vitória** na última etapa no **Brasil será** grande, principalmente entre os três primeiros colocados - Eddie Lawson, Wayne Gardner e **Wayne** Reiney. Lawson quer dar o troco em Gardner, que no ano **passado** sagrou-se campeão em Goiânia. Exatamente por isso e com o cancelamento do GP da Argentina, que tirou suas chances de lutar pelo título, Gardner quer mostrar suas condições de campeão. Por fim, o norte-americano Wayne Rainey está sendo considerado a grande revelação desse ano e que está atrás de sua segunda vitória na temporada.

Alem dessa, o GP Brasil de motociclismo verá a disputa que vem desde o início da temporada entre o francês Christian Sarron e o australiano Kevin Magee. Sarron, acostumado a marcar pole-positions (5 na temporada) não venceu nenhuma prova esse ano e é o quarto colocado com 138 pontos. Por outro lado, está Magee, companheiro de equipe de Rainey no Team Lucky Strike, que venceu o GP da Espanha e vem melhorando consideravelmente sua performance a cada prova - está com 128 pontos.

O piloto mais popular no Brasil, Randy Mamola, **começou a temporada** de 88 com **problemas de** pneus na sua moto **Cagiva e apesar** de já ter voltado a **ocupar posições** no pelotão da **frente, não conseguiu** se classificar **entre os 10** primeiros. Mas com **certeza será** novamente uma **grande atração** em Goiânia.

CLASSIFICAÇÃO NO MUNDIAL:

500CC: 1. Lawson (EUA-Yamaha), 232 pontos; 2. Gardner (AUS-Honda), 212 pts.; 3. Rainey (EUA-Yamaha), 189 pts.; 4. C. Sarron (FRA-Yamaha), 138 pts.; 5. Magee (AUS-Yamaha), 128 pts.; 6. Radigues (BEL-Yamaha), 113 pts.; 7. MacKenzie (INGL-Honda), 112 pts.; 8. Schwantz (EUA-Suzuki), 104 pts.; 9. Chili (ITA-Honda), 101 pts.; 10. McElnea (INGL-Suzuki), 75 pontos.

250CC: 1. Pons (ESP-Honda), 216 pontos, 2. Garriga (ESP-Yamaha), 210 pts.; 3. Cornu (SUIÇA-Honda), 160 pts.; 4. Roth (ALE-Honda), 145 pts.; 5. D. Sarron (FRA-Honda), 138 pts.; 6. Cadalora (ITA-Yamaha), 136 pts.; 7. Ruggia (FRA-Yamaha), 96 pts.; 8. Mang (ALE-Honda), 87 pts.; 9. Cardus (ESP-Honda), 66 pts.; 10. Shimizu (JAP-Honda), 61 pontos.

Infantil

CARACAS - O **Flamengo** foi derrotado por 1 x 0 pelo **Escuela** Quito do Equador, em partida **válida** pelo terceiro Campeonato **Intercontinental** de Futebol Infantil, **que** está sendo disputado nesta **capital** por equipes de 10 países.

Os equatorianos venceram graças ao seu jogo de conjunto. Eles venceram com um gol aos 8 minutos do primeiro tempo, do ponta Maldonado.

Com este resultado, o time do Equador ficou com quatro pontos em dois jogos, enquanto o Flamengo tem dois em duas partidas.

No seu encontro anterior, os equatorianos arrasaram o Atlético Júnior da Colômbia por 7 x 0. A equipe é agora a favorita para vencer o torneio.

Flamengo e Escuela Quito integram o grupo "B" do campeonato, junto com o Atlético Júnior, o Milan da Itália e o Benfica de Portugal.

Os equatorianos realizaram um brilhante jogo no meio-campo, que desbaratou os avanços dos volantes brasileiros, assim como fizeram rápidos contra-ataques.

Os brasileiros, que tentaram equilibrar a partida, demonstraram nervosismo no segundo tempo, o que não permitiu que finalizassem suas boas jogadas.

Diante do nervosismo do adversário, os equatorianos puderam marcar mais os pontas rubro-negros, que ficaram sem a menor coordenação.

Do torneio, para jogadores menores de 14 anos, participam equipes das divisões inferiores do futebol sul-americano e europeu e uma seleção da Venezuela.

Foram as seguintes as formações das duas equipes: **Flamengo:** Fábio, Sandro, Marcelo, Sérgio, Ney, Quitinho, Iran, Romano, Roni, Julião e Anderson.

Escuela Quito: Recalde, Canchin, Morales, Echeverria, Ceballos, Calderon, Figueroa, Rueda, Orellana, Poso e Maldonado.

Futsal

CAXIAS DO SUL/RS - A Enxuta estréia na II Copa Gaúcha enfrentando o Atenas, da Argentina às 21 horas, em Montevidéu. Para esta partida, o técnico Barata já definiu o time com Mauro; Ronaldão, Morruga, Jorginho e Ortiz e contará no banco com os seguintes atletas: Pança, Bagé, Paulo César, Paulinho Saranduva e Alvaro.

A Enxuta estréia confiante no torneio buscando o bicampeonato, uma vez que conquistou a I Copa Gaúcha realizada ano passado nesta capital.

No campeonato da primeira rodada, Platenas e Peñarol fazem o clássico uruguaio, na preliminar da Enxuta x Atenas. A segunda rodada marca para sábado Peñarol x ATeneu e Platense x Enxuta. Na terceira e última rodada da Copa Gaúcha no domingo, estarão se enfrentando Platense x Ateneu e Peñarol x Enxuta

Endurance

O piloto Luiz Evandro Aguia estará neste fim de semana no Circuito de Road Atlanta, no Estado da Geórgia (EUA), onde participará da quinta etapa do Campeonato Norte-Americano de Resistência, o "Endurance Championship".

Melhor adaptado a seu Golf GTI de 16 válvulas e 1780 cc de cilindrada, as pretensões do brasileiro neste campeonato começam a se materializar.

Na corrida anterior, disputada no circuito de Road América, no estado de Wisconsin, Aguia largou na 11. colocação e finalizou em terceiro.

"Foi uma boa corrida, mas poderia ter sido melhor se a equipe não tivesse errado na escolha dos pneus para as tomadas de tempo"

Os vencedores foram Peter Schawartzott e William Pate, que usaram um Golf e acabaram com a hegemonia do Honra CRX de lance Stuart e Peter Cunnienghan, que já somavam três vitórias.

A atual classificação do Endurance Championship" é esta: 1) Lance Stuart/Peter Cunminghan (Honda), 107 pontos; 2) Peter Schwartzott/Willian Pate (Golf), 96; 3) Ed Cornner/Tony San (Honda), 64; 4) Luiz Evandro Aguia/Mark Behm/Les Behm (Golf), 63; 5) Phil Pate/Herm Johnson (Golf), 62 pontos.

Loto

BRASILIA - Três apostadores - dois de São Paulo (Taubaté e Serra Negra) e um do Rio de Janeiro (São Gonçalo) - conseguiram acertar a quina do concurso 546 da Loto, e vão dividir o segundo maior prêmio da quina - Cz$ 199.976.253,00, cabendo a cada um Cz$ 66.658.751,00, descontado o imposto de renda. As dezenas sorteadas nesta quinta-feira, em Brasília, foram 54 - 60 - 67 - 78 e 89.

A quadra apresentou 647 ganhadores, com o rateio de Cz$ 224.689,00, enquanto o terno pagou Cz$ 6.405,00 a 30.264 apostadores.

A distribuição dos ganhadores da quadra por Estados foi esta: Alagoas - 5; Amazonas - 4; Bahia - 27; Brasília - 29; Ceará - 9; Espírito Santo - 12; Mato Grosso do Sul - 7; Goiás - 9; Maranhão - 7; Mato Grosso - 6; Minas Gerais - 63; Pará - 12; Paraná - 38; Pernambuco - 14; Piauí - 4; Rio Grande do Norte - 5; Rio Grande do Sul - 35; Rio de Janeiro - 92; Santa Catarina - 15; São Paulo - 248 e Sergipe - 6.

Os prêmios serão pagos a partir de sexta-feira, às 12 horas, em todas as filiais da Caixa Econômica Federal. Quem marcou o terno recebe na própria loja onde fez sua aposta.

Depois de muitas discussões, hoje há rodada dupla na Fonte Nova

Brasileiro 88 começa à noite na Bahia

SALVADOR - Ainda em clima tenso e cheio de **indefinições, o** Campeonato Brasileiro **da Primeira** Divisão de 1988 começa **hoje à noite,** com uma programação **dupla no** Estádio da Fonte Nova. **A CBF** marcou Vitória x **América, na** preliminar, às 19h30min, e Bahia x Bangu, às 21h30min, no jogo principal. Pela boa fase do Bahia, tricampeão estadual, e a euforia da torcida do Vitória, que ansiava pela inclusão do seu clube no campeonato, a perspectiva é de uma boa presença de público, mesmo considerando a pequena expressão dos adversários cariocas.

Vitória x América - Depois de perder mais um título para o Bahia, o Vitória reformulou toda a sua equipe, com várias contratações. Contudo, a maioria dos reforços não estará em campo por problemas de inscrição e forma física. Mesmo assim, com algumas improvisações, o técnico Orlando Fantoni armou um time em que deposita esperança, pela experiência de jogadores como Estevan, Bigu e Hélio. E por jogar em casa, o Vitória é favorito.

No América, a reformulação foi ainda maior: apenas dois jogadores fazem parte do time que quase caiu para a segunda divisão do Rio. Lula recebeu uma dezena de reforços, promoveu outro tanto de juniores e ficou apenas com Luca e Pedro Paulo. Por isso, sem muito tempo para entrosar a nova equipe, o América é uma verdadeira incógnita.

A Cobraf escalou o pernambucano José Araújo de Oliveira, aspirante à Fifa, para dirigir o jogo, auxiliado por Jair Guimarães e Ernane Carneiro, também de Pernambuco. Os times prováveis:

Vitória - Borges; Edinho, Estevan, Carpes e Ben Hur; Bigu, Rosinaldo e Hélio; Julinho, Eduardo e Ederlaine.

América - Lucas; Vanderlei, João Carlos, Antônio Carlos e Edvaldo; Januário, Valmir e Pedro Paulo; Bira, Dias e Gerson.

Bahia x Bangu - Na partida principal, o Bahia é favorito contra o Bangu. Tricampeão estadual, o time dirigido por Evaristo perdeu apenas o lateral Zanata, vendido ao Palmeiras, e mantém a base, com jogadores de bom nível como Bobô, Osmar e Sandro. Já o Bangu, além de vários titulares contundidos, promoveu jogadores juniores e fez contratações de atletas sem grande expressão. Talvez e mais importante tenha sido do veterano zagueiro André Luiz, que veio do São José do interior paulista. É uma equipe cujas possibilidades não podem ainda ser perfeitamente avaliadas. E isto até mesmo seu técnico, João Francisco, já admitiu.

O juiz será o paulista Ulysses Tavares da Silva, do quadro da Fifa, auxiliado por Antônio Carlos Saraiva e Walter Borges de Queirós, também de São Paulo.

Bahia - Ronaldo; Edinho, Pereira, Claudir e Paulo Robson; Gil, Zé Carlos e Bobô; Osmar, Renato e Sandro.

Bangu - Palmieri; Manu, Ari, André Luiz e Racinha; Robson, Israel e Tobi; Gilson Nando e Macula.

Nabi prometeu ontem entregar hoje, no mais tardar, o regulamento e o restante da tabela do Campeonato

Árbitros que não cumprirem regras da Cobraf ficarão na 'geladeira'

Com a ameaça de que "os que não cumprirem as instruções passarão a ser simples enfeites no quadro nacional", a Cobraf expediu uma circular a todos os árbitros credenciados a atuar no Campeonato Brasileiro, com determinações que visam, especificamente, a coibir a violência, a indisciplina e o antijogo.

A instrução que abre a circular tem a recomendação de que "os árbitros deverão agir energicamente desde o primeiro minuto de jogo". Ela tem a seguinte redação:

"Devem os árbitros eliminar qualquer tentativa de conduta violenta não permitindo a prática do pecaminoso jogo bruto, que repetidamente é aplicado por trás, em atitude desleal visando apenas ao corpo do adversário. Os árbitros devem expulsar imediatamente todo e qualquer atleta que proceder desta maneira, sem advertência prévia, cumprindo corretamente as determinações da regra XII".

Além disso, a Cobraf exige obediência irrestrita aos seguintes itens da regra do futebol:

1 - Os árbitros deverão exigir respeito absoluto à distância de 9m15 nos tiros livres e advertir - expulsando na reincidência - o atleta que não se comportar convenientemente na barreira.

2 - Nas cobranças de penalidades máximas não serão aceitas as paradinhas.

3 - Os goleiros terão que cumprir fielmente a regra dos quatro passos.

4 - Os atletas que agarrarem o adversário pelo corpo ou pelo uniforme deverão ser advertidos e expulsos na reincidência.

5 - Os atletas que segurarem ou desviarem a bola com as mãos em posição defensiva deverão ser advertidos e expulsos na reincidência.

6 - Os árbitros não poderão tolerar que um atleta chute a bola para longe do local de uma infração.

7 - Os árbitros devem eliminar a presença de pessoas estranhas no campo ou nas pistas. Quanto ao policiamento, somente serão aceitos os que estiverem fardados. Em nenhum local será tolerada a presença dos chamados "seguranças".

As multas de 10 OTN's aos jogadores advertidos com o cartão amarelo, durante o campeonato brasileiro, não substituirão a suspensão automática após a terceira advertência, conforme estabelece a portaria 27/73 do MEC. Isto foi o que esclareceu o coordenador técnico da Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol - Cobraf, José Alberto Morais Rego, que explicou ter sugerido as multas como uma forma a mais de coibir o antijogo e a indisciplina durante os jogos da competição nacional.

West Ham, da Inglaterra, proíbe entrada de mais 16 'hooligans'

Londres - O West Ham, clube da primeira divisão do futebol inglês, proibiu a partir de ontem que 16 torcedores conhecidos por seu comportamento violento entrem nas dependências da agremiação, no estádio Upton Park.

A proibição tem caráter perpétuo e o clube, segundo seu secretário Tom Finn, já entrou em contato com a polícia britânica para determinar as ações a serem tomadas caso os 16 tentem desrespeitar a medida.

Se eles forem descobertos dentro do Upton Park, serão imediatamente expulsos e acusados criminalmente de invasão ilegal.

A decisão eleva para 28 o total de torcedores do West Ham proibidos perpetuamente de acompanhar seu clube, atualmente engajado em uma campanha para melhorar sua imagem de time de torcida violenta. Um dos grupos de torcedores do West Ham (conhecido como "Inter-City") tornou-se recentemente famoso por espancar pessoas e deixar cartões de visita sobre suas vítimas.

• **Roma** - A decisão do presidente do Roma, Dino Viola, de elevar o preço dos ingressos para os jogos do clube em casa pela Copa da Itália, não parece ter dado bons resultados. Apenas 16 mil torcedores compareceram ao encontro em que o Roma vnceu o Como por 2 x 0 quarta-feira e o próprio Viola já admite voltar atrás na medida.

O clube se vê atualmente obrigado a disputar suas partidas em casa no pequeno estádio Flamínio, com capacidade para 25 mil espectadores, uma vez que o estádio Olímpico de Roma está em obras para a Copa do Mundo de 1990. Aparentemente, Viola tinha certeza de que o Flamínio lotaria de qualquer maneira e aumentou o preço dos ingressos para compensar o efeito do menor número de lugares na arrecadação.

No entanto, os torcedores protestaram e acharam muito "salgados" os ingressos custando o equivalente a Cz$ 35 mil. Para o compromisso de amanhã contra o Piacenza, Viola planeja liberar gratuitamente a entrada de mulheres no Flamínio, para tentar convencer os homens que as acompanham a ir ao estádio e pagar pelo menos seus próprios ingressos.

Candinho tem problema na lateral-direita

O Flamengo tem um grande problema para o jogo de domingo, no Maracanã, contra o Vasco: o lateral direita Xande, que deveria ocupar a posição na ausência de Jorginho, servindo a Seleção Brasileira, se contundiu e seu reserva, Cláudio, não esteve bem no primeiro coletivo. Com isso, o técnico Candinho poderá imporvisar o meio-campo Ailton ou o lateral-esquerdo Paulo César, o zagueiro Aldair, que manifestou interesse de sair após a contratação de DArio Pereira, não será negociado e o cabeça-de-área Paulo Martins não vai estrear domingo porque ainda depende da rescisão de seu contrato com o São Paulo.

•**Fluminense** - Além de Tato, o fluminense também negociou Leomir para o Elche, da Espanha. Jandir, cujo contrato terminaria no próximo dia 27, finalmente conseguiu antecipar a renovação e confirmou, com isso, sua presença no clásico com o Botafogo. Quem não joga é o zagueiro Edinho, que rescindiu contrato com o Flamengo e alugou seu passe ao Fluminense. Ele primeiro fará uma melhor preparação, uma vez queficou duas semanas sem atividade.

• **Vasco** - Os jogadores vascainos voltaram a se apresentar óntem, após terem sido liberados dois dias para descansarem da recente excursão ao exterior, o presidente Antônio Soares Calçada disse que os 100 mil dólares relativos à venda do zagueiro Donato ao Atlético de Madri serão utilizados para a renovação do contrato de Romário e o aumento no de Geovani. Quanto a Fernando, sua situação deverá ser resolvida até sábado, embora o empresário português que quer comprar seu passe tenha até o próximo dia 10 para depositar o dinheiro relativo à compra.

• **Botafogo** - A confiança entre os jogadores é muito grande quanto à partida de sábado, contra o Fluminense. Jeferson, que teve seu contrato encerrado no sábado passado, deve renovar hoje e o ponta direita Maurício ainda não se apresentou apesar de seu empréstimo ao Internacional, de Porto Alegre, já ter terminado há mais de duas semanas.

• Seleção - **A seleção brasileira já tem confirmado um amistoso para após a sua participação nos Jogos Olímpicos de Seul. A partida será no dia 12 de outubro, contra a Bélgica, em Antuérpia, e fará parte de uma homenagem a Ludo Coeck, jogador belga falecido no dia 19 de outubro de 1985, vítima de um acidente. Em caso de empate entre Brasil e Bélgica durante o período regulamentar, o vencedor será conhecido através dos penaltis, uma vez que este jogo valerá o troféu que leva o nome do ex-atleta belga.**

Placar da TRIBUNA

Campeonato Brasileiro de 88

Primeira Rodada

Hoje

Vitória x América (Fonte Nova, 19h30min)
Bahia x Bangu (Fonte Nova, 21h30min)

Amanhã

Botafogo x Fluminense (Maracanã, 17 horas)
Santos x Palmeiras (Pacaembu, 17 horas)

Domingo

Vasco x Flamengo (Maracanã, 17 horas)
São Paulo x Corintians (Morumbi, 17 horas)
Grêmio x Internacional (Olímpico, 17 horas)
Cruzeiro x Atlético-MG (Mineirão, 17 horas)
Santa Cruz x Sport (Arrudão, 17 horas)
Coritiba x Atlético-PR (Couto Pereira, 17 horas)
Goiás x Guarani (Serra Dourada, 17 horas)
Criciúma x Portuguesa (Criciúma, 17 horas)

Os Grupos

Grupo A
São Paulo, Palmeiras, Flamengo, Fluminense, Internacional, Atlético-MG, Sport Recife, Atlético-PR, Goiás, Bangu, Vitória e Portuguesa.

Grupo B
Santos, Corintians, Botafogo, Vasco, Grêmio, Cruzeiro, Santa Cruz, Coritiba, Bahia, Guarani, Criciúma e América.

• O jurista Valed Perry considerou ilegal a decisão da CBF de multar os jogadores advertidos com o cartão amarelo durante os jogos do Campeonato Brasileiro. Valed explicou que a legislação dos cartões amarelos e vermelhos foi estabelecida por portaria do ministro da Educação e que qualquer alteração ou adendo somente poderá ser feito por nova portaria ministerial, por solicitação encaminhada através do Conselho Nacional de Desportos

Para Valed Perry, a multa caracteriza a dupla punição ao jogador advertido e que mesmo a sua inclusão no regulamento do Campeonato Brasileiro não a torna legal.

"E ilegal, mas como no Brasil ninguém respeita a lei acredito que seja mesmo adotada esta multa. Mas qualquer jogador que se sentir prejudicado poderá recorrer à Justiça e ganhar. Isto é liquido e certo" - advertiu o jurista.

Turismo no fundo do mar
página 2

Tribuna BIS

O seresteiro do Brasil
página 5

Rio de Janeiro, sexta, 02 de setembro de 1988 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Luciana Tancredo

Uma vez por ano se promove no Brasil a Kizomba, a festa da raça. O Circo Voador abriga hoje e amanhã uma Kizomba extemporânea e antecipada. "Stop apartheid" é o nome do festival que reunirá nestes dois dias bandas de música negra que existiam antes de toda a onda em torno do tema. Protestando contra o racismo na África do Sul e em Ipanema, contra a miséria na Etiópia e em Belford Roxo, seis bandas mostram ao público que o continente negro inspirou algo mais que a banda Reflexu's e o funk de discoteca.

Luiz Rasta

Banda Lumiar

África Obota

Noites de autêntica kizomba

Pedro Tinoco

Aquela velha ladainha sobre uma indústria cultural inescrupulosa que se apropria de movimentos culturais interessantes para revendê-los em doses estandartizadas ao grande público, já está enchendo a paciência. Nem por isto o fenômeno deixa de se repetir. O preto hoje está cada vez mais bonito, mas não nas roupas transadinhas de **punks** e **darks**. O preto da moda é o da pele, manifestado musicalmente por blocos afro da Bahia que vendem aos montões, e bandas de **reggae** e **funk**, muitas bandas. A música negra vem conquistando cada vez mais ouvidos e mercados, mas algumas questões foram atropeladas pelo caminhão que massificou mais este gênero.

Um: a mãe África é um continente gigantesco repleto de culturas diferentes, logo, de gênero musicais diferentes. Dois: antes da música negra chegar à crista da onda, muitos cariocas já nadavam nas águas do **reggae**, do **funk**, do **soul**. Enquanto a Xuxa vai com "ilá ilá iê/ô ô ô", bandas como África Obota, Lumiar, Dom Luis Rasta, Sombras Que Surgem, KM D-5 e Nabby Clifford já estão voltando. Voltam de um contato íntimo com o melhor da música negra, mas não se limitam a reproduzi-la: adequam o que ouvem da Jamaica, da África ou de Londres (capital comercial do **reggae**) ao que ouvem e vivem no Brasil.

Contra o **apartheid** e as falsas manifestações de negritude, acontece hoje e amanhã o festival **Stop Apartheid**, no Circo Voador, sempre às 22h. Quem não estiver muito disposto a pagar Cz$ 5 mil 500 (ou Cz$ 10 mil no câmbio negro) por um ingresso do **Free Jazz**, tem o Circo como opção. O ingresso (Cz$ 600) é nove vezes menor e ainda sobra um troco para a passagem. De quebra, o leitor interessado - duro ou não - conhecerá bandas de **funk**, **reggae**, **soul** e outros ritmos que, por sua coerência com a negritude, são discriminadas no circuitão.

África Obota quer dizer África mãe, em dialeto miène. É também o nome de uma banda que, passando por várias formações, já vai completar dez anos. "Nossa filosofia é mais do dia-a-dia, menos panfletária, não tem nada de luta pela África mãe, pelas criancinhas", avisa Marcos Lobato (teclado e guitarra), um dos componentes do grupo que se apresenta logo mais no Circo. Chico Costa (sax) acrescenta que tanto ritmo, melodia e harmonia quanto as letras são "resultado de pesquisas da vida e do folclore da Guiné-Bissau". São da Guiné-Bissau Orlando N'tumbo (voz e percussão) e Carlos Budjugu (voz e guitarra). Carlos assina ainda a maioria das composições e letras, quase todas cantadas em dialeto crioulo. O crioulo, apesar de ser um dos mais de 20 dialetos existentes na Guiné-Bissau, é falado por mais de 90% da população de lá.

O África Obota é um exemplo gritante de que o África é grande e sua capacidade musical bem maior que a aproveitada pelas gravadoras. O grupo se dedica a um estilo musical definido, que não é **reggae**, nem lambada, nem **funk**. O baterista Marcelo Lobato constata que eles são "os únicos que fazem este tipo de som por aqui" e lembra outra banda, o Obina Shock: "Eles também fazem um som de um lugar determinado da África, mas trabalham mais com a música gabonesa". O Gabão já influenciou o África Obota. Eduardo Oliveira (guitarra) conta que a banda, que existe há dez anos, fazia no início um trabalho "mais voltado para danças folclóricas, algo meio ritualístico, de purificação do ambiente", liderado pelo gabonês Etienne. Etienne foi para a África no início de 86 e não voltou. Carlos reformulou a banda e promoveu a adesão maciça de brasileiros.

A banda hoje tem mais brancos que negros e Marcos Lobato não vê nisto o menor problema. "Não tem nada disso, estamos unidos por uma mesma proposta musical", comenta. O percussionista Aliogún Obologum, também conhecido por seu Humberto, cita Nelson Mandela: "Somos contra o racismo de negros e brancos".

"Já demos 42 show de março até hoje, temos um público fiel conquistado sem idas ao Chacrinha ou às rádios, mas os eleitos de revistas especializadas são caras que não tocam nada", reclama Eduardo, antes de lembrar que "cada música do grupo faz o trabalho de três, carrega as coisas, toca e passa o som, não sobra tempo para panfletagem inútil".

A constante luta pelo reconhecimento é um dos motivos que levam os músicos do África Obota a evitarem abstrações, como a luta por questões internacionais ligadas ao movimento negro. "Não somos panfletários como o movimento negro, mas as pessoas do movimento vêm aos nossos shows, eles sabem que nossa mensagem, nossa força, está intrinsecamente ligada a nossa música", explica Eduardo.

Clori Ferreira

Nabby Clifford

Apoiados pelo movimento negro e por um bom público dançante, os membros da banda só se ressentem de mais respeito por parte dos empresários da noite. Lembram magoados de lugares que eles ajudaram a tornar conhecidos e badalados. E lembram também que "não tinham direito sequer a um drinque nestes lugares". O "Viro do Ypiranga", bar na Rua Ypiranga, em Laranjeiras, é considerado pelos músicos do África Obota a melhor das casas onde eles tocaram. O grupo continua fazendo os shows de toda terça-feira à noite no local. O África Obota vive momentos de expectativa. Espera que o público dance logo mais no Circo - a dança é, segundo eles, o "termômetro do grupo afro, e, antes de lutarem de forma concreta pela África do Sul, querem trabalhar tranquilos e ser respeitados.

Engajada de forma mais direta na luta contra a discriminação é a banda Lumiar, que toca logo mais junto com o África Obota. Bernardo (vocal), Bino (baixo e voz), Lazão (bateria) e Da Gama (guitarra e voz), todos moradores de Belford Roxo, vão ao Circo pela quarta vez mostrar o reggae da Baixada. Antes da banda se formar, há três anos, todos já frequentavam assiduamente os tradicionais bailes de **funk** e **soul**. Lazão, o baterista, era ritmista de samba. "através do **reggae** contamos nossa vida", explica Bino. A vida deles é a da Baixada, vedete do noticiário policial. "Quem ja foi la em cima tem uma idéia da nossa realidade", resume Bernardo.

A banda Lumiar é a prova viva e dançante de que o autêntico **reggae**, feito pela população oprimida da Jamaica, pode nascer na Baixada, tão cheia de barracos quanto Trenchtown. Eles querem falar pela Baixada, já que "não vêem ninguém para falar por eles". Mas enfrentam problemas até com a vizinhança. "Na Baixada, acham que a gente é o maluco, porque lá ou se vira operário para andar de trem às quatro da manhã ou se fica vagando que nem um mendigo", define Bino. Filho de um operário aposentado que passa os dias na fila do INPS, ele não quer seguir a carreira do pai. Os problemas, que começam com a vizinhança e a falta de dinheiro, continuam com a estupidez dos empresários musicais. "Ninguém quer patrocinar nossos **shows**, só querem saber de grandes nomes, que ainda por cima vêm para a Baixada fazer **playback**", conta Da Gama.

Ao contrário do África Obota, os músicos da Lumiar acham importante se falar diretamente em libertação da África do Sul. "Quando um país grande como a África do Sul se libertar, vai dar a maior força para a luta contra o racismo em outros países", prevê Da Gama. A luta vai melhorar também no Brasil, onde, segundo Bino, "o racismo é camuflado". Ele lembra de sua recente viagem a Brasília, em caravana com a UFRJ, para visitar a Constituinte. "No meio de todos os estudantes o segurança só ficou me encarando, se eu não estivesse com a camisa da universidade, não sei o que ele ia fazer", conta. Da Gama brinca e diz que é normal alguém pensar "você é pretinho, mas é legal". Lazão avisa ao povo que "zumbi não era um morto-vivo, era um líder negro que acolhia no quilombo pretos e brancos perseguidos".

"Mamãe sangra", "Lamento", "Favela" e "Mensagem" são algumas das músicas que o Lumiar vai tocar logo mais, mostrando ao público do Circo algo mais autêntico que as bandas de **funk** de plantão. Lazão, o baterista, deixa um recado: "A galera de hoje tem que se libertar, aprender a defender as coisas que considera boas, mesmo que depois venha a descobrir que estava errada. Independente de onde vive, do que faz, da raça, todo mundo tem que falar um pouco e abrir caminho para alguma mudança". Da Gama completa: "Lumiar está aía para a grande união".

A terceira atração do "Stop Apartheid" nesta noite de sexta-feira é uma autoridade formada há muito tempo nos estilos musicais hoje tão cultuados. Dom Luis Rasta, que toca logo mais acompanhado de Simon (bateria), Eduardo (baixo), Dines (guitarra), Las (teclado), Adalberto (trombone) e Almir (percussão), começou a tocar **soul music** no início da década de 70, antes de Ed Motta, vocalista da banda Conexão Japeri nascer. "Era uma coisa rara no Brasil, mas mesmo assim a gente, com a banda Union Black, lotou o Portelão - quadra de ensaios da Portela - em 76. Eram 20 mil pessoas lá dentro e 5 mil lá fora", lembra. Dom Luis tem ainda uma característica que o difere dos outros músicos do **Stop Apartheid**. Encontrou-se em 1980 com o ídolo Bob Marley, quando o cantor jamaicano veio ao Brasil. "Eu sorri, disse **brazilian music** e apertei a mão dele", gaba-se. Dom Luis batalhou quase 20 anos e hoje se empolga com a possibilidade de vir a gravar um disco pela RCA. Com a banda atual há dois anos, pretende gravar além do **reggae** tribal que vem tocando **juju music** e outros estilos. Logo mais Dom Luis canta clássicos como "Vovó (reforma agrária)". Ele explica que é a história de "gente que veio para o Brasil, trabalhou como escrava e, depois de velha, foi expulsa da terra conseguida". Pessoas que Dom Luis chama de avós, ancestrais.

A noite de amanhã traz duas bandas novas - não devem se assustar com o tempo que Dom Luis levou para consolidar a carreira - e uma atração internacional radicada no Rio de Janeiro. Sombras Que Surgem, há dois anos tocando, mostra no palco um funk forte resultante de influências diferentes como as do samba e do punk. "Badiu (percussão) e Cosme (bateria) ainda tocam em bateria de escola de samba", conta o baixista José Henrique. Completam a banda Roberto (guitarra) e Ronaldo (vocal). Em relação à popularidade atual da música negra, Zé Henrique alerta para o perigo do modismo. "Se por um lado nossa música fica mais popular, por outro existe o risco de se passar por cima da consciência que existe por trás desta música". A banda estréia no Circo Voador e Zé Henrique acha que é um bom momento. "Vamos estrear com boas bandas e dentro de um movimento bastante louvável, o do **Stop Apartheid**", declara.

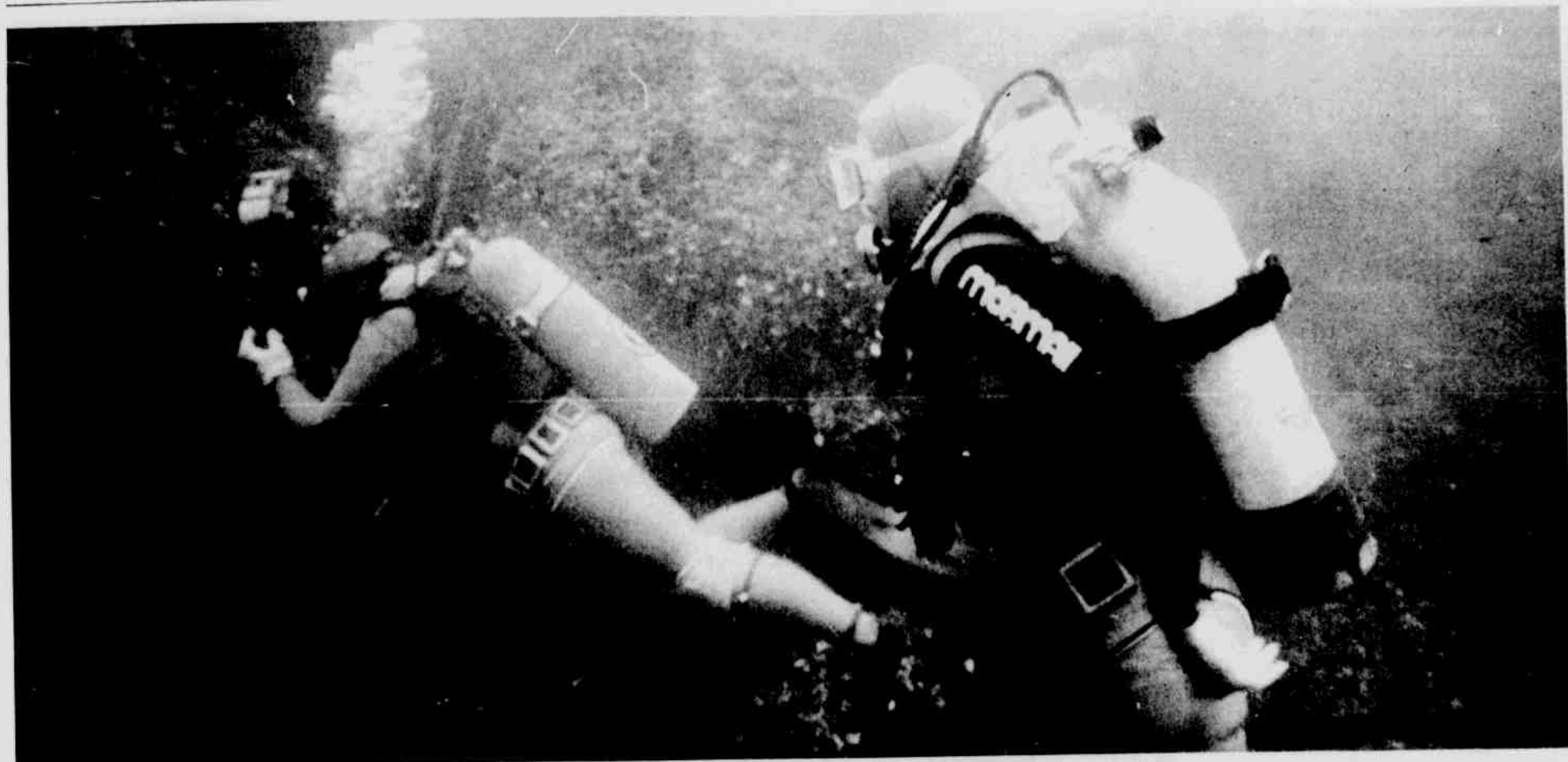
A segunda novidade da noite é a banda KM D-5. Moradores de Belford Roxo, Dida (voz e guitarra), Marrony (**backing vocals** e teclado), Lauro Bicudo (baixo e **backing vocals**), Prachedes e Direu (percussão) e Marcelo Uiuca (bateria) procuram dosar a tecnologia e sons mais primitivos. "Usamos uma percussão primal, mas temos ainda bateria eletrônica", explica o produtor Guto. Ele acrescenta que "o KM D-5 relata a miséria do terceiro mundo, sem tirar o Brasil deste mesmo saco". Guto considera a arte "um canal para denúncia", que o grupo aproveita para relatar o que vê em Belford roxo. "Talvez o **Stop Apartheid** não vingasse se a música negra não tivesse sido aceita pelo sistema comercial, mas não pretendemos nos vender", sonha Guto. Nabby Clifford é o sexto nome do **Stop Apartheid**, natural de Gana. O cantor africano já é velho conhecido dos frequentadores do bar D'Africa e apresentará um repertório de **sreggae**, **soul** e **high-life**, com direito a "Johnny Be Goode", do ídolo Peter Tosh.

Cláudio Lousada

KM D-5

Libero Saporetti

Sombras Que Surgem

Fátima Ferreira

Viagem ao fundo do mar

Mas quem pensa que basta ter coragem para fazer um programa assim está completamente enganado. Embora os responsáveis pelos roteiros submarinos garantam que ele não é perigoso, aqueles que não tiverem muita intimidade com o mar vão ter que estar bem preparados. E para isto há cursos de adaptação, um outro requisito obrigatório para quem quiser se aventurar a conhecer as belezas do fundo do mar.

O turismo submarino está começando agora a se tornar conhecido do público em geral. Embora o Brasil, especialmente o Rio de Janeiro, disponha de locais excelentes para a sua prática, só há bem pouco tempo as autoridades do setor despertaram para os benefícios que a exploração profissional desta atividade pode trazer, não só para o Rio, como para todo o País. Para se ter uma idéia, somente no Caribe ela chega a envolver cifras anuais da ordem de cinco a seis bilhões de dólares.

E a bela geografia do litoral fluminense é um convite especial para os mergulhadores. Os passeios mais procurados são realizados nas regiões chamadas Costa do Sol (Búzios, Cabo Frio e Arraial do Cabo), Costa Verde (Angra dos Reis e Paraty) e na área metropolitana do Rio (arquipélagos das Cagarras e Maricás). Turistas para seguir este roteiro de sonhos submarinos não faltam. Que o digam os milhares de iniciantes, principalmente mineiros e paulistas, e até mesmo estrangeiros, que vêm se preparando para esta nova opção de passeio.

No Estado do Rio, são inúmeros os pontos de destaque para a prática do mergulho. Cabo Frio e Arraial do Cabo, por exemplo, se sobressaem pela enorme quantidade de navios naufragados (cerca de 100) que estão submersos desde o século XVII. Embora não seja um local que possa ser visitado regularmente durante o ano, devido às fortes correntezas, o navio Dona Paula é um do que mais despertam a atenção. Também a fragata da Marinha Imperial Brasileira, afundada no início do século XIX, em meio a uma tempestade em frente à Ilha dos Franceses, em Arraial do Cabo, propicia uma visitação fascinante. Quando o mar está calmo, a fragata, que está localizada a pouca profundidade (cerca de 10 metros) pode ser observada até mesmo por uma criança nadando na superfície com uma simples máscara de mergulho. O perfil do navio ainda está todo delineado, com vários canhões praticamente intactos. O mergulhador Raul Cerqueira, vice-presidente da Cooperbrasub (Cooperativa Brasileira de Atividades Subaquáticas) descreve que é como voar sobre um barco afundado. "É como se você estivesse entrando numa história em quadrinhos real", sintetiza.

Imagine passear em um cenário paradisíaco, composto por barcos naufragados, corais multicoloridos, grutas e uma riquíssima fauna e flora. Este roteiro diferente e emocionante, a dezenas de metros de profundidade, que anos atrás era um privilégio permitido apenas a profissionais, vem sendo descoberto por pessoas em busca de novas emoções. Estamos falando do turismo submarino que pode ser praticado em toda a costa do Rio de Janeiro, desde Búzios a Angra dos Reis.

Nas profundezas do mar, há aqueles que apenas olham os que caçam e os que fotografam

Para os mais experientes como Raul, um dos locais mais bonitos e que reúne melhores condições para o mergulho é Angra dos Reis. Luis Tomás Silveira, conhecido entre os mergulhadores como Salim, destaca como ideal um mergulho na Ponta do Akaiá, no litoral Sul da Ilha Grande. A sete metros de profundidade, os mergulhadores entram numa linda gruta e encontram um salão de cerca de 40 metros quadrados de área, com ar para respirar.

Toda esta paisagem submarina está abertas àqueles que desejam passar pela experiência de mergulhar de aqualung. Mas o que não pode ser esquecido é que para participar deste passeio fantástico é necessário ser cercado dos melhores cuidados. Portanto, procurar uma empresa especializada é o primeiro passo que deve ser tomado.

Afinal, como lembra o primeiro guia especializado em turismo submarino credenciado pela Embratur, Claudison Rodrigues, existem espalhados pelo litoral muitos mergulhadores que promovem passeios sem uma adequada infra-estrutura de apoio e as melhores técnicas de segurança. E neste caso, quem pode sair perdendo é o iniciante, que se não for bem orientado poderá ter problemas no fundo do mar.

Serviço: Para os interessados nas delícias do turismo submarino, a Aquamaster (233-9485) promove passeios de saveiros com direito ao mergulho pelas ilhas do Rio, como Cagarras e Tijucas, aos sábados e domingos, e também na Baia de Angra dos Reis e Arraial do Cabo. O programa custa 3 OTNs para quem tem equipamento e 4 OTNs para quem não tem. Quem quiser estender o passeio por todo o fim de semana paga mais 2 OTNs, o que dá direito a acomodação, café da manhã e almoço. O curso para iniciantes é ministrado no Rio durante três finais de semanas (sábados e domingos) das 9 às 16 horas. O custo fica em 20 OTNs. Quem fizer o curso ganha o mergulho de graça. Já a Squalo (399-3022) promove curso de mergulho pelo preço de Cz$ 20.400 à vista ou em três prestações de Cz$ 8 mil. A duração é de duas semanas e meia com aulas práticas e teóricas diariamente das 20 às 22 horas. Quem fizer o curso tem direito a um fim de semana em Angra, que além do mergulho, inclui hospedagem.

Check-in

• De 16 a 25 deste mês acontecerá o IX Seminário Internacional sobre Áreas Naturais e Turismo, que será realizado na Patagônia, Argentina. O tema principal do evento será a discussão da atuação e utilização de áreas naturais, como as existentes na Patagônia, Amazônia, Mato Grosso, Galápagos e outras mais.

• A Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro assinou um convênio com a Finep - Financiadora de Estudos e Projetos - no valor de 59.638 OTNs para dar início à elaboração do Plano Diretor do Turismo Náutico, um projeto que fará um mapeamento completo dos pontos da costa do Estado com potencialidades para o turismo náutico. Caberá à empresa Tecnosan executar os trabalhos, que deverão estar prontos dentro de seis meses.

• A Qantas iniciará, a partir de 30 de outubro, uma experiência com telas de vídeo individuais durante quatro meses. Será a primeira Companhia Aérea do setor e a segunda no mundo a testar este cinema. Os assentos de primeira classe de um Boeing 747-300 terão uma tela instalada no braço da poltrona. Os passageiros poderão escolher entre seis programas nessas telas em um controle no braço da poltrona.

Marcos de Vasconcellos

Calor humano

1. Ignaz Jan Paderewski, pianista e compositor polonês, foi presidente do Conselho de Ministros do seu país de 1919 a 1921. A partir de 1922 fez a América como concertista e sua carreira foi um triunfo até 1939, quando estourou a Guerra Mundial. Voltou à política, naturalmente contra o regime hitlerista que esmagou sua terra logo no começo do conflito. Com o avanço nazista sobre a Europa, Paderewski acabou por se refugiar nos Estados Unidos.

E estava ele posto em sossego em Nova York quando lhe telefonaram. Uma dama da mais alta sociedade americana o convidando para jantar em sua casa coroada, e acrescentou ao convite:

- E nós gostaríamos, senhor Paderewski, de ouvi-lo ao piano após o jantar.

- Com o maior prazer, minha senhora. Costumo cobrar 7 mil dólares.

Houve um grande silêncio por parte da convidante que, por fim, declarou ao músico:

- Tudo bem, sr. Paderewski, contudo, peço-lhe que tão logo termine o concerto, o senhor não se misture aos nossos convidados.

Paderewski:

- Nesse caso, minha senhora, cobro mais barato. São apenas 5 mil dólares.

2. Yehudi Menuhim, famoso violinista e regente norte-americano, recolhidos os talheres do jantar no qual era o homenageado, teve uma grata surpresa. Madame, dona da casa aurífera, fez com que os criados trouxessem um estojo onde estava descansando uma jóia: um autêntico Stradivarius. Palavras de madame:

- Maestro, este instrumento é uma relíquia de família. Pedi que o trouxessem para que o senhor o experimentasse.

Um arrepio de alvoroço roçou os convivas, excitados com a perspectiva de um recital privado do grande músico. Em silêncio, Menuhim tomou do Stradivarius, encaixou-o sob o queixo, temperou a afinação e tocou uma longa peça de Nicolo Paganini. Após os entusiasmados aplausos dos presentes, devolveu o violino ao estojo, fechou-o, curvou-se numa reverência diante da madame, encantada, e perguntou para que fosse ouvido por todos:

- Grato, milady. Gostaria de saber onde é a saída dos artistas.

E retirou-se.

3. O Piccadilly Hotel fica entre a Regent Street e Piccadilly, a um quarteirão do Piccadilly Circus. Não tem errada. É um velho e tradicional hotel londrino, silencioso, quieto e fleugmático. Pudera. Conheceu gerações e gerações dos mais bem-nascidos hóspedes do mundo, não há o que se lhe abale. Recentemente, o Meridien adquiriu o controle acionário do velho hotel e fez profundas reformas no seu interior, mas preservou, como convinha, seu aspecto externo, sua aparência, seu ar provecto. Fez bem.

O miolo, no entanto, foi totalmente modificado ao estilo, digamos, cósmico, Enterprise, Guerra nas Estrelas. Moderníssimo, computorizadíssimo, futuríssimo.

Há algumas semanas esteve lá um brasileiro de minhas relações. Apesar de viajadíssimo, sabedor dos mistérios que se escondem sob os corações mecânicos da máquina do mundo, estranhou os elevadores. Não tinham botões de chamada. Quando ia perguntar, a porta de um deles abriu-se, mágica, diante dele. Mais tarde é que soube: os elevadores do Piccadilly Meridien são acionados pelo calor do passageiro que se posta diante dos sensores instalados nas portas.

As pessoas febris, assim, são atendidas mais depressa.

Ferreira Netto no ar

A próxima vítima

O noticiário dos últimos dias desta coluna, ainda é o assunto preferido nos corredores da Bandeirantes. Todos estão atrás do "traíra", que continua pregando o terrorismo no Morumbi. O clima que atinge a alta cúpula é bastante tenso. As informações que têm circulado são as mais desencontradas possíveis. Figuras ligadas ao "traíra" vêm cuidando de divulgar por aí que ele deve deixar a emissora, assim como outras pessoas. Quer dizer, está tentando se fazer de sua própria vítima. Com isso, ele já se entregou. É o chamado amigo da onça. Todos sabem que o "traíra" conta com o apoio direto do Johnny Saad, por incrível que pareça. Ele já atingiu quase todos os seus objetivos e deve fazer novas vítimas nos próximos tempos. O circo está pegando fogo. Circulam notícias também de uma grande lista de dispensas, que seria anunciada junto às férias antecipadas. As fileiras da Bandeirantes correm o sério risco de serem esvaziadas, o que uma vez mais assusta os funcionários da emissora. Resta saber se, depois de toda esta confusão, sobrará alguma coisa. E é aí que o negócio pode pegar, pois o grande castigo do "traíra" será continuar no Morumbi. É aquela história, o "TV or not TV", sem dúvida, deve ser o primeiro trabalho da Bandeirantes, após esta crise toda. Não será necessário nem mesmo a contratação de atores. Os protagonistas serão os sobreviventes...

Guarnieri: pequena, mas certamente significativa participação na novela global

Exclusiva I

Oficialmente, a Globo divulgou como certas, as participações de Rubens de Falco, Stela Freitas, Mauro Mendonça, Cláudia Borioni, Yara Jamra, Cosme dos Santos, Débora Evelyn, Ênio Santos, Aída Leiner, Iris Nascimento, Luiz Carlos Arutin e Felipe Carone em "Uma canção pra você", título provisório da próxima novela das 18 horas. Depois de 2 dias no Rio, conferenciando com a alta cúpula da Globo Benedito Ruy Barbosa está de volta a São Paulo e já tem garantidas também as presenças de Yoná Magalhães, Nívea Maria e Patrícia Pillar. O elenco está quase completo. Existem quatro ou cinco papéis, sem grande importância, que serão preenchidos nos próximos dias.

Exclusiva II

A Globo deve fechar com Gianfrancesco Guarnieri, para uma participação em nove capítulos da novela do Benedito Ruy Barbosa. Trata-se de um italiano que depois de pouco tempo no Brasil, retorna a Roma. Imaginem: a história se passa em 1945 e ele não aguentou. As gravações de "Uma canção pra você" terão início no próximo dia 5 em Vassouras.

Esclarecimento

O programa do Fausto Silva na Rede Globo será totalmente realizado no Rio e ponto final. A implantação de um núcleo de produção em São Paulo pode acontecer, mas é um outro papo. A base é o Jardim Botânico José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, já entregou ao Daniel Filho e Walter Lacet, a incumbência de escolher o diretor.

Surpresa

Daniel Filho está na Europa. Walter Lacet ainda se recupera de recente cirurgia. Isto, naturalmente, levaria qualquer um imaginar que a escolha desse diretor do programa do Fausto Silva ainda está na estaca zero, mas não é bem assim. Maurício Sherman entra como opção, mas a surpresa maior deve ser a indicação de Augusto César Vanucci, que até bem poucos dias estava com o Fausto na Bandeirantes. A volta do Augusto ao Jardim Botânico já começou a ser transada e pode se concretizar a qualquer momento. Fica até gozado: O que não presta para a Bandeirantes, serve para a Globo.

Últimas

Bandeirantes montou uma miniemissora de tevê na vila olímpica, em Seul. Trabalho de Teti Alfonso.

Lúcia Veríssimo já completou sua participação em "O cometa", minissérie da Bandeirantes, nas cenas de Araxá. Só resta gravar em São Paulo.

Ana Maria Nascimento e Silva, há algum tempo distante do vídeo, gravou algumas cenas de "O cometa", como convidada especial.

Hoje será um dia muito atribulado para Fábio Júnior, que passa o dia no Rio, gravando musical para o "Fantástico" e volta correndo a São Paulo, para estrear no Palácio das Convenções do Anhembi.

Depois de um misterioso sumiço, Cícero Sheider volta a circular no Morumbi e com boas possibilidades de reassumir o núcleo infantil.

Hoje, em ritmo de fim de festa em São Paulo, "Meno male", vai completar e comemorar 500 apresentações.

Só faltam as gravações em São Paulo para Lúcia Veríssimo encerrar sua parte em "O cometa"

Dois pontos

O rascunho da nova programação da Bandeirantes, para o ano que vem, é aquele mesmo já divulgado por esta coluna segunda-feira - "Desafio", quarta-feira - "Cabaré do Barata", com Agildo Ribeiro, sexta-feira - "Branco" e "Flash", sábado - "Praça Brasil". A direção do Morumbi, no entanto, não contava com acidentes de percurso. Quase impossível as permanências de Agildo Ribeiro e Golias na emissora. Ao que parece, não existe a menor chance de Bandeirantes segurar os dois humoristas. Aliás, com tantos anos de carreira, nenhum deles conhecia uma televisão tão engraçada, só que tem o seguinte: palhaçada também cansa.

- A baianinha Mara voltou de Miami, passou toda terça-feira última autografando seu livro na Bienal e ontem retomou as gravações do programa infantil na TVS, paralisadas há quase 20 dias. Os novos cenários ficaram prontos e o esquema sofrerá uma série de reformulações.

Mudança na Vila

Uma mudança importante na TVS: Alice de Carli já deixou o elenco de "A praça é nossa". A partir da semana que vem, ela irá integrar o elenco do "Veja o Gordo".

Bate-rebate

Muito tranquilo, aproveitando bem as férias na Globo, Sílvio de Abreu começa a escrever novo roteiro cinematográfico.

No novo programa do Fausto Silva na Globo, existem boas possibilidades de Lucimara Parisi tocar o setor de produção em São Paulo.

Amanhã 7 da noite, a Bandeirantes promoverá a estréia do "Martelo de Ouro". Apresentação de Mauro Zuckerman e direção de Tito de Miglio.

O grupo Dominó, a cantora Rosana, a dupla Christian e Ralph e Luiz Miguel são as principais atrações do "Viva a noite" a partir das 21h30m pelo SBT.

"O matador", um dos próximos especiais da Globo, começa a ser gravado nesta primeira semana de setembro.

Juca Chaves está adiantando direitinho seus trabalhos na TVS, para excursionar pela Europa a partir de outubro.

Videomania — Alexandre Albuquerque

Pacote bem eclético

A Warner Home Vídeo acaba de anunciar seus lançamentos para o mês de setembro. Ao contrário de seus últimos dois pacotes que abordavam temas específicos, um só de terror e outro de ficção-científica, o embrulho deste mês engloba dez filmes que nada têm em comum. Entre eles podemos encontrar comédias, musical, desenho animado e algumas aventuras.

O maior destaque do pacote fica por conta do lançamento de "Rocky - um lutador", primeiro e melhor dos quatro filmes feitos sobre o boxeador Rocky Balboa, sempre vivido por Sylvester Stallone. Dirigido por John Avildsen e roterizado pelo próprio Stallone, "Rocky - um lutador" foi o filme mais premiado de 1976. Indicado para sete Oscars, ganhou três: melhor filme, diretor e montagem, além do Globo de Ouro, prêmio dado pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood ao melhor filme do ano.

"Rocky - o lutador", filme que deu origem à série e à fortuna de Stallone, lançado agora em vídeo

Se "Rocky - um lutador" lançou Stallone como ator, "Greystoke, a lenda de Tarzan" é o primeiro filme de sucesso do agora sex-symbol Christopher Lambert. Baseado no livro "Tarzan of the apes" de Edgar Rice Burroughs e dirigido por Hugh Hudson, ganhador do Oscar de melhor diretor por "Carruagens de fogo", "Greystoke" conta a lenda de Tarzan, um ser humano criado por uma macaca como se fosse seu filho. O garoto cresce e com o passar acaba se tornando o rei da selva. Anos depois, uma expedição inglesa encontra Tarzan e resolve levá-lo de volta a sua terra natal. Certamente o filme perderá um pouco de sua beleza ao ser exibido numa telinha mas, de qualquer forma, é um importantíssimo lançamento.

Outros três lançamentos da Warner que merecem uma atenção especial dos videomaníacos são "Os Goonies", "Negócio arriscado" e "Por volta da meia-noite". O primeiro é uma comédia produzida por Steven Spielberg e dirigida por Richard Donner, o mesmo de "Ladyhawke" e "Máquina mortífera". Mostrando a história de uma turma de sete jovens que saem em busca de um tesouro perdido, Donner consegue misturar comédia com aventura, mistério e um pouco de terror. A grande força do filme está na interpretação das sete crianças, com destaques para o gorducho Jeff Coehn, o japonês Ke Huy-Quan, que trabalhou em "Indiana Jones no templo da perdição" e Corey Feldman, experiente ator que participou de "Gremlins", "Sexta-feira 13" e "Conta comigo".

Outro filme que tem sua força no ator principal é "Negócio arriscado", com Tom Cruise, o jovem de "Ases indomáveis" e "Endles love" que arrasa os corações das gatinhas. Em "Negócio arriscado", ele vive Joel Goodsen, um jovem inteligente e responsável que aproveita uma viagem de seus pais para transformar sua casa num verdadeiro bordel, com a ajuda da bela prostituta Lana, vivida por Rebecca De Mornay.

O último bom filme do pacote é "Por volta da meia-noite" de Bertrand Tavernier, inspirado em incidentes das vidas dos jazzistas Francis Paudras e Bud Powell. Tendo o jazzman Dexter Gordon no papel principal e uma participação especial de Martin Scorsese, o filme mostra a experiência de um músico negro americano que vai para Paris no final dos anos 50. O filme foi premiado com o Oscar de melhor direção musical, a cargo do famosíssimo Herbie Hancock. Uma relíquia para os amantes do jazz.

Completam o pacote da Warner, as comédias "Loucademia de polícia", primeira da série de cinco e "Arthur, o milionário sedutor" com Liza Minelli e Dudley Moore, o desenho animado "A ratinha valente" de "Gary Goldman e John Pomeroy, o terrir "Os garotos perdidos" de Joel Schumacher, recentemente exibido em nossos cinemas e "007 na mira dos assassinos", um dos piores filmes do agente britânico, com a participação da atriz e cantora Grace Jones.

Pausa

- A Hipervídeo está lançando três filmes recentemente exibidos no cinema: "Um Tira de Aluguel" com Burt Reynolds e Liza Minelli, "Meu Doce Vampiro" e "Ária". O último é dirigido por dez grandes nomes do cinema onde cada um dá sua versão para árias famosas de diversas óperas.

- A América Vídeo, ligada à distribuidora paris Filmes, acaba de lançar quatro filmes: "promessa de Sangue" de Paul Wendokos, "O Vingador" com Charles Bronson, "Este Mundo é Uma Comédia" e "Os Sete Magníficos Gladiadores."

- A Top Tape anuncia para setembro o lançamento de "Comando do Inferno", "Eagle Island, a invasão na ilha das aguias" e um show, ao vivo, com o cantor e compositor Paul Anka.

Filmes na TV — Edmundo Pedreira

Trovão entra na guerra

Temos cinco boas atrações no dia de hoje. A primeira delas é uma engraçada comédia estrelada pelo casal de cômicos americanos Lucille Ball e Desi Arnaz (que eram na verdade casados). "Lua-de-mel agitada" conta a história de um casal que sai em lua de mel num trailler reboque pelos Estados Unidos e se mete em situações muito divertidas. A direção é de Vincente Minelli que conduz a história com muita competência, sem tirar a naturalidade e a criatividade da dupla.

"Trovão Azul" não é um grande filme mas é uma cartada importante que a TVS está lançando no jogo contra a Globo. Muito melhor que o seriado homônimo, «Trovão» conta com dois grandes atores no elenco: Roy Scheider e Malcolm McDowell. O filme começa muito bem mas vai ficando estúpido e violento com o passar do tempo. Exatamente o tipo de filme que Sílvio Santos gosta de apresentar.

Mas o melhor da noite continua na Globo. Trata-se de "A queima-roupa", um excelente policial que marcou época no final da década de sessenta, se tornando um dos mais importantes filmes do gênero no período. A direção é do tão violento quanto competente John Boorman e no elenco estão Lee Marvin, Angie Dickinson e o veterano coadjuvante Keenan Wynn. Marvin é o marido traído pela esposa, que junto com o amante tenta matá-lo. Dois anos depois ele volta para vingar-se e usa métodos muito violentos. É excelente.

A TVE continua com o seu festival do cinema francês. Hoje é dia de "O Açúcar", de Jaques Rouffiou, um importante nome da uma nova geração de diretores franceses. No elenco estão dois grandes atores: Gerard Depardie e Michel Picoli. Só pelos dois atores, já valeria.

O último da noite é um western estrelado pelo genial Gary Cooper. "A árvore dos enforcados" é um clássico no gênero e além de Cooper ainda conta com Karl Malden e George C. Scott. A direção é de Delmer Daves e o filme é a estréia de Scott no cinema. Maria Schell está muito bem como a paciente de Cooper, que faz o papel de um médico fracassado que busca esquecer o passado. Imperdível.

Gerard Depardieu, o ator predileto de 9 entre dez diretores franceses se lambuza em "O açúcar"

LUA-DE-MEL AGITADA
Globo, 14h20min

(The long, long trailler). Direção: Vincente Minelli. Elenco: Lucille Ball, Desi Arnaz, Marjorie Main, Keenan Wynn, Gladys Hurbut. Estados Unidos, 1952. Cor. 96'.

Caxeiro viajante (Arnaz) se casa e a mulher o convence a comprar um traillerreboque para que ela possa acompanhá-lo nas viagens.

A REVOLTA DOS BÁRBAROS
Corcovado, 21h30min

(Revolt of the barbarians). Direção: Guido Malatesta. Elenco: Roland Corey, Susan Sullivan.

No ano de 380, guarnições romanas são constantemente atacadas por hordas de bárbaros.

TROVÃO AZUL
TVS, 21h30min

(Blue thunder). Direção: John Badham. Elenco: Roy Scheider, Malcolm McDowell, Candy Clark, Daniel Stern, Warren Oates. Estados Unidos, 1983. Cor.

Piloto que deu origem à série. A história de um helicóptero especial da polícia de Los Angeles na luta contra o crime.

A QUEIMA-ROUPA
Globo, 00h10min

(Point blanck). Direção: John Boorman. Elenco: Lee Marvin, Angie Dickinson, John Vermon, Keenan Wynn, Carrol O'Connor. Estados Unidos 1967. Cor. 91'.

Um bandido (Marvin) é traído pela mulher e o amante. Após ser fuzilado e abandonado à morte pela dupla, consegue se recuperar e volta para obter vingança e reaver a fortuna que perdeu.

O AÇÚCAR
TVE, 00h30min

(Le Sucre). Direção: Jacques Rouffiou. Elenco: Gerard Depardieu, Jean Carmet, Michel Picoli. França, 1978.

Aposentado da província casado com uma farmacêutica recebe uma pequena herança. Encarregado de administrá-la, investe em açúcar e ganha dinheiro. Tomado pela ambição, resolve investir mais no produto para poder curtir a agitada e cara vida parisiense.

CORREGEDOR, O INFERNO 20 ANOS DEPOIS
TVS, 00h50min

(Fortress of the dead). Direção: Ferde Greffe Junior. Elenco: John Hacket, Conrad Pardhan, Eddie Enfante, Jannings Sturdeon. Estados Unidos. Cor. 70'.

Depois de 20 anos, ex-combatente volta ao local onde lutou.

THOR, O CONQUISTADOR
Bandeirantes, 01h30min

(Thor, il conquistador). Direção: Anthony Richmond. Elenco: Conrad Nichols, Christopher Holm, Marisa Romano, Malisa Lang, Raf Falcona. Itália, 1982. Cor. 84'.

Guerreiro perde os pais e é criado por uma feiticeira. Quando adulto, empreende uma missão impossível: encontrar a espada mágica de seu pai e grãos de ouro para alimentar a Terra.

A VINGANÇA DA DEUSA
Globo, 01h50min

(The vengeance of she). Direção: Cliff Owen. Elenco: John Richardson, Olinka Berova, Edward Judd, Colin Blakely, George Sewell. Estados Unidos, 1968. Cor. 90'.

Numa cidade perdida, o governante (Richardson) aguarda a volta de uma deusa. Seu ambicioso sacerdote apresenta uma sósia (Berova) da deusa, mas seu plano é desmascarado pelo namorado (Judd) da moça.

A ÁRVORE DOS ENFORCADOS
Globo, 03h30min

(The Hanging Tree). Direção: Delmer Daves. Elenco: Gary Cooper, Maria Schell, Karl Malden, Ben Piazza, George C. Scott. Estados Unidos, 1959. Cor. 107'.

Médico e jogador (Cooper) fugindo de uma tragédia pessoal tenta se estabelecer num pequeno povoado surgido com a febre do ouro. Lá ele cura a única sobrevivente (Schell) de uma diligência assaltada que quase perde a vista.

Programação

Canal 2

07.45 - Qualificação Profissional
08.00 - Telecurso 1.º Grau
08.15 - Telecurso 2.º Grau
08.30 - Rede Brasil - Manhã
09.00 - Catavento
09.15 - Sítio do Picapau Amarelo
09.45 - Canta Conto
10.15 - Cinemim
11.00 - Globo Ciência
11.30 - Rua do Mundo
12.00 - Rede Brasil - Tarde
12.45 - Diário da Constituinte
12.50 - Lanterna Mágica
13.15 - Cabeça Feita
13.45 - Cinemim
14.30 - Canta Conto
15.00 - Sítio do Picapau Amarelo
15.25 - Defesa do Consumidor
15.30 - Viver
16.00 - Sem Censura
19.00 - Especial Rede
19.55 - Diário da Constituinte
20.00 - Eu Sou o Show "Paulinho da Viola (5.ª parte)
20.30 - VT de Vanguarda
21.00 - Tempo de Esporte
21.15 - Rio Notícias
21.30 - Rede Brasil - Noite
22.15 - Repórter Econômico
22.30 - Sexta Especial
23.30 - 1988 - "Caminhos da República"/ Linha Direta
00.30 - Mostra do Cinema Francês "Le Sucre" (O Açúcar)

Canal 4

06.30 - Telecurso 2.º Grau
07.00 - Bom Dia Brasil
07.30 - Bom Dia Brasil (reprise)
08.00 - Xou da Xuxa
12.25 - RJTV
12.40 - Globo Esporte
13.00 - Jornal Hoje
13.25 - Diário da Constituinte
13.30 - Vale a Pena Ver de Novo - "Ti-Ti-Ti"
14.20 - Sessão da Tarde - "Lua-de-Mel Agitada"
16.20 - Sessão Aventura "O Pequeno Mestre: Caratê Careta: Benji: O Dia dos Caçadores
17.20 - Sessão Comédia "Super Vick: Um Empresário Culinário"
17.55 - Fera Radical
18.50 - Bebê a Bordo
19.40 - Diário da Constituinte
19.45 - RJTV
20.00 - Jornal Nacional
20.30 - Momento Olímpico "Biloeertsen. A Nova Ginástica Soviética"
20.35 - Vale Tudo
21.30 - Globo Repórter
22.30 - O Primo Basílio (Último capítulo)
23.30 - RJTV
23.35 - Jornal da Globo
00.05 - Globo Economia
00.10 - Corujão "A Queima Roupa - A vingança da Deusa - A Árvore dos enforcados"

Canal 6

07.40 - Programação Educativa
07.55 - Viva a Vida - Ginástica
08.00 - São Paulo - Jornalismo Manchete Economia
08.30 - Brasília - Jornalístico
09.00 - Repórter Manchete
11.50 - Boletim da Constituinte
11.55 - Minuto Olímpico
12.00 - Manchete Esportiva
12.30 - Jornal da Manchete
13.00 - Mulher 88
15.30 - Clube da Criança
18.00 - A Ilha da Fantasia - "O Diretor" - 2.ª parte
18.50 - Boletim da Constituinte
18.55 - Minuto Olímpico
19.00 - Manchete Esportiva
19.10 - Jornal Local
19.30 - Mania de Querer
20.30 - Jornal da Manchete
21.30 - Olho por Olho
22.30 - Osmar Santos Show
23.45 - Minuto Olímpico
23.50 - Jornal da Manchete
00.30 - Momento Econômico
00.35 - Jornal Local
00.50 - Retrato Falado - "Trama Incrível"

Canal 7

07:00 - Brasil Hoje
07:30 - Dinheiro 1.ª Edição
08:00 - Bandeira 1
09:00 - Flash
10:00 - Ela
11:00 - Copa Maria Esther Bueno de Tênis Direto de Itaparica
12:55 - Boa Vontade
13:00 - Diário da Constituinte
13:05 - Esporte Total
13:15 - Evidência
14:15 - TV Folião
15:30 - Zyb Bom
17:00 - A Feiticeira "A Ninfa Constante"
17:30 - Canal Livre Rio
19:40 - Diário da Constituinte
19:45 - Jornal do Rio
20:00 - Jornal Bandeirantes
20:50 - Dinheiro 2.ª Edição
20:55 - Bill Cosby "A Nova Classe de Vanessa"
21:30 - Praça Brasil
23:30 - Jornal de Vanguarda/ com Dóris Giesse e Rafael Moreno
00:00 - Flash
01:00 - Shop Tour
01:30 - Vídeo Clube "Thor, o Conquistador"

Canal 9

09:00 - Qualificação Profissional
09:20 - A Hora da Eucaristia
09:35 - Igreja da Graça
10:05 - Posso Crer no Amanhã
10:20 - Palavras de Vida
10:30 - O Gênio Maluco
11:00 - A Moda da Casa
11:10 - Boas Novas de Paz
11:25 - Viva com Saúde
11:30 - Em Tempo
12:00 - Record em Notícias
13:00 - Angélica
13:30 - Som na Caixa
14:30 - Cachorro Lobo
15:00 - Cisco Kid
15:30 - Rio Turismo
18:30 - Vibração
19:00 - Programa da Noite
19:45 - Jornal da Baixada
20:00 - Os Garotinhos
20:15 - Arte e Investimento
20:20 - Informe Econômico
20:30 - Recado
21:30 - Sessão Paquetá "A Revolta dos Bárbaros"
23:30 - O Rio é Nosso
00:00 - Última Palavra
00:05 - Rio Turismo.

Canal 11

07:00 - Qualificação Profissional
07:15 - Patati, Patatá
07:30 - Oradukapeta
10:30 - Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Simony
12:00 - Bozo
13:00 - Boletim "Olimpíadas/88" (durante o Bozo)
15:30 - Show Maravilha
16:30 - Boletim "Olimpíadas/88" (durante o Show Maravilha)
18:00 - Boletim "Olimpíadas/88" (durante o Show Maravilha)
18:15 - Duck Tales - "Os Caçadores de Aventura"
18:38 - Boletim "Olimpíadas/88"
18:40 - Jornal Local - (TJ São Paulo)
19:07 - Economia Popular
19:10 - TJ Brasil
19:40 - Boletim "Olimpíadas/88"
19:45 - Chaves
20:15 - Viagens
21:25 - Juca Chaves
21:28 - Tom e Jerry
21:30 - A confirmar
22:30 - A confirmar
23:25 - Juca Chaves - O Menestrel do Brasil - reprise
23:28 - Boletim "Olimpíadas/88"
23:25 - Jô Soares Onze e Meia
00:05 - Boletim "Olimpíadas/88"
23:25 - Jô Soares Onze e Meia
00:05 - Boletim "Olimpíada/88"
00:10 - Notícias de Primeira Página
00:20 - Raros e Famosos
00:30 - Cinema Como no Cinema - Filme: "Carregador - O Inferno Vinte Anos Depois"

Canal 13

07:00 - Horário Evangélico
08:30 - Reencontro
11:00 - Rio Mulher - apresentação de Selma Vieira
13:00 - Rio Urgente
15:00 - Som e Energia - Apresentação de Adriana Riemer
19:00 - Rio Hit Parade
20:00 - Rio Show
21:00 - Cine Rio
22:00 - Os Repórteres do Rio
22:15 - Plano Geral
00:00 - Os Repórteres do Rio
00:15 - Rio Vip

Cinema

Ricardo Ferreira

Alternativas para a melhor diversão

As melhores opções cinematográficas do fim de semana ficam por conta das cinematecas do MAM e do Cândido Mendes. O Museu exibe vários filmes de forte conteúdo psicológico, reunidos na mostra "Imagens do inconsciente" de hoje a domingo serão exibidos sete filmes.

Destes, vale a pena destacar "De punhos cerrados", de Marco Bellocchio, o mesmo diretor que no ano passado causou furor com "O diabo no corpo" (no corpo da Maruschka Detmers, diga-se de passagem). "Punhos" foi o filme de estréia de Bellocchio, que inclusive levou a crítica internacional a destacá-lo como um dos talentos mais promissores da geração pós Nouvelle Vague. Bellocchio não chegou a cumprir a profecia, mas seu primeiro filme a justifica. Trata-se da história de uma família tradicional italiana e o processo de destruição de que é acometida, passando pelos campos do incesto, homicídio e histeria. Tudo com um certo tom de humor negro Nelson Rodrigueano.

Os outros destaques são "O criado", de Joseph Losey, e "Repulsa ao sexo" de Polanski. "O criado" é produto da primeira colaboração entre Losey e o dramaturgo britânico Harold Pinter. É um estudo denso sobre o relacionamento entre um cavalheiro britânico e o seu criado, com Dirk Bogarde e James Fox magistrais nos papéis principais. "Repulsa ao sexo" trata da deterioração mental de uma garota sexualmente reprimida, interpretada por Catherine Deneuve, que fica sozinha no apartamento da irmã por alguns dias. É um dos clássicos do cinema de horror psicológico, aquele cinema que cria uma atmosfera crescente de pressão psicológica, ao invés de apelar para sustos baratos, como a maioria dos filmes de horror de hoje fazem.

"A farsa", em pré-estréia este final de semana, explora o filão do galãzinho Rob Lowe.

No Cândido Mendes prossegue a mostra Buñuel. Vão ser exibidos, no fim-de-semana, três de suas grandes obras, duas delas com Deneuve. "Tristana" traça um panorama cruel da natureza humana, através da história de uma linda jovem, que é forçada a se casar com um homem mais velho, impecavelmente interpretado por Fernando Rey, e no processo perde toda a sua inocência, se transformando num ser tão cruel quanto os que a rodeiam. "A bela da tarde" e "Esse obscuro objeto do desejo" completam a mostra. Buñuel, um dos grandes mestres do cinema, reveste as suas narrativas de elementos provenientes do inconsciente, constantemente efetuando mudanças no real. Para quem ainda não viu, esta trilogia é fundamental.

O Estação Botafogo ataca com uma dose dupla de Jim Jarmusch. Desde que "Stranger than paradise" assumiu o status de cult no primeiro FestRio, em 1984, o nome de Jarmusch se transformou numa das coqueluches da galeria alternativa. Seus filmes são crônicas simples e afetuosas do relacionamento entre pessoas díspares. "Daunbailó" e "Stranger than paradise", os filmes que serão exibidos neste fim-de-semana, narram os percalços de indivíduos que vivem, ou melhor, sobrevivem, à margem da sociedade americana. Tudo com muito humor e sem pieguices. Quem não puder ver "Stranger" neste fim de semana não precisa se preocupar. O filme já tem o seu lançamento comercial garantido.

A melhor pedida para a tribo da meia-noite são as pré-estréias, que, se não são tão significativas assim, pelo menos ainda não foram exibidas comercialmente, porque as reapresentações programadas não são das mais inspiradoras. Vão ser exibidos três filmes em pré-estréia: "Busca Frenética", "Quero ser grande" e "A farsa".

"Busca frenética" conta com a direção sóbria de Polanski e a presença de Harrison Ford, um dos poucos atores americanos da atualidade que têm o carisma das grandes estrelas das épocas passadas. "A farsa" é o novo filme de Bob Swaim, americano radicado na França, que fez, entre outros filmes, o policial "La balance", exibido comercialmente entre nós há alguns anos. A história envolve Rob Lowe e Meg Tilly numa trama de amor e mistério. "Quero ser grande" é uma comédia que vem batendo recordes de bilheteria no concorrido verão cinematográfico americano. Depende da tolerância do espectador à chatice de Tom Hanks.

Em cartaz

Cinema

Estréias

COLORS (As cores da violência), de Dennis Hopper. Com Sean Penn e Robert Duvall. **Odeon, Carioca, Madureira 3**, Art Meyer e Olaria: às 14h, 16h20min, 18h40min e 21h. **Roxy, São Luiz 2, Opera 1, Leblon 1 e Barra 3**: às 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min.

Dois tiras de um grupo especializado da polícia de Los Angeles enfrentam a violência das gangs de rua.

DEDE MAMATA - Brasileiro, de Rodolfo Brandão. Com Guilherme Fontes, Malu Mader e Marcos Palmeira. **Leblon 2, Barra 2, América e Madureira 2**: às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. **Metro-Boavista**: às 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min e 21h20min. **Condor Copacabana e Largo do Machado 1**: às 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h e 21h50min. **Baronesa**: às 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h.

Aventuras e desventuras de quatro jovens crescidos durante a ditadura: André, um jovem cujo pai morreu durante a repressão, Lena, Alpino e Ritinha. Baseado no livro de Vinicius Vianna.

FELIZ ANO-VELHO - Brasileiro, de Roberto Gervitz. Com Marcos Breda, Malu Mader e Marco Nanini. **Art Copacabana**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

Baseado no best-seller de Marcelo Rubens Paiva, conta a história de Mário, um jovem de 20 anos, que fica tetraplégico ao chocar-se com uma pedra no fundo de um lago. Diante do que parecia ser o fim, ele revive os momentos importantes de sua vida numa tentativa de conseguir forças para sobreviver.

DEMONS (Demons, filhos das trevas) de Lamberto Bava. Com Urbano Barderiny e Natasha Hovey. **Vitória**: às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. **Studio Catete**: às 15h, 17h, 19h e 21h. **Studio Copacabana**: às 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. Sábado, domingo e quarta a partir das 17h30min. **Tijuca Palace 2**: às 15h, 17h, 19h e 21h. Sábado, domingo e quarta a partir das 17h. **Art Casashopping 1**: às 14h (sáb., dom. e quarta), 15h50min, 17h40min, 19h30min e 21h20min.

Uma garota e sua amiga recebem o convite para assistirem a um filme de terror. Durante a projeção, uma mulher se transforma em demônio e todos em que toca viram mortos-vivos à procura de sangue. Aos ainda humanos, resta encontrar a saída do cinema.

A DAMA DO CINE SHANGHAI - Brasileiro de Guilherme de Almeida Prado. Com Maitê Proença e Antônio Fagundes. **Palácio 2**: às 14h, 16h10min, 18h20min e 20h30min. **Veneza**: às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. **Tijuca 1**: às 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h.

Lucas, um corretor de imóveis, passa a viver uma aventura de intrigas e suspense ao conhecer uma linda mulher dentro de um cinema.

LIKE FATHER, LIKE SON (Tal pai, tal filho) de Rod Daniel. Com Dudley Moore e Kirk Cameron. **Star Ipanema e Paissandu**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Art Casashopping 3, Bruni Tijuca e Bruni Méier**: às 15h, 17h, 19h e 21h. **Art Fashion Mall 3**: às 14h (sáb., dom. e quarta), 16h, 18h, 20h e 22h. **Art Madureira 2**: às 15h, 17h, 19h e 21h. Sábado, domingo e quarta a partir das 17h.

Um famoso cardiologista e seu filho trocam, acidentalmente, de corpos devido a uma experiência. Agora o filho terá que fazer o trabalho do pai e este o papel do filho.

Continuações

CROCODILE DUNDEE II (Crocodilo Dundee II) de John Cornell. Com Paul Hogan e Linda Kozlowski. **Largo do Machado 2**: às 15h, 17:10h, 19:20h e 21:30h. **Tijuca Palace 1**: às 14:30h, 16:40h, 18:50h e 21h.

Continuação das aventuras do caipira Mick em Nova Iorque. Agora ele enfrenta terríveis bandidos que perseguem sua namorada. Por medida de segurança, os dois voltam para a Austrália, mas são perseguidos pelos bandidos.

THE PRINCESS BRIDE (A princesa prometida) de Rob Reiner. Com Cary Elwes e Robin Wright. Art Fashion Mall 2: às 14h (sáb., dom. e quarta), 16h, 18h, 20h e 22h.

Numa tarde de sábado, um garoto é obrigado a passar o dia com seu velho avô que insiste em ler um livro chamado "A princesa prometida". Quando o velho começa a ler, os dois mergulham num mundo de sonhos, fantasias e amores impossíveis.

AU REVOIR LES ENFANTS (Adeus, meninos) de Louis Malle. Com Gaspard Maness e Raphael Fejto. **Jóia**: às 15h, 17:10h, 19:20h e 21:30h.

Um garoto é enviado a um colégio interno durante a II Guerra por medida de segurança. Lá, torna-se amigo de um garoto judeu e conhece os horrores da guerra. Filme autobiográfico do diretor.

OCI CIORNIE (Olhos negros) de Nikita Michalkov. Com Marcello Mastroianni e Elena Sofonova. **Art Fashion Mall 1**: às 20h e 22h.

A bordo de um navio, um solitário italiano encontra um passageiro russo e passa a lhe contar toda sua vida, seus amores, seus trabalhos e suas frustrações. Palma de Ouro em Cannes para Marcello Mastroianni.

SHOOT TO KILL (Atirando para Matar) de Roger Spottiswood. Com Sidney Poitier e Tom Berenger. **Palácio 1**: às 14h, 16h10min, 18h20min e 20h30min. **São Luiz 1, Copacabana** e Barra 1: às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. **Tijuca 2** e **Madureira 1**: às 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h. **Rio Sul**: às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. Sábado, domingo e quarta a partir das 17h10min.

Policial do FBI persegue um perigoso assassino até a região montanhosa da fronteira americana com o Canadá. Lá, recebe a ajuda de um expert em trilhas cuja mulher foi pega como refém do criminoso.

FOR KEEPS (A cegonha não pode esperar) de John Avildsen. Com Molly Ringwald e Randall Batinkoff. **Fashion Mall 1**: às 14h (sáb., dom. e quarta), 16h e 18h.

Um casal de estudantes planeja casar-se assim que ambos acabarem suas faculdades. Seus planos são bruscamente mudados quando ela fica grávida.

LESS THAN ZERO (Abaixo de zero) de Marek Kanievska. Com Andrew McCarthy e Jami Gertz. **Lido 2**: às 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min.

Baseado em livro de Bret Easton Ellis. Retrata uma roda de jovens de Beverly Hills cujas vidas giram em torno de relações sexuais casuais, drogas pesadas e festas.

RAMBO III (Rambo III) de Peter MacDonald. Com Sylvester Stallone e Richard Crenna. **Pathé**: às 11:30h (2.ª a 6.ª), 13:30h, 15:30h, 17:30h, 19:30h e 21:30h. **Art Casashopping 2, Paratodos, Bristol e Campo Grande**: às 15h, 17h, 19h e 21h. **Bruni Copacabana**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Art Fashion Mall 4**: às 14h, (sáb., dom. e quarta), 16h, 18h, 20h e 22h. **Art Madureira 1**: às 13h (sáb., dom. e quarta), 15h, 17h, 19h e 21h. **Art Tijuca**: às 15h, 17h, 19h, e 21h. Sábado, domingo e quarta a partir das 17h.

Rambo é chamado para uma missão no Afeganistão. Ele recusa e seu comandante é preso por soldados soviéticos. Sabendo disso, Rambo parte para o Afeganistão para salvá-lo.

LA FAMIGLIA (A família), de Ettore Scola. Com Vittorio Gassman e Fanny Ardant. **Cinema 1**: às 14h, 16:30h, 19h e 21:30h.

Dividido em oito blocos, o filme mostra a vida do italiano Carlo e de toda a sua família, de 1907 até 1987.

GABY - A TRUE STORY (Gaby - Uma história verdadeira) de Luis Mandoki. Com Liv Ullmann e Norma Aleandro. **Ricamar**: às 15h30min, 17h40min, 19h50min e 22h.

História de Gaby Brimmer, escritora que nasceu com sérias deficiências físicas, tão sérias que não podia falar ou andar. Para exercer sua profissão, ela usava a única parte funcional de seu corpo: o pé esquerdo.

Reapresentações

DOWN BY LAW (Daunbailó) de Jim Jarmush. Com John Lurie, Tom Waits e Roberto Benigni. **Estação Botafogo**: às 17:30h, 19:30h e 21:30h.

Um disc-jockey desempregado, um ladrão de 2.ª classe e um turista italiano encontram-se no confinado espaço de uma cela de prisão. O filme mostra a amizade que, aos poucos, surge entre eles e a separação do grupo após uma fuga.

Complemento: COFFEE AND CIGARRETTES de Jim Jarmush. Com Roberto Benigni.

Dois homens encontram-se num bar e travam uma discussão absurda sobre café e cigarros, nos quais ambos são viciados.

THE EXORCIST (O exorcista), de William Friedkin. Com Linda Blair e Max von Sydow. **Coral**: às 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min.

Baseado na novela de William Peter Blatty, mostra a história de uma menina, filha de uma famosa atriz de cinema, que é possuída pelo demônio. Para salvá-la, a única chance é um exorcismo praticado por um experiente padre.

LES SEPT PECHES CAPITAUX (Os sete pecados capitais) de **Edouard Mollinaro, Jean Dreville, Yves Allegret, Roberto Rossellini, Carlo Rim, Claude Autant-Lara e Georges Lacombe. Com Gerard Philipe e Michele Morgani. Sala 16 do Estação Botafogo**: às 17h, 19h e 21h.

Filme em sete episódios, cada um focalizando um dos chamados "pecados capitais": inveja, preguiça, gula, luxúria etc.

DIRTY DANCING (Ritmo quente), de Emile Ardolino. Com Jennifer Grey e Patrick Swayze. **Lido 1**: às 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min.

No Verão de 63, uma jovem descobre seu talento para a dança ao se apaixonar por seu professor de dança.

POLICE ACADEMY 5: ASSIGNMENT MIAMI BEACH (**Loucademia de polícia 5 - Missão Miami Beach**), de Alan Myerson. Com George Gaynes e Lance Kinjay. **Palácio Campo Grande**: às 15h, 16h40min, 18h20min e 20h.

Os alunos da academia de polícia enfrentam ladrões de diamantes e uma disputa interna para ver quem será o próximo comandante da academia.

AI NO KORIDA (O império dos sentidos, de Nagisa Oshima. Com Tatsuya Fuji e Eiko Matsuda. **Ópera 2**: às 14h, 16h, 18h, 20h, e 22h.

Um casal se reúne para procurar um amor mais profundo, mesmo que isso os leve à morte.

Extras

Ciclo **Luis Buñuel** - TRISTANA (Tristana) de Luis **Buñuel. Com** Catherine Deneuve, **Fernando Rey** e Franco Nero. **Cândido Mendes**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

Jovem mulher vai morar com um tutor após a morte de sua mãe. Este tutor acaba se apaixonando pela jovem mas enfrenta a competição de um homem mais jovem.

Imagens do inconsciente - I PUGNI IN TASCA (**De punhos** cerrados) de **Marco Bellocchio**. Com Lou Castel, **Paola Pitagora** e Marino Mase. **Cinemateca do MAM**: às 18:30h.

Um estudo grotesco das relações psicopatológicas de uma família tradicional em processo de decadência. Primeiro longa de Bellocchio.

STRANGER THAN PARADISE de Jim Jarmush. Com **John Lurie** e Richard Edsonm. **Estação Botafogo**: às 24h. P&B.

Três imigrantes húngaros viajam pelos Estados Unidos procurando fugir da rotina, até chegarem à Flórida. Música de John Lurie.

AGAINST ALL ODDS (**Paixões violentas**) de **Taylor Hackford**. Com Rachel Ward e Jeff Bridges. **Star Ipanema**: às 24h.

Um desempregado aceita a missão de encontrar a amante de um rico marginal que fugira para o México.

METROPOLIS (Metrópolis) de Fritz Lang. Com **Brigitte Helm** e **Rudolf Klein-Rogge**. **Cândido Mendes**: às 24h.

No Século XXI, os trabalhadores de uma grande cidade vivem nos subterrâneos controlados por grandes empresários que vivem na superfície. Um cientista cria um robô que toma o lugar de uma professora e começa a incitar os trabalhadores contra seus patrões. Versão valorizada e sonorizada por Giorgio Moroder.

Vídeo

Festival de Festivais - Exibição de LIVE AID com Dire Staits, Sting, U2 E Duran Duran. **Centro Cultural Cândido Mendes - Praça XV** (Rua 1.º de Março, 101): às 12h15min, 14h15min, **16h15min** e 18h15min. Entrada franca.

Mostra do cinema brasileiro - Exibição de COPACABANA ME ENGANA às 12h e ETERNAMENTE PAGU, de Norma Benguel às 18h30min. **Biblioteca Pública do Estado** (Av. Presidente Vargas, 1261). Entrada franca.

Aproveitando a presença do ator e saxofonista John Lurie no Brasil, devido a sua participação no Free Jazz Festival, o Cineclube Estação Botafogo programou dois filmes de Jim Jarmush em que Lurie, além de atuar, compôs a música. Nas sessões normais do Estação, está sendo exibido "Daunbailó" (foto), mostrando o encontro de três homens numa prisão, o envolvimento dos três e a separação após uma fuga. Já nas sessões da meia-noite de hoje e amanhã será exibido "Stranger than paradise". Uma oportunidade única para se assistir a dois bons filmes de um grande diretor.

As salas de projeção

América - R. Conde de Bonfim, 334 (264-4246)
Art Casashopping - Av. Alvorada, 2150 (325-0746)
Art Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 759 (235-4895)
Art Fashion Mall - Est. da Gávea, 899 (322-1258)

Art Madureira - Pça. Armando Cruz, 120 (390-1827)
Art Meyer - R. Silva Rabelo, 20 (249-4544)
Art Tijuca - R. Conde de Bonfim, 406 (254-9578)

Barra - Av. das Américas, 4066 (325-4687)
Baronesa - R. Cândido Benício, 1747 (390-5745)
Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 35 (266-4491)

Bristol - Av. Min. Edgar Romero (391-4822)
Bruni Copacabana - R. Barata Ribeiro, 502 (256-4688)
Bruni Méier - Av. Amaro Cavalcânti, 105 (591-2746)
Bruni Tijuca - R. Conde de Bonfim, 370 (254-8975)
Campo Grande - R. Campo Grande, 830 (394-4452)
Cândido Mendes - R. Joana Angélica, 63 (267-7098)
Carioca - R. Conde de Bonfim, 338 (228-8178)
Cinearte - Av. Amaro Cavalcânti, 1661 (249-1391)
Cineclube Laurinda Santos - R. Monte Alegre, 306 242-9741
Cinema I - R. Prado Júnior, 291 (295-2889)
Comodoro - R. Haddock Lobo, 145 (264-2025)
Condor Copacabana - R. Figueiredo Magalhães, 286 (255-2610)

Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 801 (255-0953)
Coral Tijuca - R. Conde de Bonfim, 615 (278-1097)
Coral de Botafogo, 316 (551-8649)
Estação Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 88 (286-6149)

Jacarepaguá Auto Cine - R. Cândido Benício (392-2973)
Jóia - Av. N. S. de Copacabana, 680 (255-7121)
Lagoa Drive In - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999)
Largo do Machado - Lgo. do Machado, 29 (205-6842)

Leblon - R. Ataulfo de Paiva, 391 (239-5048)
Lido - P. Flamengo 2 (285-0642)
Madureira 1 e 2 - R. Dagmar da Fonseca, 54 (390-2338)
Madureira 3 - R. João Vicente, 15 (593-2146)

MAM. A2 - Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188)
Matilde - Av. Ministro Ary Franco, 103 (332-3799)
Odeon - Pça. Mahatma Gandhi, 2 (220-3835)
Olaria - R. Uranos, 1474 (230-2666)
Opera - P. de Botafogo, 340 (552-4995)
Orly - R. Alcindo Guanabara, 17 (220-1783)
Paissandu - R. Senador Vergueiro, 35 (265-4653)
Palácio - R. do Passeio, 40 (240-6541)
Palácio Campo Grande - R. Augusto de Vasconcelos, 139 (394-4700)
Paratodos - R. Arquias Cordeiro, 350 (281-3628)
Pathé - Pça. Floriano, 45 (220-3135)
Ramos - R. Leopoldina, 52 (230-1889)
[illegible]lengo - R. Gen. Sezefredo, 152 (331-6456)

Regência - Av. Ernâni Cardoso, 52 (593-7349)
Rex - R. Alvaro Alvim, 33 (240-8285)
Ricamar - Av. N. S. de Copacabana, 360 (237-9932)
Rio Sul - R. Marquês de São Vicente, 52 (274-4532)
Roxy - Av. N. S. de Copacabana, 945 (236-6245)
Sala 16 - R. Voluntários da Pátria, 88 (286-6149)
São Luis - R. do Catete, (285-2296)
Solaris - Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096)
Star Ipanema - Visconde de Pirajá, 371 (521-4690)
Studio Catete - R. do Catete, 228 (205-7149)
Studio Copacabana - R. Raul Pompéia, 102 (247-8900)
Tijuca - R. Conde de Bonfim, 422 (264-5246)
Tijuca Palace - R. Bonde de Bonfim, 214 (228-4610)
Veneza - Av. Pasteur, 184 (295-8349)
Vitória - R. Senador Dantas (220-1783)

O BIS viu para você

"Sílvio Caldas em chão e céu de estrelas"

Aula do caboclo encardido

Vilma Homero

A Lapa certamente mudou muito nestes últimos 50 anos. Mas o seresteiro, antigo frequentador de seus bares e cabarés, continua o mesmo. O vozeirão, o repertório recheado de antigos sucessos, tudo foi como é de se esperar em Sílvio Caldas, apesar de seus confessos 82 anos. Ele canta e conta histórias de todos estes anos de ausência do bairro em que voltou a pôr os pés na semana passada, quando estreou seu show no Asa Branca.

O Caboclinho Querido estava, segundo não cansava de repetir, encardido, palavra que para ele é aparentada a tiririca e outras que tais. Por quê? Pois para quem quisesse saber, uma das coisas que o deixavam encardido era não ter o seu nome, do lado de fora da gafieira, em grandes letreiros como bem merecia. Outra era o descaso das autoridades e a curta memória do povo para com a nossa música popular brasileira, parte importante de nossa cultura. Se quanto à primeira queixa, nada podia fazer, em relação à segunda, a história era diferente. Sua proposta, e a de seu "Sílvio Caldas em Chão e Céu de Estrelas" é a de dar uma refrescada na nossa memória musical. E cantou.

Numa verdadeira aula de MPB, como as que gostaria de ver ministrada em toda e qualquer escola do país, o Caboclinho abriu o espetáculo com "Aquarela do Brasil" e voltou a uma seleção de músicas dos anos 30. "Naquela época não podia haver ajuntamento na rua, que logo vinha uma dupla de Cosme e Damião mandando dispersar", conta como introdução às estrofes de um sambinha feito sobre o assunto: "Se não quer que eu pare/ Eu vou andando devagar..." Ou de outra marchinha que ironiza a mania de usar expressões em inglês e francês, depois que o cinema falado tomou o lugar da tela muda: "Good bye, good bye,, boy/ Deixa a mania do inglês/ Fica feio para você, moreno frajola/ Que nunca frequentou as aulas da escola..."

E por aí vai. Sílvio lembra a polêmica musical entre os bambas Noel Rosa e Wilson Batista, dos casos da fase áurea da malandragem da Lapa, de como conseguia malandramente sair vencedor de praticamente todos os concursos de música de Carnaval daqueles tempos. São muitas as histórias que Sílvio tem para contar em tantos anos de carreira. E mais do que contá-las, ele canta. Chega com "Palpite Infeliz", que arranca palmas entusiasmadas da platéia, continua com a marchinha "Bonde de São Januário", lembra a época da boite Vogue com "Nunca Mai Vou Fazer o que meu coração pedir", e envereda por "As Rosas Não Falam", de Cartola.

Também não deixou de apresentar seu companheiro de mais de 30 anos de andanças, o violão presenteado, e com assinatura, pelo amigo Juscelino Kubitschek, quando acompanhou o Batalhão de Suez cantando para os pracinhas brasileiros que faziam parte da força de paz na Faixa de Gaza. E amigo por amigo, também não deixou de agradecer ao banqueiro do bicho Castor de Andrade pelos Cz$ 30 mil emprestados e a corbelha de felicitações pela estréia. E continuou cantando, brindando o público com clássicos como "Rancho Fundo", "Serra da Boa Esperança", que os mais novos conhecem de gravação de Eduardo Dusek ou de Cida Moreira, empunhou o violão, em "Cabelos Cor de Prata", entrou numa seleção de marchinhas de Carnaval e foi deixando a indefectível "Chão de Estrelas" mais para o final. Foi o máximo. Pena que não tenha cantado alguns de seus conhecidos sucessos até o fim, fazendo uma espécie de pot-pourri com outras composições. É pena que a pouca divulgação resultou num Asa Branca apenas parcialmente ocupado na primeira noite. Porque o Caboclinho, encardido ou não, despedindo-se ou não pela quarta ou quinta vez (desta vez ele jura que não é despedida) merecia mais. Mesmo que alegando a idade não tenha atendido aos insistentes pedidos de bis por mais de dez minutos. Afinal, ele tem razão quando diz "Sou a própria história da MPB".

Melhor do que uma aula de história da música, o show de Sílvio Caldas passeia por cinco décadas

Luciana Tancredo

Em cartaz

Teatro

A CELEBRAÇÃO NEGRA - Criação coletiva do grupo Calabouço. Direção de Almir Teles. Com o Grupo Calabouço. Centro Cultural do Padre Seeb, Rua Benedito Calixto, 92, Vidigal. Hoje às 21h. Entrada franca. Única apresentação.

A PRESIDENTA - Textos de Bricaire e Lassaygues. Adaptação de Luís Fernando Veríssimo. Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Jalusa Barcelo e outros. Teatro Vanucci, Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel. 239-8595. De 4.ª a 6.ª e aos domingos, às 21h30min; sábados, às 20h e 22h30min. Vesperal: domingos, às 18h. Cz$ 1,5 mil (4.ª e 5.ª), Cz$ 2 mil (6.ª e sábado) e 1,7 mil (domingo).

UMA VEZ MAIS - Textos de Woody Allen. Direção de Rubens Correa. Com Joanna Fomm, Marcelo Olinto, Serafim Gonzalez. Teatro da Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93; tel.: 225-8846. De 4.ª a 6.ª e domingo, às 21h; aos sábados às 20 e 22,30h; vesperal domingos, às 18h. Ingressos: Cz$ 800 (4.ª e 5.ª), Cz$ 1 mil (6.ª e domingo) e Cz$ 1,2 mil (sábado). Promoção: estudantes 500 (4.ª e 5.ª).

AS SEREIAS DA ZONA SUL - Textos de Miguel Fallabela e Vicente Pereira. Co-direção de Jacqueline Lawrence. Com Guilherme Karam e Miguel Fallabela. Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de São Vicente, 52; tel.: 274-9696. De 4.ª a sábado, às 21h30min; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 1 mil (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 1,2 mil (6.ª e sábado).

CARAS & BOCAS - Colagem de sucessos como Oh Calcutá, Gaiola das Loucas e outros. Direção de Carlos Berardi. Com Barbara Villela, Daniel Juarez, Deise Costa, Fernando Silveira, Paulo Velasco e Wilson Júnior. Teatro Alasca. Avenida Atlântica, 3806, loja H; tel.: 247-9842. De 4.ª a 6.ª, às 21h30min. Sábados, às 20 e 22h. Domingos, às 19h. Ingressos: CZ$ 1 mil (4.ª, 5.ª e domingo) e CZ$ 1,2 mil (6.ª e sábado). Até 4 de setembro.

OS REIS DO FERRO VELHO - Textos de André Ervilha e Walmor Chagas. Direção João Albano. Com Walmor Chagas, Ivan Cândido, Tarcisio Cruz. Teatro Ziembinski, Rua Urbano Duarte, 22; tel.: 228-3071. De 4.ª a 6.ª, às 20h; aos sábados, às 20 e 22h; domingos às 19h; vesperal às 5.ªs, às 17h. Promoção: Desconto de 50% para estudantes às 4.ªs-feiras, e vesperais de 5.ªs, para aposentados.

A MALDIÇÃO DO VALE NEGRO - Textos de Caio Fernando Abreu e Luis Artur Nunes. Direção de Luis Artur Nunes. Com Maria Esmeralda, Angela Valerio, Ivo Fernandes, Nara Abreu, Shimo Nahmias. Teatro Benjamin Constant, Avenida Pasteur, 350; tel.: 295-3448. De 4.ª a sábado, às 21:30h; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 700 (4.ª), Cz$ 800 (5.ª), Cz$ 900 (6.ª e domingo) e Cz$ 1 mil (sábado). Censura livre.

FILUMENA MARTUNANO - Textos de Eduardo de Fillippo. Direção de: Paulo Mamede. Com José Wilker, Yara Amaral, Yolanda Cardoso, Paulo Castelli; Arthur Costa Filho. Teatro dos 4, Rua Marquês de São Vicente, 52. Horários: de 4.ª a 6.ª às 21h; sábados, às 20 e 22h30min; domingos, às 18 e 21h. Ingressos: Cz$ 1 mil (4.ª e 5.ª), Cz$ 1,2 mil (domingo) e Cz$ 1,5 mil (6.ª e sábado)

O PADRE ASSALTANTE - Textos e direção de João Bithencourt. Com Milton Carneiro, Guilherme Corrêa, Alexandre Marques e Cristina Bithencourt. Teatro da Praia, Rua Francisco Sá, 88; tel.: 267-7749. De 4.ª a 6.ª, às 21h30min; sábados, às 20h e 22h; domingos, às 18h e 21h. Ingressos: CZ$ 600,00 (4.ª e 5.ª), Cz$ 800,00 (6.ª e domingo) e Cz$ 1 mil (sábado). Desconto de 50% para estudantes e maiores de 55 anos.

QUEM PROGRAMA AÇÃO COMPUTA CONFUSÃO - Textos de Anthony Marriot. Direção de Atílio Riccó. Com Lúcia Alves, Paulo Castello, Geórgia Gomide e José Augusto Branco. Teatro Princesa Isabel: Avenida Princesa Isabel, 186; tel.: 275-3346. De 4.ª a 6.ª e domingo, às 21h15min; sábado, às 20h e 22h30min. Vesperal: domingo às 18h. Ingressos: Cz$ 700 (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 800 (6.ª e sábado).

O PREÇO - Textos de Arthur Miller. Direção Bibi Ferreira. Com Paulo Gracindo, Carlos Zara, Beatriz Lyra, Rogério Froes. Teatro Copacabana, Avenida Copacabana, 291; tel.: 257-0881. De 4.ª a sábado, às 21h30min; Domingo, às 19h. Vesperal: domingo às 17h. Ingressos: Cz$ 1 mil (de 6.ª a sábado) Cz$ 900 (4.ª e 5.ª) e Cz$ 800 (vesperal).

ANA, SEDUZIDA E ABANDONADA - Textos de Ronaldo Ciambroni. Direção de Carlos di Simoni. Com Ronaldo Ciambroni, Nilson Raman e Zaira Zambelli. Teatro João Theotônio, Rua da Assembléia, 10. De 5.ª a domingo, às 18:30h. Ingressos: Cz$ 700 (5.ª e 6.ª) e Cz$ 800 (sábados e domingos).

EXTRA-VAGÂNCIA - Textos de Dacia Maranini. Direção de Luis Mendes Ripper. Com Andre Valli, Bia Nunes e Eduardo Tornaghi. Teatro Glauce Rocha. Avenida Rio Branco, 179; tel.: 220-0259. (4.ª, 5.ª e domingos), às 18h30min; (6.ª e sábado), às 21h. Ingressos: Cz$ 800,00. Até 2 de outubro.

OS FILHOS DA MÚMIA - Textos de Mongol. Direção de Paulo Araújo. Com Mongol e Silvinho. Teatro Senac, Rua Pompeu Loureiro, 45; tel.: 256-2641. De 4.ª a sábado, às 21h30min: aos domingos às 20h. Ingressos: Cz$ 1 mil (4.ª 5.ª e domingo) e Cz$ 1,2 mil (6.ª e sábado).

DENISE STOKLOS IN MARY STUART - Texto de Denise Stoklos - Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 Tel. 227-2444. De 4.ª a sábado, às 21h30min; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 800 (4.ª e 5.ª); Cz$ 1,2 mil (6.ª e domingo) e Cz$ 1,5 mil (sábado).

TERAPIA COM O ANALISTA DE BAGÉ - Textos de Luis Fernando Veríssimo. Direção de Oswaldo Loureiro. Com Edna Velho e Cláudio Cunha. Teatro Suam, Praça das Nações 70, tel. 270-7082. De 6.ª a domingo, às 21h. Ingressos: Cz$ 1 mil (preço único).

O REI DO PERU - Textos de Gugu Olimecha e Tutuca. Direção de Helena Werneck. Com Zélia Amaral e Roberto Perota. Teatro Armando Gonzaga, Avenida Marechal Cordeiro de Faria, 511; tel.: 350-6733. De 6.ª a domingo, às 21h. Cz$ 500.

ÉDIPO REI - Textos de Sofocles. Direção de Gilberto Mendes. Com Jitman Vibranovski, Regina Gutmam, Paulo Camargo. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163; tel.: 266-0896. De 6.ª a domingo, às 21h. Ingressos: Cz$ 400 (estudantes) e Cz$ 500. Até dia 30 de outubro.

A INFLAÇÃO ARROCHA E O POVO AFROUXA - Textos de Ankito - Com Ankito e Denize Casais. Teatro Sesc do Engenho de Dentro: Avenida Amaro Cavalcanti, 1661. 6.ª e sábado, às 21h; domingos, às 20:30h. Ingressos: Cz$ 400 e Cz$ 200 (comerciários).

GERAÇÃO TRIANON - Textos de Anamaria Nunes. Direção de Eduardo Wotzik com Susana Kruger, Cristina Bethencourt. Casa de Cultura Laura Alvim, Avenida Vieira Souto, 176; tel.: 247-6946. 2.ª e 3.ª, às 21h30min. de 4.ª a 6.ª, às 17h. Cz$ 600.

O CASO QUE EU TIVE QUANDO ME SEPAREI DE VOCÊ - Textos de Willian Gibson. Direção de Domingos de Oliveira. Com Priscila Rozembaun e Bernardo Jabloski. Teatro Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63; tel.: 267-7098. 2.ª e 3.ª, as 21:30; 6.ª e sábado, as 24h. Ingressos: Cz$ 600.

O REVERSO DA PSICANÁLISE - Textos de Charles Ludham. Direção Marília Pêra. Com Yoná Magalhães, Luis Fernando Guimarães, Ariel Coelho. Teatro Ca Grande Avenida Afrânio de Mello Franco, 290; tel.: 239-4046. De 4.ª a domingo, as 21h30min. Ingressos: Cz$ 400.

O BEIJO DA MULHER ARANHA - Textos de Manuel Puig. Adaptação Eduardo Cabes. Com Nilton de Castro e Antoni Gonzaga. Sala Alternativa da Casa de Cultura Laura Alvim, Avenida Vieira Souto, 176; tel.: 227-2444. De 4.ª a sábado, às 21:15; sábado, às 20:15. Ingressos: Cz$ 1 mil (4.ª e 5.ª e 1,2 mil (6.ª até domingo). Até domingo

AS GUERREIRAS DO AMOR - Textos e direção de Domingos de Oliveira. Com Domingos de Oliveira, Priscila Rozembaun, Maitê Proença e Dedina Bernadelli. Teatro Cândido Mendes. Rua Joana Angélica, 63; tel.: 267-7098. De 4.ª a domingo, às 21h30min. Ingressos: Cz$ 1 mil (4.ª, 5.ª, 6.ª e domingo) e Cz$ 1,5 mil (sábado).

HEP & REG - Textos de Arnaldo Miranda. Direção de Ivan Merlino. Com Paulo e Nicolai Nunes. Teatro Vannucci, Rua Marquês de São Vicente, 52; tel.: 274-7246. 6.ª, às 15h; sábado e domingo, às 17:30h. Ingressos: Cz$ 500 (6.ª) e Cz$ 600 (sábados e domingos).

Humor

AGORA SÓ COMO EM CASA - Textos de Gugu Olimecha. Com Roberto Roney e Elias Perino. Teatro Villa Lobos/ Sala Monteiro Lobato, Avenida Princesa Isabel, 440; tel.: 275-6695. 5.ª e 6.ª, as 21:30h, sábados, às 20h e 22h e aos domingos, das 19h. Ingressos: Cz$ 600 (5.ª e domingo) e Cz$ 800 (6.ª e sábado).

OCTÁVIO CESAR CANTA A MULHER DOS OUTROS - MAIS SACANAGEM DO QUE EM BRASÍLIA - Apresentação do humorista. Teatro do Ibam, Rua Visconde Silva, 157, Humaitá; tel.: 266-6622. 5.ª e 6.ª às 21:30h; sábados, às 22h; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 600 (5.ª), Cz$ 800 6.ª e domingo) e Cz$ 1 mil (sábado).

CABARÉ DO BARATA - Apresentação de Agildo Ribeiro. De 4.ª a domingo, às 23h30min. Um Deux Trois, Avenida Bartolomeu Mitre, 123; tel.: 239-0198. Ingressos: Cz$ 1,5 mil (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 1,8 mil (6.ª e sábado).

HUMOR COM IVON SE PAGA - Espetáculo de humor dirigido por Chico Anysio. Com Ivon Cury. Teatro da Lagoa, Avenida Epitácio Pessoa 1.426. De 5.ª a sábado, às 21h30min; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 800 (5.ª e domingo) e Cz$ 1 mil.

DERCY 81 ANOS - ADEUS AMIGOS - Apresentação da comediante Dercy Gonçalves cantando com a participação especial do ator Luís Carlos Braga. Canecão, Avenida Venceslau Bras, 215; tel.: 295-3044. 5.ª, às 20 h, de 6.ª a domingo, às 21h. Ingressos: Cz$ 1 mil (arquibancada), Cz$ 1,2 mil (mesa lateral por pessoa) e Cz$ 1,5 mil (mesa central por pessoa), às 5.ªs e domingos e Cz$ 1,3 mil (arquibancada) Cz$ 1,6 mil (mesa lateral por pessoa) e Cz$ 2 mil (mesa lateral por pessoa), às 6.ªs e sábados.

JOÃO KLEBER - Apresentação do humorista sob direção de Chico Anysio. Teatro da Cidade, Avenida Epitácio Pessoa 1.664; tel.: 247-3292. Ingressos: Cz$ 700 (5.ª 6.ª e domingo). 21h30min e Cz$ 900 (sábado).

O GORDO AO VIVO - Textos de Jô Soares e Flávio Migliaccio. Com Jô Soares. Scalla II. Avenida Afrânio de Mello Franco, 190 Tel. 239-4448. Horário 21h30min (5.ª), 22h (6.ª e sábado) e 21h (domingo). Ingressos: Cz$ 1,2 mil, poltrona; e Cz$ 1,5 mil (mesa por pessoa), às 5.ª e domingos, e Cz$ 1,5 mil poltrona e Cz$ 2 mil (mesa por pessoa, às 6.ªs e sábados).

Infantil

CIRCO HATARY - Representação de palhaços malabaristas, mágicos e shows com animais amestrados. Circo Hatary, Praça 11; tels: 242-3164 - 242-3217. Quartas, às 21h; 5.ª e 6.ªs às 14 e 21h; sábados, às 15, 17h30min e 20h; domingos, às 10h, 15h, 17h50min e 20h. Ingressos: arquibancada Cz$ 300, (crianças de três a 10 anos), Cz$ 400 (adultos). Cadeira Lateral: Cz$ 400 (criança) e Cz$ 600 (adulto). Cadeira Central: Cz$ 500 (criança) e Cz$ 700,00 (adulto). Camarote Cz$ 3,5 mil.

Música

CULTURA NA SALA - Apresentação do duo formado por Paulo Bosisio (violino) e Lilian Barreto (piano). No programa: Brahms. Hoje, às 21:00h, na Sala Cecília Meireles - Largo da Lapa, 47. Entrada franca.

ESCOLA DE MÚSICA - Apresentação do trio formado por Amarilis Guimarães Rodrigues (violino), Violetta Kundert (piano) e Eugen Ranevsky (violoncelo). Hoje, às 18:30h, na Escola de Música da UFRJ - Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

Show

STOP APARTHEID - Show com as bandas África Obota, Lumiar e Dom Luiz Rasta (6.ª feira) e Sombras que Surgem, Km D-5 e Nabby Clifford (Sábado), 22:00h, no Circo Voador-Arcos da Lapa, s/n.º Ingressos a Cz$ 600,00.

ZÉ NETO - Show com o violonista e guitarrista, em apresentação solo. Sexta e sábado, às 22:00h e domingo às 21:00h, na Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). Ingressos a Cz$ 500,00.

FLÁVIO PANTOJA - Show do pianista acompanhado por Ricardo Faissal (sax) e Leila Lucas (voz e dança). Participação de Repolho na percussão. Sexta e sábado, às 22:30h e domingo às 21:30h, no Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). Ingressos a Cz$ 500,00.

TUDO SUÍTE - Show com o grupo Figuras formado por Cláudia Morana, Eugênia Ribeiro e Rita Peixoto (vozes), Eduardo Lopes (voz, flauta e vibrafone), Marcos Sacramento (voz) e Carlos Fuchs (voz e teclados). Part. esp. de Adriano Giffoni (contrabaixo) e Cláudio Winner (bateria e percussão). De terça a sábado, às 18h30min, na Sala Funarte Sidney Miller - Rua Araújo Porto Alegre, 80. Até dia 10 de setembro.

JAZZMANIA ALL STARS - Show com a banda formada por Raul Mascarenhas (sax e flauta), Marinho Boffa (teclas), Arthur Maia (baixo), Cláudio Infante (bateria). De 29 de agosto a 6 de setembro, às 24:00h, no Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert: Cz$ 800,00 (29, 30 e 31 de agosto) e Cz$ 1.300,00 (de 1 a 6 de setembro).

CANÇÕES DE AMOR E BOMBAS - Show do cantor, compositor e instrumentista. De 4.ª a domingo, às 21h30min, no Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes 318. Ingressos a Cz$ 1.300,00 (4.ª e 5.ª) e Cz$ 1.500,00 (6.ª a dom.). Até dia 04 de setembro.

SÉRIE INSTRUMENTAL - Show do violonista Caio César Barros Sitônio acompanhado por Italo Mário (flauta e sax); Cogumelo (percussão); Marco Costa (violoncelo) e Leonardo Lucini (contrabaixo). De 23 de agosto a 03 de setembro, às 21h, na Sala Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 400,00.

SIVUCA - Apresentação do sanfoneiro acompanhado por Jorjão (baixo), Paulo André (guitarra) e Fernando Pereira (bateria). De 4.ª a sábado, às 22h30min, no People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Sem informações sobre os preços.

LUÍS MELODIA E YTA MORENO - Show com os cantores e compositores. De 2.ª a 6.ª, às 18:30h, no Teatro João Caetano - Pça. Tiradentes, s/n.º. Ingressos a Cz$ 400,00. Até dia 9.

LOBÃO - Show do cantor, compositor e guitarrista acompanhado por sua banda. 5.ª, às 22h00, sexta e sábado às 23h e domingo às 18h00, no Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). Preços: Cz$ 1.300,00 (arquibancada); Cz$ 1.600,00 (mesa lateral p/pessoa) e Cz$ 2.000,00 (mesa central p/pessoa).

CAMA DE GATO - Show do grupo formado por Mauro Senise (sopros), Rique Pantoja (teclados), Pascoal Meireles (bateria) e Arthur Maia (baixo). De 5.ª à sábado, às 21h30min, no Niterói Jazz, Teatro Gay-Lusac - Rua Coronel João Brandão, 87, São Francisco, Niterói (711-5547). Ingressos a Cz$ 1.000,00 (5.ª) e Cz$ 1.200,00 (6.ª e sáb).

CAUBY PEIXOTO - Show do cantor acompanhado por Juarez Santana (teclados), César Souza (baixo), e Fernando Pinto Dias (bateria). De 5.ª a domingo, no Botecoteco - Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727). Horário: 22h30min (5.ª e dom) e 23h30min (6.ª e sáb). Preços: Cz$ 1.000,00 (5.ª e dom) e Cz$ 1.300,00 (6.ª e sáb).

ELZA SOARES E JOÃO DE AQUINO - Show da cantora, acompanhada pelo compositor, arranjador e instrumentista. De segunda a sexta, às 18:30h, no Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/n.º. Ingressos a Cz$ 400,00.

Bares

EDUARDO FILIZZOLA - Show de Rock e MPB com o cantor e compositor. Sextas e sábados, no Trattoria Torna - Rua Maria Quitéria, 46 (247-9506). Couvert: Cz$ 300,00 e consumação Cz$ 500,00. até dia 24 de setembro.

ALÔ ALÔ - Show com a cantora Cláudia. De 4.ª a sábado, às 23h00, no Alô Alô - Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). Couvert: Cz$ 2.500,00 (4.ª e 5.ª) e Cz$ 3.000,00 (6.ª e sáb). Até dia 8 de outubro.

BECO DA PIMENTA - Show com o cantor e compositor José Alexandre. Música ao vivo com Ricardo Duarte (voz e violão) e Biba Thompson (voz). Sexta e sábado, às 22h30min, no Beco da Pimenta - Rua Real Grandeza, 176 (266-5746). Couvert: Cz$ 400,00.

TITA E EDSON LOBO - Show com Tita Lobo (violão) e Edson Lobo (contrabaixo), acompanhados e Constâncio (trobone) e Nando Lobo (bateria). De quinta a sábado, às 22h, no Le Roind Point - Av. Atlântica, 1020. Couvert a Cz$ 300,00.

DANCE 1000 - Gafieira e pagode. As sextas, a partir das 19h, na Casa de Espetáculos Dance 1000 - Rua do Riachuelo, 160. Preços: Cz$ 200,00 (cavalheiros) e Cz$ 100,00 (damas).

UM DIA SEREI NOTÍCIA - Show com a cantora e atriz Fafy Serqueira. Sexta e sábado, às 24h, no Teatro da Cidade - Av. Epitácio Pessoa, 1664. Ingressos a Cz$ 600,00 e a Cz$ 400,00 (promoção para estudantes).

FATIMA REGINA E SÉRGIO COELHÃO - Show com a dupla acompanhada por Tinoco (piano) e Ênio Santos (baixo). De 4.ª a sábado, às 21h, no Club 1. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). Couvert a CZ$ 500,00. Consumação idem.

ATHIE BELL - Piano-Bar com o pianista. De segunda a sábado, às 20h30min, no People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Sem informações sobre preços.

LULA'S PIANO-BAR - Show com Lula (teclado), Nélson (baixo), Ubiratan Silva (bateria) e Irene (voz). De 2.ª a 6.ª, às 19h, no Lula's Piano-Bar. Rua Marechal Floriano, 5 (263-3231). Couvert: CZ$ 150,00.

LUÍS EÇA - Show do pianista e conjunto. De 4.ª a sábado, à 1h da manhã, no People. Av. Bartolomeu Mitre, 370; tel.: 294-0547. Couvert: Cz$ 500,00 (4.ª e 5.ª) e a Cz$ 600,00 (6.ª e sáb.).

LUÍS CARLOS VINHAS - Apresentação do pianista. De 3.ª a sábado, às 23h, no Alô, Alô. Rua Barão da Torre, 386 (521-1460). Couvert: CZ$ 1.520 (de 3.ª a 6.ª) e Cz$ 1.800 (sáb.).

ÁFRICA OBOTA - Show de ritmos africanos. Sexta e sábado, às 23h, no Café Teatro Mágico - Rua das Palmeiras, 130 (286-5989). Couvert a Cz$ 300,00.

MANGA ROSA - Show com o pianista Tadeu. Diariamente, a partir das 18h, no Manga Rosa - Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4996). Couvert a Cz$ 180,00.

BOTANIC - Show com o grupo Nó Em Pingo D'Água formado por Mário Sève, Rogécrio Souza, Jorge Simas, Rodrigo Lessa e Marcos Suzano. Sexta e sábado, às 22h30min, no Botanic - Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). Sem informações sobre o couvert.

Exposição

ENSAIO POÉTICO - Exposição de 40 fotos de Ana Lontra Jobim, esposa de Tom Jobim. Paralelo a exposição, acontece o lançamento e venda do livro que leva o mesmo título da mostra, com fotos da Ana e textos do marido. Casa de Cultura Lauro Alvim, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema. Aberta de 3.ª a 6.ª, das 15 às 21h; aos sábados e domingos, das 16 às 19h. Até dia 18 de setembro.

IMAGENS - Exposição de obras de Gerardo Villaseca. Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 15 às 21h; aos sábados, das 16 às 20h. Até dia 5.

FORA DO QUADRO - Exposição de obras de Ronald Duarte, Franco Cistaro e Lia do Rio Galeria CEF, Avenida Rio Branco, 174. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 16h. Até dia 16 de setembro.

CYBELE VARELA - Exposição de 20 obras da artista feitas em óleo sobre tela da artista. Galeria Bonino, Rua Barata Ribeiro, 578. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 21 e das 15 às 21h; aos sábados, das 10 às 12 e das 15 às 20h. Até dia 17 de setembro.

GERAÇÃO 80 PENSANDO 68 - Mostra especialmente produzida por Hilton Berredo, Alexandre Dacosta, Luis Zerbini, Ricardo Basbaum, Leonilson, Jorge Barrão, integrantes do Grupo Seis Mãos, além de outros artistas, para o evento comemorativo dos 20 anos do movimento de 68. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163. Aberta diariamente, das 12 às 21h. Até dia 15 de setembro.

PROFISSÃO REPÓRTER - Mostra que reúne pinturas de Maurício Arraes. Cleide Wanderley Gabinente de Arte, Rua Teixeira de Melho, 53 A, loja 7. Aberta de 2.ª a 6.ª das 13 às 20h; aos sábados da 10 às 14h. Até dia 3 de setembro

UM RIO EM 1968 - Exposição de fotos da época integrantes do acervo do Arquivo Geral da Cidade. Escola de Artes Visuais, Rua Jardim Botânico, 414. Aberta diariamente das 14 às 20. Até dia 15 de setembro.

IVAN SERPA - RETROPESCTIVA - Mostra que reúne cerca de 30 telas das diversas fases do artista, compreendidas entre 1960 e 1973, morte do artista. Triade Galeria de Arte. Aberta diariamente, das 14 às 22h. Até dia 18 de setembro.

PAULO CAMPINHO - Mostra de pinturas do artista. Galeria Saramenha, Rua Marquês de São Vicente, 52. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 22h; aos sábados, das 10 às 18h. Até 9 de setembro.

VIRGÍLIO COSTA - Mostra de pinturas do artista. Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 11 às 19h. Hoje.

METAMORFOSE - Exposição de pinturas de Armando Mattos. Galeria Villa Riso, Estrada da Gávea, 728. Aberta de 2.ª a sábado, das 14 às 19h. Até dia 6 de setembro.

ABSTRAÇÃO GEOMÉTRICA - Mostra que reúne 25 trabalhos em papel de 16 artistas brasileiros, feitos entre as décadas de 20 e 80; entre eles, estão Tarsila do Amaral, Mira Schendell, Eduardo Sued e Antônio Gomide. Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio, Praia de Botafogo, 228. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 17h às 22h; aos sábados e domingos, das 13h às 18h. Até dia 18 de setembro.

TINTA DAS LETRAS II - Mostra que reúne pinturas de 28 escritores, entre os quais estão incluídos Cacaso, Ferreira Gullar, Marina Colasanti, Millôr Fernandes e Naum Alves de Sousa. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rua São Clemente, 134. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 17h. Até dia 15 de setembro.

ROBERTO DE SOUZA - Exposição de pinturas do artista. Centro Cultural Uitaipava. Aberta de 2.ª a sábado, das 10 às 22h; aos domingos, das 15 às 19h. Até Hoje.

CICLO DE EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS - Exposição de obras de José Palhano. Galeria Espaço Alternativo, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10:30h às 18:30h. Até dia 12 de setembro.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS II - Exposição de obras de Célia Euvaldo. Galeria Macunaíma, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10:30h às 18:30h. Até dia 12 de setembro.

O BARRO EM FORMA DE ARTE - Mostra que reúne diversas peças feitas pelos índios Karajás. Museu do Índio, Rua das Palmeiras, 55. Aberta de 3.ª a 6.ª, das 10 às 17h30min; sábados e domingos, das 13 às 17h. Até dia 24 de setembro.

LOUCO FILHO - OS CAMINHOS DA ESCULTURA DO RECÔNCAVO BAIANO - Exposição de esculturas feitas em madeira do artista plástico Celestino Gama da Silva. Sala do Artista Popular do Museu do Folclore, Rua do Catete, 179. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10h às 18h. Até dia 23 de setembro.

DUAS EXPOSIÇÕES SIMULTÂNEAS - Mostra paralelas que reúnem os trabalhos de Simone Michelin, intitulado "O destino nasce do coração" e as fotografias de Paulo Mac Dowell, sob o título "Reflexos de uma época". Galeria de Arte do Ibeu Copacabana, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 690, 2.º andar. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 11 às 20h. Até dia 12 de setembro.

IMPRESSÕES - Exposição de 25 gravuras em metal de José Lima MNBA/Sala Carlos Oswald, Rua México, esquina com Rua Heitor de Mello. Aberta de 2.ª a 6.ª das 10 às 17h30min. Até dia 23 de setembro.

BENEVENTO - Exposição de desenhos. GB Galeria de Arte, Avenida Atlântica, 4240, ssl 129. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 21h; aos sábados, das 14 às 19h. Até dia 7 de setembro.

ELIANA BRANDO - Mostra que reúne obras do artista. Ipanema Design Center, Avenida Epitácio Pessoa, 234. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 9h às 19h; aos sábados, das 10h às 13h. Até dia 8 de setembro.

4.ª FEIRA DO TAPETE BRASILEIRO - Mostra que reúne cerca de 1.600 metros quadrados de tapete em estilos, cores tamanhos. Show Room do Rio Designer Center, Avenida Ataulfo de Paiva, 270. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 22h; aos sábados das 10 às 20h; aos domingos, das 12 às 18h. Até domingo.

THE BRAZIL EXPERIENCE - Mostra de 1.800 slides retratando o Brasil em todos os seus aspectos. Pão de Açúcar, Urca. Diariamente, das 10 às 19h. Preço Cz$ 500. Exposição permanente.

INSERÇÕES - Mostra que reúne fotografias de Henrique Raizler. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163. Aberta diariamente, das 12 às 20h. Até dia 21 de setembro.

LEDA CATUNDA - Exposição de pinturas da artista. Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rua Barão da Torres, 185-A. Aberta de 2.ª a 6.ª das 14 às 20h; aos sábados, das 16 às 20h. Até dia 6 de setembro.

VANDA MARTINS - Exposição de pinturas da artista Galeria de Arte da Fesp/Sala Djanira, Avenida Carlos Peixoto, 54. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 18h. Até dia 8 de setembro.

Feira

I FEIRA MÍSTICA DO PLAZA SHOPPING - Hoje, às 15:30h, palestra sobre Tarot, com o professor Namur e equipe; às 17:30h o professor Bartolomeu Alberto Neves fala sobre os Chakras e encerrando, às 20h, Afonso Henrique Soares fala sobre a "Nova era e os cristais". Plaza Shopping, Rua XV de Novembro, 8, Niterói. Aberta diariamente, das 13 às 22h. Cz$ 400. Até dia 11.

A volta de um crítico odiado

Sérgio Augusto

Hoje, a partir das 20h, no estande 15 da Bienal do Livro, pertencente à Best Seller, um morto-vivo estará autografando uma coletânea de perfis e entrevistas literárias. E assim, mais exatamente como "um vivo, morto civilmente", que o crítico Leo Gilson Ribeiro se autodefine. Quem o sepultou? "As patrulhas ideológicas", ele especifica. "Elas determinaram um silêncio sepulcral em torno do meu nome". Pomos da discórdia: sua intransigente defesa dos escritores perseguidos ou banidos pelo regime de Fidel Castro e sua pinimba com Jorge Amado, por ele desdenhado como "a Carmem Miranda da literatura brasileira". Seus patrulheiros, portanto, eram todos da velha esquerda - e todos surdos, presume-se que por conveniência, às invectivas de Leo Gilson contra todas as formas de totalitarismo, inclusive o de direita.

Se certa esquerda o perseguiu, melhor tratamento não lhe deu a direita incrustada nos governos militares pós-64. "Cansei de ser censurado e jurei que só voltaria a publicar um livro com a volta do país ao regime democrático", diz o crítico, que até hoje se lembra com horror do dia em que sua resenha do romance "Pantaleão e as visitadoras", de Mario Vargas-Llosa, foi reduzida a duas linhas pelo censor que por uns tempos, na década passada, fazia plantão na revista "Veja", a mando do então ministro da Justiça, Armando Falcão.

Mesmo considerando a democracia que aí está "muito bagunçada", topou voltar às estantes. Em "O Continente submerso", ele só ouve e fala a respeito de autores hispano-americanos, que há pelo menos 20 anos o fascinam. Mais tempo está fazendo que ele publicou seu último e único livro: "Os cronistas do absurdo", um quinteto de marcantes ensaios sobre Brecht, Kafka, Ionesco e Buechner, que, editado em 1964 pela José Alvaro, com prefácio de Otto Maria Carpeaux e orelha de ninguém menos que Guimarães Rosa, somou quatro edições.

Mineiro de Varginha, amadurecido e revelado no Rio, Leo Gilson, 55, estudou literatura comparada durante 11 anos, primeiro na Universidade de Berkeley (Califórnia), depois na de Roma (Itália) e finalmente nas de Heidelberg e Hamburgo (Alemanha), onde fez seu Phd e chegou a lecionar literatura brasileira. Há duas décadas estabelecido em São Paulo ("O Rio cosmopolita e sofisticado que eu conheci não existe mais"), foi crítico e repórter especial da "Veja" e hoje mantém uma coluna literária (às segundas-feiras) no "Jornal da Tarde", onde aos sábados publica ensaios e entrevistas. Ele tem uma porção de outros livros prontos para entrar no forno - e foi sobre isso que começamos a conversa que se gue.

Que outroslivros, além de "Continente submerso", você guardou esses anos todos?

- Tenho um que é uma espécie de complemento ao "Continente submerso", com entrevistas e ensaios sobre escritores brasileiros: Drummond, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Hilda Hilst, Dalton Trevisan, João Antonio, João Gilberto Noll. Talvez saia em dezembro, provavelmente pela Best Seller. As entrevistas com Rosa e Clarice são inéditas.

E o que mais?

- Precisando só de alguns retoques, tenho um estudo sobre escritores africanos de língua inglesa, francesa e portuguesa; outro sobre o crespúsculo literário da Europa, onde, exceto por Doris Lessing, Anthony Burges, pouca coisa se salva; uma coletânea de entrevistas com personalidades não literárias (cientistas, filósofos, antropólogos etc); e um longo ensaio sobre o renascimento da literatura portuguesa.

Nenhum dos textos de "Continente submerso" é inédito, mas você por acaso os reeditou para publicação em livro?

- Não. Se me metesse a atualizá-los, acabaria escrevendo outro livro. E bom que se diga que a editora Iara Rodrigues, da Best Seller, não me exigiu qualquer modificação, de tamanho ou estilo, nos textos originais, ao contrário de outras editoras. Também é bom que se diga que não os juntei por vaidade pessoal, mas por acreditar que as palavras dos escritores que entrevistei e sobre os quais escrevi não me pertencem; pertencem, sim, ao patrimônio cultural latino-americano.

De quando data o seu entusiasmo pela literatura hispano-americana?

- Em 1968, eu já insistia na importância dos seus prosadores, extraordinários no manejo do idioma, na abordagem dos problemas sociais e metafísicos. Acho que eles complementam a fisionomia do Brasil, que possui uma tradição mais lírica, mas poética, que herdamos dos portugueses. O próprio Guimarães Rosa fazia prosa poética, assim como Hilda Hilst.

Fica claro em seu livro que você considera a literatura hispano-americana infinitamente superior à nossa.

- Atualmente, sim. Mas não podemos negligenciar o fato de que Drumond e Rosa são eternos, logo sempre atuais. Em todo caso, sinto que a nossa literatura vive, atualmente, em compasso de espera, estagnada. Isso talvez se deva à estagnação geral do país. A única novidade notável, em nosso atual panorama literário, é a poesia negra, que apesar de ainda estar em sua fase colérica, me parece muito vigorosa.

Além de Hilst e João Antonio, que outros escritores brasileiros você considera acima da estagnação?

- Dalton Trevisan, sem dúvida. E também Carlos Nejar. Mas há novos valores que merecem destaque, quase todos ainda desconhecidos das grandes editoras, como o mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke, o paranaense Vicente Secin, que atualmente vive em Salvador e escreve contos metafísicos esplêndidos, e Benito Barreto.

E quais os críticos acima da estagnação?

- Benedito Nunes, Oscar D'Ambrosio, Samir Maserani. Além de Antonio Cândido, claro. Também acho que a presença de Paulo Leminski tem sido bastante estimulante.

A arte de entrevistar

Quando se fala em entrevista, o primeiro nome que vem à cabeça de qualquer um é o da jornalista italiana Oriana Fallaci. Aparentemente, nenhum outro profissional da imprensa entrevistou tantas personalidades tão bem quanto ela, nas últimas décadas. Oriana anda sumida, mas é um consolo saber que as fitas de suas conversas estão todas preservadas num arquivo especial da Universidade de Boston. Decerto há nelas segredos que suas transcrições na mídia impressa não revelam e que seriam de grande utilidade para os seus colegas de profissão menos experientes e dotados. Há 12 anos, Oriana revelou à "Rolling Stone" que se preparava para as suas entrevistas como um boxeador se prepara para subir ao ringue, para afinal se comportar como uma parteira, extraindo a fórceps uma boa parte das suas respostas.

Graças a ela, a arte de entrevistar não só mereceu este status como chegou, sob a forma de livro, à lista dos best sellers. Nunca tivemos, entre nós, um epígono notável de Oriana e poderíamos contar nos dedos do capitão Gancho quantas coletâneas de entrevistas lograram esgotar uma edição. As que celebrizaram o "Pasquim" dos áureos tempos foram uma exceção só recentemente bisada com o relançamento, pela Companhia das Letras, dos históricos papos da "Paris Review" com escritores e poetas do mundo inteiro. Uma exceção a ser de novo testada quando, em outubro, for posto à venda o segundo volume de "Os escritores".

O clima, agora, anda infinitamente mais propício à leitura de diálogos não-ficcionais do que na década passada, quando Edla Van Steen resolveu reunir num livro o que os nossos ficcionistas tinham a dizer. Talvez por isso, "Continente submerso" e "O poeta ao piano" - uma coletânea de entrevistas e perfis literários da jornalista do "New York Times", Michiko Kakutani, lançada há dez dias pela Casa-maria Editorial (348 pp, Cz$ 3.200,00) - corram o risco de vender mais do que venderiam cinco anos atrás, quando Geneton Moraes Neto foi obrigado a entregar a uma editora alternativa as dez entrevistas com artistas e intelectuais contidas em "Caderno de confissões brasileiras". Um pernambucano de 32 anos, que se especializou em conversar com escritores, nacionais e estrangeiros, Geneton está lançando "Cartas ao planeta Brasil" (Revan, 264 pp, Cz$ 2.300,00), cuja leitura pode gratificar até quem pensa que já leu tudo aquilo no suplemento "Idéias", do "Jornal do Brasil". Leu, sim, mas cortado e copidescado. Figuram no elenco de entrevistados de Geneton, entre outros: Anthony Burgess, Arnaldo Jabor, Daniel Cohn-Bendit, Francisco Julião, Gilberto Freyre, Gilberto Gil, Henfil, João Cabral de Melo Neto, Luiz Gonzaga, Roberto Carlos e Caetano Veloso.

Jazz de luxo

Luciana Tancredo

O Rio Jazz Club já está sendo considerado o mais luxuoso ambiente carioca do gênero. E, para o tecladista Marcos Rezende, a saída para os músicos brasileiros é mesmo o Aeroporto Internacional

Longe de se tornar a alegria do povo, o jazz continua se expandindo, mas sempre na direção de ouvidos sofisticados. Se por um lado o Parque da Catacumba começa a receber músicos e populares unidos em torno do instrumental competente, por outro não faltam empresários dispostos a não fazer fé na crise e investir em casas noturnas totalmente voltadas para um público restrito. Depois do Jazzmania, do People e do Mistura Up - que, cada uma à sua forma, reservam algum espaço para a música instrumental em geral e o jazz em particular - nasce o Rio Jazz Club.

"As casas de jazz andam meio desacreditadas e a proposta do Rio Jazz Club é tocar o jazz na sua mais pura essência, em todas as suas manifestações", explica Arlindo Coutinho, diretor-artístico e responsável pelo programa "Jazz + Jazz", da Rádio JB. Coutinho gaba-se do fato de a casa "ser a única do gênero aqui no Rio a ter um piano de cauda Yamaha acústico". E conta como surgiu a idéia de transformar o espaço onde existia o Régine's numa autêntica casa de jazz - "os donos da Blue Note, tradicional casa de jazz nova-iorquina, desafiaram o empresário Manoel Agueda Filho a construir no Rio uma casa nos mesmos moldes". Manoel Agueda, proprietário de restaurantes cultuados por cariocas abastados, como o Nino e o Antonino, aceitou o desafio, mas fez algo diferente.

"Comparada com as casas do exterior, é bem luxuosa, com um acabamento bonito e sóbrio", define o tecladista Marcos Rezende, convidado para a inauguração que aconteceu na segunda-feira. Marcos estreou o palco do Rio Jazz Club acompanhado de Nico Assumpção (baixo), Paulo Braga (bateria) e Nivaldo Ornelas (sax). Ele lembra, no entanto, que "no exterior o público não procura este tipo de lugar pelo ambiente luxuoso, que geralmente são antigos e bem simples, mas pela possibilidade de encontrar, e até conhecer, grandes nomes do jazz". Pruesser, ex-baterista de Michel Petrucciani, considera o Rio Jazz Club "a casa mais bonita vista durante o dia".

Luxos à parte, Arlindo Coutinho, junto com o baterista Don Harris e o trompetista Guilherme Gonçalves, afirma que a programação de shows já está fechada para os meses de setembro e outubro. Nos últimos 3 dias de agosto Marcos Rezende e seus seletos convidados fizeram a festa. Para os 6 dias de Free Jazz, a casa formou a Rio Jazz Club All Stars, composta por Marcos Rezende, Robertinho Silva (bateria) e Sisão Machado (baixo). Arlindo Coutinho pretende com o trio a mesma coisa que seus concorrentes do People e do Jazzmania - "trazer para a casa os músicos do Free Jazz, para as tradicionais esticadas depois do Hotel Nacional".

Marcos Rezende, o músico que estreou o novo espaço, aprovou o local e a iniciativa. "É mais um campo de trabalho para os músicos e mais uma opção para os aficionados do jazz", comemora. Marcos considera um bom sinal a abertura de mais uma casa noturna "disposta a viver do instrumental" e cita o exemplo do Jazzmania: "Pelo ponto, perto da praia, entre Ipanema e Copacabana, os donos poderiam ganhar dinheiro fazendo um hotel ou outra coisa qualquer". Apesar do avanço que o surgimento do Rio Jazz Club significa, Marcos Rezende ainda acha que "a saída para o músico brasileiro é o Galeão" e conta que "se não tivesse passado 5 meses fazendo shows na Europa não estaria tão relax". Além da situação de crise, que até Mailson vê, Marcos reclama da pouca divulgação que a "TV, mídia do século, dá ao jazz". Enquanto o bebop, o free jazz, o cool e outros estilos se incorporam definitivamente à MPB, o tecladista constata que o público habitual do jazz senhores das classes média e alta - ganhou um bom lugar para ir.

O perfil do novo clube começou a ser definido com as três apresentações de Marcos Rezende e seus amigos. "O trabalho apresentado nestes 3 dias foi mais acústico, com composições standard de jazz; indo no máximo até a bossa nova", declara. Nico Assumpção e Marcos Rezende, armados respectivamente de baixo e piano acústico, mandaram ver na estréia acompanhados de sax e bateria. A noite contou ainda com algumas canjas, de Paulo Russo no baixo e Aloisio Milanez no piano. Milanez não tocava no Brasil há 13 anos. Apesar de alguns problemas com o som provisório - o definitivo deve ser implantado em 1 mês "importado e de boa qualidade" - segundo Marcos Rezende, a banda se entusiasmou. O tecladista explicou a razão da euforia pelo prazer de tocar o jazz, "uma linguagem peculiar, com uma maneira específica de se tratar a harmonia e os solos". Rezende define um solo como "a arte de se tecer considerações a respeito da música, de se exercitar em cima da harmonia". O músico volta ao Rio Jazz Club na segunda semana de dezembro. Antes disso, tocará na Suíça, na Espanha e em Portugal, divulgando seu mais recente Lp.

All That Rio Jazz Club funciona no subsolo do Hotel Méridien (telefone 541-9046) de segunda a sábado, até às 2 horas, com capacidade para 180 jazzófilos sentados.

(P.T.)